

PESQUISAS

BOTÂNICA, Nº 66

Ano 2014

PLANTAS MEDICINAIS NO HERBÁRIO ANCHIETA (PACA)

Maria Salete Marchioreto
Denise Maria Schnorr

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS - UNISINOS

Av.Unisinos, 950 - Bloco 1E 108 - Bairro Cristo Rei
93022-000 - São Leopoldo, RS – Brasil - Caixa Postal 275
www.anchietano.unisinos.br anchietano@unisinos.br

PESQUISAS PUBLICAÇÕES DE PERMUTA INTERNACIONAL

Editor: Pedro Ignácio Schmitz, S.J.
Editor Assistente: Maria Salete Marchioreto

Comissão Editorial

Josafá Carlos de Siqueira, S.J.
Pedro Ignácio Schmitz, S.J.
Carlos Alberto Jahn, S.J.
Maria Salete Marchioreto
Marcus Vinícius Beber

Conselho Editorial

Rafael Carbonell De Masi, S.J.
Luis Fernando Medeiros Rodrigues, S.J.
Maria Gabriela Martin Ávila
Ana Luiza Vietti Bitencourt
Bartomeu Meliá, S.J.
Paulo Günter Windisch

Conselho Científico de Botânica

Armando Cervi (UFPR)
Jorge Luiz Waechter (UFRGS)
Jairo Lizandro Schmitt (FEEVALE)
Luciana Hiromi Yoshino Kamino (Inst. Prístimo)
Mara Rejane Ritter (UFRGS)
Maria de Lourdes A. de Oliveira (FZP-RS)
Nelson Ivo Matzenbacher (UFRGS)

Olga Yano (IB-SP)
Pia Parolin (MAX-PLANK INSTITUTE)
Rafaela Campostrini Forzza (JB-RJ)
Regina Helena P. Andreato (USU-RJ)
Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-RJ)
Tânia L. Dutra (UNISINOS)
Willian Rodrigues (UFPR)

PESQUISAS publica trabalhos de investigação científica e documentos inéditos em línguas de uso corrente na ciência.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos trabalhos assinados.

A publicação de colaborações espontâneas depende da Comissão Editorial.

Pesquisas aparece em 3 secções independentes: Antropologia, História, Botânica.

PESQUISAS publishes original scientific contributions in current western languages.

The autor is response for his (her) undersigned contribution.

Publication of contributions not specially requested depends upon the redactional staff.

Pesquisas is divided into 3 independent series: Anthropology, History, Botany.

Pesquisas / Instituto Anchietano de Pesquisas. - (2014). São
Leopoldo : Unisinos, 2014.

97p (Botânica, nº 66)

ISSN: 0373-840 X

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

PESQUISAS

BOTÂNICA, N° 66

Ano 2014

PLANTAS MEDICINAIS NO HERBÁRIO ANCHIETA (PACA)

Maria Salete Marchioreto
Denise Maria Schnorr

CLEMENTE JOSÉ STEFFEN, S.J.

Homenagem ao fundador do núcleo de Plantas Medicinais da UNISINOS



Clemente José Steffen era sacerdote jesuíta. Nasceu em Santo Cristo, RS, em 14.09.1925 e faleceu em São Leopoldo, RS, em 14.04.2003.

Bacharel em História Natural, era especialista em Fisiologia Vegetal e Ecologia.

Como professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, dedicou sua vida aos alunos, aos colegas e à manutenção da ecologia do Campus Universitário.

Desde 1992 interessou-se pelas plantas medicinais: plantou-as num grande jardim, criou uma coleção de herbário, reuniu suas sementes e deu princípio a uma Farmácia Viva.

Publicava regularmente pequenos artigos no jornal 'O Interior'. Em 2010 o Instituto Anchietano de Pesquisas reuniu os artigos num pequeno volume intitulado 'Plantas Medicinais. Usos Populares Tradicionais', que é acessível no site do Instituto: www.anchietano.unisinos.br.

O setor de plantas medicinais, agora junto ao herbário PACA, está aos cuidados de Denise Maria Schnorr.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial da Saúde vem publicando, em seus documentos oficiais, recomendações para que os países incentivem a prática da medicina tradicional, visando minimizar a grande dificuldade de acesso das populações menos favorecidas aos medicamentos. Nesta mesma linha o Ministério da Saúde vem avançando no sentido de estimular a produção e o teste de plantas com potencial fitoterápico, bem como reconhecendo o uso tradicional em diferentes comunidades.

Por outro lado, com o incremento dos medicamentos alopáticos, tendência observada principalmente após a II Grande Guerra, muito conhecimento tradicional tem se perdido. Este fato, aliado ao caráter comercial dado às plantas medicinais, direcionado ao marketing crescente de incentivo ao natural, tem levado à utilização pela população de produtos derivados de plantas medicinais destituídos da tradição. Sem a devida orientação profissional, esta prática torna-se perigosa e desaconselhável, devido à possibilidade de mascarar sintomas, agravar ou até mesmo desencadear doenças.

A literatura nacional e internacional também tem apontado para uma preocupante perda do conhecimento tradicional referente às plantas medicinais, sendo fundamental que se invista em ações de recuperação e registro destes conhecimentos, visando a perpetuação e utilização dos mesmos e o desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos.

Avaliando esta situação e tendo em vista a disponibilidade do acervo do Herbarium Anchieta-PACA, viu-se a possibilidade de divulgar as plantas consideradas medicinais nele guardadas, mesmo que muitas delas não sejam nativas. O herbário reúne aproximadamente 140.000 exemplares, procedentes de todas as regiões do Rio Grande do Sul e também de outros estados brasileiros. As coletas começaram com P. Balduino Rambo, na década de 1930, foram continuadas por P. Aloysio Sehnem, Prof. Ronaldo Wasum e Maria Salete Marchioretto, atual curadora.

O objetivo deste trabalho foi a elaboração de um catálogo das plantas medicinais guardadas no herbário, contemplando as seguintes informações: nome científico, nome popular, origem, principais características da planta, usos na medicina tradicional e material selecionado. A ordem de apresentação é alfabética, pelo nome científico.

Os dados apresentados neste catálogo são baseados em literatura científica e *sites* com informações gerais sobre os seus usos tradicionais, associados ao exame do material existente no herbário. O Catálogo tem por objetivo informar, não fornecer receitas de uso.

ÍNDICE ALFABÉTICO

<i>Acanthospermum australe</i> (L.) O. Kuntze	15
<i>Acca sellowiana</i> (O. Berg) Burrt.....	15
<i>Achillea millefolium</i> L.....	16
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC	16
<i>Adiantopsis chlorophylla</i> (Sw.) Fée.....	17
<i>Adiantum raddianum</i> C. Presl	18
<i>Ageratum conyzoides</i> (L.) L	19
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.....	19
<i>Aloysia citriodora</i> Palau	20
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burtt & R. M. Sm.....	20
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.....	20
<i>Amaranthus viridis</i> L	20
<i>Annona squamosa</i> L.....	21
<i>Apium graveolens</i> L	21
<i>arborescens</i> Mill	19
<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh	21
<i>Argemone mexicana</i> L	22
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham	22
<i>Artemisia absinthium</i> L	23
<i>Astronium balansae</i> Engel.....	23
<i>Averrhoa carambola</i> L.....	23
<i>Baccharis articulata</i> (Lam.)	23
<i>Baccharis genistelloides</i> subsp. <i>crispa</i> (Spreng.) Joch. Mullr.....	24
<i>Bauhinia forficata</i> subsp. <i>pruinosa</i> (Vogel) Fortunato & Wunderlin	25
<i>Berberis laurina</i> Thunb.....	25
<i>Bidens pilosa</i> L.	26
<i>Bixa orellana</i> L.	26
<i>Boerhavia coccinea</i> Mill.	26
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy.....	27
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertold.	27
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl.) D. Don	27
<i>Buddleja stachyoides</i> Cham & Schltdl.....	28
<i>Calendula officinalis</i> L.	28
<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	28
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O. Berg.	29
<i>Capsicum frutescens</i> L.	29
<i>Carica papaya</i> L.	29
<i>Casearia sylvestris</i> SW.	30

<i>Cassia fistula</i> L.	30
<i>Catharantus roseus</i> (L.) G. Don.....	30
<i>Cayaponia podantha</i> Cogn.....	31
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.....	31
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	31
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb.....	32
<i>Chelidonium majus</i> L.....	32
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	32
<i>Cichorium intybus</i> L.....	33
<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Press.....	33
<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl.....	33
<i>Cissampelos pareira</i> L.	34
<i>Citrus aurantium</i> L.	34
<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	34
<i>Cordia curassavica</i> (Jacq.) Roem. & Schult.....	35
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.....	35
<i>Cordia polycephala</i> (Lam.) I. M. Johnst.	35
<i>Coriandrum sativum</i> L.....	36
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) Schum.	36
<i>Croton urucana</i> Baill.	36
<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne	37
<i>Cunila microcephala</i> Benth	37
<i>Cuphea calophylla</i> Cham. & Schl.	37
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	38
<i>Cymbopogon nardus</i> (L.) Rendle.....	38
<i>Cynara cardunculus</i> subsp. <i>flavescens</i> Wiklund	38
<i>Cyperus rotundus</i> L.	38
<i>Datura stramonium</i> L.....	39
<i>Desmodium adscendens</i> (Swartz) DC.....	39
<i>Digitalis purpurea</i> L.....	40
<i>Dodonaea viscosa</i> (L.) Jacq.....	40
<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L) L.G. Lohmann	40
<i>Drimys winteri</i> J. R.Forst.& G. Forst.	41
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants.....	41
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham & Schl.) Micheli	42
<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.....	42
<i>Elephanthopus mollis</i> Kunth.....	42
<i>Equisetum giganteum</i> L.	43
<i>Equisetum hyemale</i> L.....	43
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	43
<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.....	44
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	44
<i>Eugenia uniflora</i> L.....	44

<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	45
<i>Ficus carica</i> L.	45
<i>Ficus insipida</i> Willd.	45
<i>Foeniculum vulgare</i> Milld.	46
<i>Fridericia chica</i> (Humb. & Bonpl.) L.G. Lohmann.	46
<i>Fumaria officinalis</i> L.	46
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	47
<i>Ginkgo biloba</i> L.	47
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	47
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	48
<i>Hamelia patens</i> Jacq.	48
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart.ex DC) Mattos.	48
<i>Hebanthe eriantha</i> (Poir.) Pedersen.	49
<i>Heliotropium indicum</i> L.	49
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	49
<i>Hydrocotyle bonarienses</i> Lam.	50
<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy.	50
<i>Hypericum connatum</i> Lam.	50
<i>Hypericum perforatum</i> L.	51
<i>Hyptis mutabilis</i> (L. Rich) Briq.	51
<i>Ilex paraguaiensis</i> A. St. Hil.	52
<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	52
<i>Inga uruguensis</i> Hook & Arnt.	53
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Poir.	53
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don.	53
<i>Jatropha curcas</i> L.	54
<i>Jodina rhombifolia</i> Hook & Arn.	54
<i>Lantana camara</i> L.	54
<i>Laurus nobilis</i> L.	55
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	55
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	55
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	56
<i>Lepidium didymum</i> L.	56
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson.	56
<i>Lonicera japonica</i> Thunb.	57
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	57
<i>Malpighia glabra</i> L.	57
<i>Malva sylvestris</i> L.	58
<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	58
<i>Marrubium vulgare</i> L.	58
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	59
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek.	59
<i>Medicago sativa</i> L.	60

<i>Melissa officinalis</i> L.....	60
<i>Mentha pulegium</i> L.....	60
<i>Mentha x piperita</i> L.....	60
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.....	61
<i>Mikania banisteriae</i> DC.....	61
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.....	62
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.....	62
<i>Mimosa pudica</i> L.....	63
<i>Mirabilis jalapa</i> L.....	63
<i>Momordica charantia</i> L.....	63
<i>Morus alba</i> L.....	64
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemao.....	64
<i>Nerium oleander</i> L.....	64
<i>Nicotiana glauca</i> Graham.....	65
<i>Nicotiana tabacum</i> L.....	65
<i>Ocimum basilicum</i> L.....	65
<i>Ocimum carnosum</i> (Spreng.) Link & Otto ex Benth.....	66
<i>Ocimum gratissimum</i> L.....	66
<i>Origanum majorana</i> L.....	66
<i>Origanum vulgare</i> L.....	66
<i>Papaver somniferum</i> L.....	67
<i>Parkinsonia aculeata</i> L.....	67
<i>Passiflora alata</i> Curtis.....	67
<i>Passiflora edulis</i> Sims.....	68
<i>Pelargonium graveolens</i> L'Hér.....	68
<i>Persea americana</i> Mill.....	68
<i>Persicaria acuminata</i> (Kunth) M.Gómez.....	69
<i>Persicaria hydropiperoides</i> (Michx) Small.....	69
<i>Petiveria alliacea</i> L.....	69
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss.....	70
<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen.....	70
<i>Philodendron bipinnatifolium</i> Schott.....	71
<i>Phlebodium decumanum</i> (Willd.) J. Sm.....	71
<i>Phyllanthus niruri</i> L.....	71
<i>Physalis pubescens</i> L.....	72
<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.....	72
<i>Piper umbellatum</i> L.....	73
<i>Pistia stratiotes</i> L.....	73
<i>Plantago australis</i> Lam.....	73
<i>Plantago lanceolata</i> L.....	74
<i>Plantago major</i> L.....	74
<i>Plantago tomentosa</i> Lam.....	74
<i>Plectrathus barbatus</i> Andrews.....	74

<i>Pluchea sagittalis</i> Less.....	75
<i>Polygala paniculata</i> L.....	75
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.....	76
<i>Portulaca oleracea</i> L.....	76
<i>Psidium cattleianum</i> Afzel ex Sabine.....	77
<i>Psidium guajava</i> L.....	77
<i>Pterocaulon polystachium</i> (Lam.) DC.....	77
<i>Punica granatum</i> L.....	77
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker. Gawl.) Miers.....	78
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes.....	78
<i>Ricinus communis</i> L.....	78
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.....	79
<i>Rubus rosifolius</i> Sm. ex Baker.....	79
<i>Ruta graveolens</i> L.....	79
<i>Salvia officinalis</i> L.....	80
<i>Sambucus australis</i> (Cham.) Schlet.....	80
<i>Santolina chamaecyparissus</i> L.....	80
<i>Schinus molle</i> L.....	81
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi.....	81
<i>Scoparia dulcis</i> L.....	82
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.....	83
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.....	83
<i>Senna corymbosa</i> (Lam.) H. S. Irwin & Barney.....	83
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.....	84
<i>Sida rhombifolia</i> L.....	84
<i>Sideroxylum obtusifolium</i> (Roemer & Schultes) T.D. Pennington.....	85
<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertner.....	85
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.....	85
<i>Solanum americanum</i> Mill.....	86
<i>Solanum lycopersicum</i> Lam.....	86
<i>Solanum paniculatum</i> L.....	86
<i>Solidago chilensis</i> Meyen.....	87
<i>Sonchus oleraceus</i> L.....	87
<i>Stachys byzantina</i> K. Koch.....	87
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich) Vahl.....	88
<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni.....	88
<i>Symphytum officinale</i> L.....	88
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels.....	89
<i>Tagetes minuta</i> L.....	89
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gardner.....	89
<i>Tamarindus indica</i> L.....	90
<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip.....	90
<i>Tanacetum vulgare</i> L.....	90

<i>Taraxacum officinale</i> Webb.	91
<i>Tetradenia riparia</i> (Hochst.) Codd	91
<i>Thymus vulgaris</i> L.	91
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	91
<i>Tropaeolum majus</i> L.	92
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich.....	92
<i>Urtica dioica</i> L.....	92
<i>Viola odorata</i> L.	93
<i>Vitis vinifera</i> L.	93
<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil.	93
<i>Zea mays</i> L.....	94

PLANTAS MEDICINAIS NO HERBÁRIO ANCHIETA (PACA)

Nome científico: *Acanthospermum australe* (L.) O. Kuntze= Compositae= Asteraceae

Nome popular: picão-da-praia, carrapicho rasteiro, mata-pasto.

Características gerais: erva anual, prostrada ou decumbente, caules roxos, pubescentes, 20-40 cm de comprimento. Folhas simples, inteiras ou com margens brevemente serradas, cartáceas. Inflorescências em capítulos axilares ou terminais, poucas flores. Frutos aquênios muricados rígidos.

Origem: nativa da América Central.

Usos na medicina tradicional: considerada tônica, diaforética, eupéptica, antidiarreica, mucilagínosa, antimalárica, aromática, antiblenorrágica e febrífuga.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, Rio dos Touros, 13.I.1942, B. Rambo 8491 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 24.II.1954, B. Rambo 54881 (PACA); Farroupilha, Santa Rita, 18.V.1957, O. R. Camargo 1440 (PACA); Ijuí, Doutor Pestana, 07.I.1953, J. Pivetta 876 (PACA); Marcelino Ramos, I.1943, Friederichs (PACA 29866); Montenegro, 21.I.1949, A. Sehnem 3908 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28590 (PACA); Osório, 08.V.1950, B. Rambo 47051 (PACA); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira, 24.II.2003, J. Mauhs (PACA 87061); Passo Fundo, IV.1957, P. Ferdinand (PACA 60730); Pelotas, 09.II.1956, J. C. Sacco (PACA 60501); Porto Alegre, 01.XI.1957, O. R. Camargo 2426 (PACA); Quarái, Fazenda do Jarau, I.1945, B. Rambo 26256 (PACA); Santana do Livramento, Morro do Vigia, 12.I.1941, B. Rambo 3918 (PACA); São Francisco de Paula, Tainhas, 17.II.1946, B. Rambo 32337 (PACA); São Leopoldo, Unisinos/Centro 2, jardim de plantas medicinais, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107120); São Sebastião do Caí, Hortêncio, 03.I.1941, B. Rambo 3699 (PACA); Taquarí, 10.XII.1957, O. R. Camargo 2878 (PACA); Torres, 19.I.1955, B. Rambo 56478 (PACA); Tramandaí, I.1945, P. Gonçalves (PACA 28004), Tupanciretã, Ijuizinho, 31.I.1942, B. Rambo 10120 (PACA); Vacaria, Fazenda da Ronda, 13.I.1947, B. Rambo 35103 (PACA); Viamão, Lombas, 17.IV.1950, B. Rambo 46971 (PACA).

Nome científico: *Acca sellowiana* (O. Berg) Burrt.= Myrtaceae

Nome popular: goiabeira-serrana

Características gerais: árvore pequena, tronco tortuoso, casca parda 2-4 m de altura. Folhas opostas, discolores, ovaladas a obovaladas, coriáceas, nervuras bem evidentes na face adaxial, pecíolos curtos, menos de 1 cm. Flores solitárias com pétalas subcarnosas, avermelhadas por dentro e cerosas por fora. Fruto ovalado, pequeno comestível.

Origem: ocorre do Brasil até Uruguai.

Usos na medicina tradicional: o fruto fresco é apreciado por seu aroma e sabor. O extrato bruto do fruto tem atividade frente a bactérias Gram-negativas, como *Pseudomonas*, *Enterobacter* e *Salmonella*.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, 16.I.1942, B. Rambo 8985 (PACA); Butiá, Quitéria, 29.IX.2001, C. Mondin 2265 (PACA); Cambará do Sul,

Parque Nacional Aparados da Serra, 25.IV.2000, G. Paise (PACA 98833); Caxias do Sul, Vila Oliva, 03.XII.1949, B. Rambo 44581 (PACA); Encruzilhada do Sul, estrada para Passo do Marinheiro, 18.IV.1991, N. R. Bastos 129 (PACA); Farroupilha, 15.X.1957, O. R. Camargo 2093 (PACA); Montenegro, 10.X.1943, A. Sehnem 1617 (PACA); Nova Petrópolis, 10.I.1940, B. Rambo 6580 (PACA); Pelotas, Capela Buena, 09.XI.1986, Silva (PACA 68614); Porto Alegre, Vila Manresa, 12.XI.1953, B. Rambo 54454 (PACA); Quaraí, Fazenda do Jarau, I.1945, B. Rambo 26359 (PACA); Riozinho, 09.X.1996, V. Koch (PACA 97142); Santana do Livramento, Morro do Vigia, 12 I.1941, B. Rambo 3971 (PACA); São Francisco de Paula, Parque Municipal da Ronda, 05.V.2007, L. Cappelatti 136 (PACA); Vacaria, Monte Alegre dos Campos, 23.I.1998, J. Mauhs (PACA 85177).

Nome científico: *Achillea millefolium* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: mil-folhas, mil-em-rama, pronto-alívio

Características gerais: erva ereta, perene, caule ramificado, 70 cm de altura. Folhas compostas, finamente pinadas, alternas, as superiores sésseis, pilosas. Inflorescências em capítulos, flores amarelo-claras, brancas ou rosadas. Frutos aquênios, esbranquiçados, rígidos.

Origem: nativa da Europa ocorre espontaneamente no Norte e Leste da Ásia, Norte da África, América do Norte e Sul da Austrália. Cultivada em vários países de zonas temperadas.

Usos na medicina tradicional: utilizada como diurética, anti-inflamatória, antiespasmódica, carminativa, febrífuga, adstringente, colerética, hemostática; no tratamento de queimaduras, feridas e úlceras.

Material selecionado: RS, Lageadinho, Bom Jesus, 20.I.1958, O. R. Camargo 3152 (PACA); Dr. Pestana, Ijuí, 20.I.1954, J. Pivetta 452 (PACA); Nonoai, III.1943. B. Rambo 28367 (PACA); São Borja, 1942, Bagione (PACA 2983); São Leopoldo, Unisinós, 14.IV.1993, C. J. Steffen (PACA 106887).

Nome científico: *Achyrocline satureoides* (Lam.) DC.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: macela, marcela, marcela-do-campo

Características gerais: erva anual, ramificada, 1,5 m. Folhas alternas, inteiras, sésseis.

Inflorescências em capítulos, flores amarelo-douradas. Frutos aquênios, glabros, pardos.

Origem: nativa da região sudeste subtropical e temperada da América do Sul, ocorre no Sul e Sudeste do Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai.

Usos na medicina tradicional: empregada como digestivo, anti-inflamatório, antiespasmódico, analgésico, antidisentérico, emenagogo; em problemas reumáticos, nevralgias e cólicas.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, Passo da Guarda, 15.I.1952, B. Rambo 51882 (PACA); Canela, 27.II.1937, B. Rambo 29829 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 08.II.1955, B. Rambo 56692 (PACA); Farroupilha, 07.V.1957, O. R. Camargo 1373 (PACA); Gravataí, Itacolomí, 11.I.1950, B. Rambo 45256 (PACA); Ijuí, Doutor Pestana, 01.IV.1954, J. Pivetta 461 (PACA); Montenegro,

Estação Azevedo, 06.V.1949, B. Rambo 41402 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28237 (PACA); Osório, Fazenda do Arroio, 14.IV.1950, B. Rambo 46764 (PACA); Pelotas, 08.III.1956, Schiliching (PACA 63057); Porto Alegre, Vila Manresa, 26.III.1951, B. Rambo 50248 (PACA); São Francisco de Paula, Floresta Nacional, 03.III.2005, J. Mauhs (PACA 94207); São Leopoldo, Morro das Cabras, 08.IV.1949, B. Rambo 40937 (PACA); Tupanciretã, 24.I.1942, B. Rambo 9923 (PACA); Uruguaina, 10.II.1990, D. Fakelberg 5122 (PACA); Viamão, Lombas, 17.IV.1950, B. Rambo 46902 (PACA).

Nome científico: *Adiantopsis chlorophylla* (Sw.) Fée= Pteridaceae

Nome popular: avenca-da-terra

Características gerais: rizoma rasteiro, ramificado, raízes fortes, pecíolos seriados a aproximados, castanhos. Lâmina lanceolada-acuminada, coriácea-rija, opaca, bibipinada-pinatisssecta 20-40 cm de comprimento; raque e raquíolas estreitamente aladas. Pinas lanceoladas-acuminadas, nervuras livres pinadas, soros redondos, indúsios oblongos, esporos arredondados.

Origem: ocorre na América Tropical, México a Nova Granada, Equador, Uruguai.

Usos na medicina tradicional: utilizada como expectorante.

Material selecionado: RS, Alegrete, 03.XI.2003, C. R. Lehn 879 (PACA); Amarópolis, Rio Jacuí, 18.I.2001, M. Gomes (PACA 89595); Arroio do Meio, Morro Gaúcho, 30.X.2004, C. Steffens (PACA 102344); Augusto Pestana, 12.XI.2003, D. Wunder 07 (PACA); Bagé, Fazenda Obino, 03.XI.2003, C. R. Lehn 890 (PACA); Bento Gonçalves, 28.VII.1962, O. R. Camargo 3737 (PACA); Caçapava do Sul, 08.VII.2004, C. Steffens (PACA 102340); Cambará do Sul, 22.IV.2005, M. H. Nervo 07 (PACA); Campo Bom, Mônaco, 16.V.2010, M. H Nervo 672 (PACA); Canela, Parque da Ferradura, 19.XI.2000, T. Falavigna (PACA 89600); Canguçu, 28.II.1979, A. Sehnem 16408 (PACA); Capão da Canoa, Fazenda Pontal, 26.08.2001, F. Athayde Filho 1046 (PACA); Caraá, Vila Nova, 06.XI.2011, D. F. P. Becker 40 (PACA); Carazinho, 26.III.1951, A. Sehnem 5696 (PACA); Caxias do Sul, Arroio Santa Bárbara, 02.09.2000, M. Gomes (PACA 89597); Derrubadas, 09.VIII.2002, P. G Windisch. 9774 (PACA); Dom Feliciano, Quitéria, 05.XI.2003, J. L. Schmitt 372 (PACA); Dom Pedrito, 03.XI.2003, C. R. Lehn 871 (PACA); Herval Seco, 31.VII.2005, K. T. B. Kerber. (PACA 101688); Gramado, Serra Grande, 21.X.2001, F. S. Gerber. (PACA 89602); Gravataí, Morro Itacolomí, 16.I.2004, M. Cassanego (PACA 89579); Marcelino Ramos, Termas, 14.II.1990, J. A. Jarenkow 1616 (PACA); Mariana Pimental, 02.X.2000, Kubzciwski (PACA 89605); Montenegro, 27.V.1947, A. Sehnem 2808 (PACA); Morro Reuter, 24.V.2002, C. R. Lehn 301 (PACA); Novo Hamburgo, Lomba Grande, 14.VII.2002, C. R. Lehn. 565 (PACA); Palmeira das Missões, 12.II.1951, B. Rambo 49980 (PACA); Paverama, Morro dos Cavalos, 11.V.2005, C. Steffens. 216 (PACA); Pelotas, Horto Botânico Teodoro Luis, 04.V.1959, G. L. Brauner 57 (PACA); Porto Alegre, Estrada das Quirinas, 10.10.2001, M. Sagmeister (PACA 9603); Quevedos, 05.II.1994, L. Eggli 2479 (PACA); Rolante, Cascata do Chuvisqueiro, 30.V.1988, S. Diesel (PACA 70005); Rosário do Sul, 03.XI.2003, C. R. Lehn 912 (PACA); Santa Maria do Herval,

27.IV.2001, A. M. Oliveira (PACA 89587); Santo Ângelo, 05.VII.2002, C. R. Lehn 534 (PACA); São Francisco de Assis, 03.II.2005, C. Steffens (PACA 102345); São Francisco de Paula, cachoeira, 01.VII.2007, P. G. Windisch 10132 (PACA); São Gabriel, 04.XI.2003, C. R. Lehn 921 (PACA); São Leopoldo, Morro do Paula, 01.IV.2006, K. T. B. Kerber (PACA 102343); Sapiranga, 11.XI.2001, R. Costa, (PACA 89601); Teutônia, Harmonia Alta, 19.VI.2004, C. Steffens (PACA 102341); Tramandaí, 20.I.1963, O. R. Camargo 3850 (PACA); Uruguaiana, 17.XI.2003, C. R. Lehn 866 (PACA); Wesfália, Picada Horst, 07.II.2004, C. R. Lehn 978 (PACA).

Nome científico: *Adiantum raddianum* C. Presl.= *Adiantum cuneatum* G. Forst.= Pteridaceae

Nome popular: avenca-de-folha-miúda

Características gerais: rizoma rasteiro, muito curto, aglomerado, revestido de escamas deltóides acuminadas, castanho-escuras. Pecíolos fasciculados delgados, lustrosos, na base com escamas esparsas. Lâminas deltóides, membranáceas, tri-quatripinadas, pinas de 10 pares, contíguas, pínulas últimas pequenas abundantes cuneiformes, nervuras flabelado-furcadas, soros abundantes, pequenos, indúsios reniformes, subcirculares, esporos tetraédrico-globosos, escurinhos, sublisos.

Origem: Brasil

Usos na medicina tradicional: considerada emoliente, diaforético e peitoral.

Material selecionado: RS, Arroio do Meio, Morro Gaúcho, 22.VIII.2003, C. R. Lehn (PACA 111296); Augusto Pestana, Esquina Gaúcha, 09.VI.2004, D. Wunder 05 (PACA); Bagé, Casa de Pedra, 14.XII.1989, I. Fernandes. 767 (PACA); Caçapava do Sul, Guaritas, VIII.1998, A. A. Olweiler (PACA 89083); Cambará do Sul, 21.IV.2005, M. H. Nervo 32 (PACA); Campo Bom, Mônico, 11.VII.2010, M. H. Nervo 673 (PACA); Canela, Parque da Ferradura, 19.XI.2000, T. Falavigna (PACA 89080); Caraá, próximo à nascente do Rio dos Sinos, 21.III.2010, M. N. D. Gotz 17 (PACA); Caxias do Sul, Arroio Santa Bárbara, 02.IX.2000, M. Gomes (PACA 89091); Derrubadas, 09.VII.2002, P. G. Windisch 9777 (PACA); Dois Irmãos, 01.X.2003, H. Aranth (PACA 102050); Dom Pedro de Alcântara, 30.I.2006, P. G. Windisch 10071 (PACA); Encantado, 15.III.2001, E. Augusta (PACA 89101); Glorinha, Jardim, 17.06.2001, I. A. Fick. (PACA 89109); Gramado, Serra Grande, 2004, Marchner 132 (PACA); Gravataí, Morro Itacolomí, 16.I.2004, M. Cassanego. (PACA 89078); Manuel Viana, Serro do Tigre, 04.XI.2003, C. R. Lehn 927 (PACA); Mariana Pimentel, 02.X.2000, M. Kubiczewski. 02 (PACA); Morrinhos do Sul, entre Morrinhos e rodovia 101, 10.III.2000, P. G. Windisch. 9608 (PACA); Morro Reuter, Walachai, 03.XI.2002, M. A. Kielling 134 (PACA); Novo Hamburgo, Roesler, 04.XI.2007, R. Fleck (PACA 105849); Osório, APA Morro da Borúcia, 06.XI.2006, C. A. Santos. 07 (PACA); Pinhal da Serra, 08.III.2000, P. G. Windisch et al. 9559 (PACA); Porto Alegre, Estrada das Quirinas, 10.X.2001, M. Sagmeister (PACA 89089); Presidente Lucena, Linha Nova Baixa, 10.X.2000, A. Enzweiler 04 (PACA); Quaraí, Serro do Jarau, 17.XI.2003, C. R. Lehn 856 (PACA); Rolante, Cascata do Chuvisqueiro,

06.X.1988, S. Diesel (PACA 70006); Rosário do Sul, 04.XI.2003, C. R. Lehn 914 (PACA); Santo Ângelo, 05.VII.2002, C. R. Lehn 538 (PACA); São Francisco de Paula, primeira cachoeira, 01.VII.2007, P. G. Windisch 10119 (PACA); São Leopoldo, Quilombo, 02.06.2001, M.B. Brizola. (PACA 89087); São Vendelino, acesso ao Morro Canastra, 01.V.2001, F. Athayde Filho 946 (PACA); Sapiranga, 25.X.2005, R. Fleck (PACA 105274); Sapucaia do Sul, Morro de Sapucaia, 2007, K. T. B. Kerber & Groff (PACA 100977); Seberi, 30.IV.2005, K. T. B. Kerber (PACA 110822); Terra de Areia, 23.IV.2005, M. H. Nervo 05 (PACA); Teutônia, Morro da Harmonia, 20.IX.2002, C. Steffens 09 (PACA); Uruguaina, 17.XI.2003, C. R. Lehn 863 (PACA); Veranópolis, 09.III.2000, P. G. Windisch et al. 9571 (PACA); Wesfália, Paissandú, 29.07.2001, R. Bayer (PACA 106775).

Nome científico: *Ageratum conyzoides* (L.) L= Compositae= Asteraceae

Nome popular: mentrasto, erva-de-são-joão

Características gerais: erva anual, ereta, pilosa, aromática, 1 m de altura. Folhas opostas, longo pecioladas, ovaladas. Inflorescências em capítulos com 30-50 flores brancas a lilás. Frutos aquênios muito pequenos, pretos.

Origem: planta cosmopolita tropical, invasora de culturas e áreas não cultivadas, comum no nordeste brasileiro.

Usos na medicina tradicional: considerada analgésica, anti-inflamatória, febrífuga, para alívio de cólicas menstruais e dores articulares de origem reumática.

Material selecionado: RS, Montenegro, 07.VI.1949, B. Rambo 42410 (PACA); Osório, 14.XII.1950, B. Rambo 48751 (PACA); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 31.III.1998, C. J. Steffen (PACA 106892); Taquari, 14.XII.1957, O. R. Camargo 2978 (PACA).

Nome científico: *Aloe arborescens* Mill.= Asphodelaceae= Liliaceae

Nome popular: babosa, aloé, caraguatá

Principais características: subarbusto ereto cerca 1,5 m de altura. Folhas carnosas, dispostas em espiral numa roseta, lanceoladas, margem e ápice com dentes grossos, agudos, verdes. Inflorescências terminais eretas. Flores vistosas, tubulosas vermelho-alaranjado.

Origem: provavelmente africana.

Usos na medicina tradicional: o sumo é utilizado externamente como cicatrizante nos casos de queimaduras e ferimentos na pele.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 25.VI.1935, Miller (PACA 1935).

Nome científico: *Aloe vera* (L.) Burm.f.= Asphodelaceae= Liliaceae

Nome popular: babosa, aloé, caraguatá

Principais características: folhas em roseta, com forma de lança, suculentas, espinhos macios nas margens. Inflorescências eretas, altas, longas, projetadas acima das folhas, flores amarelas ou alaranjadas.

Origem: provavelmente africana.

Usos na medicina tradicional: semelhante à *Aloe arborescens*.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 15.II.2007, D. M. Schnorr (PACA 106972).

Nome científico: *Aloysia citriodora* Palau= *Aloysia triphylla* (L'Hér.) Britton= Verbenaceae

Nome popular: erva-cidreira, erva-luisa

Principais características: arbusto grande, muito ramificado, ereto com aroma citral, 2-3 m de altura. Folhas simples, glabras em ambas as faces, geralmente serradas na porção apical, aroma cítrico. Inflorescências terminais, flores brancas ou levemente rosadas.

Origem: nativa da América do Sul, provavelmente do Chile, cultivada no sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregada como digestiva, estimulante, tônica, antiespasmódica, carminativa, eupéptica, calmante e emenagoga.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 20.II.1934, C. Orth (PACA 1346); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 29.VII.1996, R. Zaremba (PACA 107045).

Nome científico: *Alpinia zerumbet* (Pers.) B. L. Burtt & R. M. Sm.= Zingiberaceae

Nome popular: falso-cardamomo, colônia, gengibre-concha, alpínia.

Principais características: erva aromática, grande, rizomatosa. Folhas longas, largas, com pontas finas. Inflorescências semipendentes, flores campanuladas, coloridas de róseo, marrom e brancas.

Origem: de origem asiática, cultivada em todos os estados brasileiros.

Usos na medicina tradicional: utilizada no tratamento da hipertensão, como diurético e calmante.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 1950, G. C. Leal (PACA 51305,1); São Leopoldo, 20.X.1934, B. Rambo 1080 (PACA).

Nome científico: *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze= *Alternanthera dentata* (Moench) Stuchlik ex R.E. Fr.= Amaranthaceae

Nome popular: penicilina, terramicina, doril

Principais características: erva ereta ou semi-prostrada, 30-50 cm. Folhas arroxeadas ou vermelho-arroxeadas. Inflorescências em capítulos, globosos, terminais, flores pequenas, verde-esbranquiçadas.

Origem: nativa de áreas abertas de quase todo Brasil, especialmente da região litorânea e Amazônia.

Usos na medicina tradicional: as flores são consideradas béquicas; as folhas são utilizadas como diurético, digestivo, depurativo, em transtornos do fígado e bexiga.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 20.VII.1996, R. Zaremba (PACA 91327).

Nome científico: *Amaranthus viridis* L.= Amaranthaceae

Nome popular: caruru, caruru-verde, caruru-bravo.

Principais características: erva anual, ereta, pouco ramificada, caule carnoso 40-100 cm de altura. Folhas simples, inteiras, longo-pecioladas, glabras, com manchas violáceas no centro das folhas. Inflorescências em panículas racemosas axilares e terminais, flores pequenas esverdeadas.

Origem: nativa do Caribe e amplamente disseminada em todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregada como diurético, resolutivo, laxativo, em casos de hidropisia e gonorréia, como estimulante da lactação.

Material selecionado: RS, Barra do Ribeiro, 05.IV.1950, B. Rambo 46669 (PACA), Cerro Largo, I.1943, B. Rambo 10914 (PACA); Ijuí, 04.XII.1953, B. Rambo 56067 (PACA); Kappesberg, Montenegro, 27.XII.1946, B. Rambo 35805 (PACA); Lagoa dos Barros, Osório, 14.XII.1949, B. Rambo 44744 (PACA); Vila Manresa, Porto Alegre, 10.XII.1945, B. Rambo 29268 (PACA); Quarai, 14.I.1945, B. Rambo 4094 (PACA); São Leopoldo, 1943, R. Reitz (PACA 25510); Tupanciretã, sine die, B. Rambo 9904 (PACA); Lomba do Pinheiro, Viamão, 20.IV.2003, C. Mondin (PACA 91335).

Nome científico: *Annona squamosa* L.= Annonaceae

Nome popular: anona, araticum, fruta-do-conde.

Principais características: árvore, copa irregular, aberta, 4-8 m de altura. Folhas simples. Flores solitárias esverdeadas. Fruto baga, composta, esverdeada, superfície papilada, polpa branca, mucilaginosa e doce.

Origem: originária das Antilhas, disseminada em todo Brasil, principalmente no Nordeste.

Usos na medicina tradicional: considerada sudorífica, carminativa, estomáquica, antirreumática, anti-helmíntica; indicada para estomatite, nevralgia, cefaléia, furúnculos e úlceras.

Material selecionado: RS, São Borja, 19.11.1993, R. A. Záchia 1528 (PACA).

Nome científico: *Apium graveolens* L.= Umbeliferae= Apiaceae

Nome popular: aipo, aipo-bravo, aipo-cultivado, aipo-doce, salsão.

Principais características: erva bienal, ereta, aromática, hastes estriadas, verde-claro 30-60 cm de altura. Folhas compostas margens serradas. Inflorescências em umbelas terminais, flores pequenas, brancas.

Origem: nativa do sul da Europa, amplamente cultivada no Sul e Sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizado como carminativo, depurativo, estomáquico, expectorante, febrífugo, resolutivo e tônico.

Material selecionado: RS, Tupanciretã, 24.XI.1942, B. Rambo 8636 (PACA); Uruguaiana, 05.IX.1983, Dumoncel (PACA 67952).

Nome científico: *Arctium minus* (Hill) Bernh.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: bardana, carrapicho-grande, carrapicho-de-carneiro.

Principais características: subarbusto bianual 0,60-1,90 m de altura. Folhas basais rosuladas no primeiro ano mais largas, face abaxial branco-tomentosa, as folhas caulinares são formadas no segundo ano e são menores.

Inflorescências em capítulos globosos axilares ou terminais, flores róseo-púrpuras, protegidas por brácteas transformadas em falsos espinhos.

Origem: nativa da Europa, naturalizada no sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregada como hipoglicemiante, antidiarreico, antisséptico, colerético, depurativo, diurético e sudorífico.

Material selecionado: RS, Caxias do Sul, Vila Oliva, II.1945, P. Buck (PACA 28064); Farroupilha, 10.XI.1957, O. R. Camargo (PACA 62648); Dr. Pestana, Ijuí, 26.I.1954, J. Pivetta 454 (PACA); Irai, XI.1949, B. Rambo 48213 (PACA); Montenegro, Kappesberg, 16.XII.1935, B. Rambo 2180 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 1943, B. Rambo 11686 (PACA), Morrinhos, São Francisco de Paula, 07.II.1952, B. Rambo 52136 (PACA), Reserva do Turvo, Tenente Portela, 06.I.1972, A. Sehnem 12712 (PACA); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 07.XII.1995, R. Zaremba (PACA 106893); Tupanciretã, 28.I.1942, B. Rambo 9619 (PACA); Vacaria, 11.I.1951, A. Sehnem 5495 (PACA).

Nome científico: *Argemone mexicana* L.= Papaveraceae

Nome popular: cardo-santo, figueira-do-inferno, cardo-bento

Principais características: erva espinhosa, anual, 1 m de altura. Folhas lobadas, sésseis. Flores isoladas, grandes amarelo-brilhantes, muito vistosas. Fruto cápsula, deiscente, oblongo-angulosa, fortemente aculeada, sementes olaginosas pretas.

Origem: originária do México, encontrada na Índia, África do Sul e Brasil.

Usos na medicina tradicional: indicado no tratamento de inflamações da bexiga, úlceras e inflamações oculares, dor de dente e abscessos nas gengivas; considerado calmante, purgativo e vomitivo.

*** desaconselha-se o uso desta planta devido aos efeitos tóxicos.**

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 25.I.1935, B. Rambo 2059 (PACA).

Nome científico: *Aristolochia triangularis* Cham.= Aristolochiaceae

Nome popular: cipó-mil-homens, jarrinha, aristolôquia

Principais características: trepadeira, perene, volúvel, glabra. Folhas alternas, triangular-deltóides verdes a verde-arroxeadas, face abaxial com três a quatro nervuras principais. Flores solitárias, dispostas nas axilas das folhas com forma de jarra, amarelo-avermelhado, mais escuro internamente, reticulado e manchado.

Origem: típica do sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizado como anti-helmíntica, sedativa, emenagoga, antifebril, anti-inflamatória, antisséptica e em mordeduras de cobra.

Material selecionado: RS, Arroio dos Ratos, 08.I.1942, B. Rambo 8428 (PACA), Dr. Pestana, Ijuí, 16.VIII.1953, J. Pivetta 922 (PACA); Lajeado, Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo 6522 (PACA); Marcelino Ramos, Sétimo Céu, 08.X.1988, J. A. Jarenkow 915 (PACA); Montenegro, Kappesberg, 18. IX.1946, A. Sehnem (PACA 48443); Porto Alegre, 01.XI.1957, O. R. Camargo 239 (PACA); São Leopoldo, Unisinos, Novo Campus, 24.II.1999, D. M. Schnorr (PACA 106860); Taquari, 08.XI.1955, O. R. Camargo 3224 (PACA).

Nome científico: *Artemisia absinthium* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: losna, losma, absinto, artemísia, erva-dos-vermes.

Principais características: arbusto ereto, pequeno, lenhoso na base, 1,20 m de altura. Folhas, verde-acinzentadas na face adaxial e esbranquiçadas na face abaxial. Inflorescências em capítulos amarelados.

Origem: Espontânea na Europa, Ásia e norte da África, cultivada na América do Norte em alguns países da Europa e no Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregada como antisséptico, digestivo, emenagogo, estimulante, tônico e vermífugo.

Material selecionado: RS, Lagoa Vermelha, I.1943, Friderichs (PACA 11429); Montenegro, Kappesberg, 13.I.1939, C. Orth (PACA 6440); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 05.X.1994, R. Heurich (PACA 106895).

Nome científico: *Astronium balansae* Engel.= Anacardiaceae

Nome popular: pau-ferro.

Principais características: árvore, com casca muito rugosa, 5-16 m de altura. Folhas imparipenadas, glabras. Inflorescências em panículas, flores masculinas e femininas. Fruto subgloboso.

Origem: nativa da Argentina, Paraguai e Brasil, no Rio Grande do Sul na região das Missões.

Usos na medicina tradicional: empregado em casos de úlceras e diarreias.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, Centro 2, jardim de plantas medicinais, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107150).

Nome científico: *Averrhoa carambola* L.= Oxalidaceae

Nome popular: carambola, caramboleira

Principais características: árvore perenifólia, copa densa, arredondada e baixa, 4-6 m de altura. Folhas compostas, pinadas 5-10 folíolos cartáceos, quase glabros. Inflorescências em racemos axilares, curtos, flores pequenas, púrpura ou rósea. Frutos bagas alongadas com 5 gomos salientes, amarelas ou alaranjadas.

Origem: possivelmente da Índia e Malásia.

Usos na medicina tradicional: folhas e frutos são considerados aperientes, antidisentérica, antiescorbútica, e antifebril; externamente nas afecções da pele.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 11.II.1993, C. J. Steffen (PACA 106998).

Nome científico: *Baccharis articulata* (Lam.) Pers. Compositae= Asteraceae

Nome popular: carquejinha, carqueja-miúda, carqueja-doce.

Principais características: arbusto, ramos articulados, 1 m de altura. Sem folhas na fase adulta, bialados, com alas estreitas, planas verde-acinzentadas. Inflorescências em capítulos dispostos nas terminações dos ramos, flores branco-amareladas, perfumadas.

Origem: espécie sul-americana, comum de São Paulo ao Rio Grande do Sul, no Uruguai, Argentina e Paraguai.

Usos na medicina tradicional: utilizada como digestiva, tônica, antifebril, diurética, em dispepsias e anemia.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, Fazenda Fundo das Almas, 23.XI.2001, R.A. Wasum 1265 (PACA); Caçapava do Sul, 08.1998, A. A. Olweiler. (PACA 91054); Canela, Passo do Louro, 06.XI.1992, J. Mauhs 58 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 03.XII.1949, B. Rambo 44708 (PACA); Encruzilha do Sul, 11.IX.1971, A. Sehnem (PACA 70979); Farroupilha, estrada do Salto Ventoso, 08.XII.1984, S. Diesel (PACA 69126); Ijuí, 17.VII.1953, J. Pivetta 335 (PACA); Marcelino Ramos, Mata do Sétimo Céu, 08.X.1988, J. A. Jarenkow 921 (PACA); Montenegro 19.IX.1958, O. R. Camargo 1721 (PACA); Novo Hamburgo, 02.IX.1949, B. Rambo 43188 (PACA); Osório, 11.IX.1950, B. Rambo 48772 (PACA); Passo Fundo, 20.X.1957, O. R. Camargo. 2229 (PACA); Pelotas, 09.VIII.1954, J. C. Sacco 214 (PACA); Porto Alegre, Campus do Vale da UFRGS, 22.VIII.1988, V. F. Nunes (PACA 91056); Riozinho, 25.XI.1997, V. Koch (PACA 91048); Santa Maria, Estação Experimental de Silvicultura, 18.XI.1955, O. R. Camargo. 05 (PACA); Santana da Boa Vista, 23.IX.1998, C. Mondin. 1487 (PACA); São Francisco de Paula, 03.XII.2000, R. A. Wasum 809 (PACA); São Gabriel, Fazenda Santa Cecília, I.1944, B. Rambo (PACA 28840,1); São Leopoldo, Unisinos, Centro 2, jardim de plantas medicinais III.1997, D. M. Schnorr (PACA 107102); Sapiranga, 27.VII.2007, A. D. Oberherr 05 (PACA).

Nome científico: *Baccharis genistelloides* subsp. *crispa* (Spreng.) Joch. Mullr= *Baccharis trimera* (Lees.) DC.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: carqueja, carqueja-amarga, vassoura.

Principais características: arbusto 0,5-3 m de altura, ramos sem folhas, triangularados. Inflorescências em capítulos, dispostos nas terminações dos ramos formando espigas, flores amareladas.

Origem: nativa do sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregada como estomáquica, antirreumática, antifebril, anti-helmíntica, em distúrbios hepáticos e diabetes; no tratamento de feridas e úlceras.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, 11.VI.1989, C. Curra (PACA 81089); Canela, Passo do Louro, 22.II.1993, J. Mauhs 304 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 24.II.1954, B. Rambo 54901 (PACA); Cidreira, 15.I.1986, N. R. Bastos (PACA 68070); Farroupilha, 25.III.1957, O. R. Camargo 1211 (PACA); Ijuí, Doutor Pestana, 20.XII.1953, J. Pivetta 338 (PACA); Montenegro, 21.IX.1949, A. Sehnem (PACA 69024); Osório, Lagoa da Pinguela, 23.II.1950, B. Rambo 46470 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 03.III.1949, B. Rambo 40526 (PACA); Quaraí, Fazenda do Jarau, I.1945, B. Rambo 26190 (PACA); 27.II.1950, Santa Maria, Estação Experimental de Silvicultura, 28.XI.1955, O. R. Camargo 54 (PACA); Santana do Livramento, Morro do Vigia, 12.I.1941, B. Rambo 3936 (PACA); São Francisco de Paula, FLONA, 03.IV.1998, C. Mondin 1346 (PACA); São Gabriel, Fazenda Santa Cecília, I.1944, B. Rambo 25713 (PACA); São Leopoldo, Novo Campus, 24.VIII.1995, R. Zaremba (PACA 106899); São

Sebastião do Caí, Rio Branco, 10.I.1985, S. Diesel (PACA 68072); Sapiranga, 27.X.2007, A. D. Oberherr 75 (PACA); Torres, 19.XI.1955, B. Rambo 56498 (PACA); Tupanciretã, Jarí, 26.I.1942, B. Rambo 9381 (PACA); Vacaria, estrada para Bom Jesus, 06.X.2000, R. A. Wasum 638 (PACA); Viamão, Fazenda Breno Caldas, 16.V.1980, A. Sehnem 16942 (PACA).

Nome científico: *Bauhinia forficata* subsp. *pruinosa* (Vogel) Fortunato & Wunderlin= Leguminosae-Caesalpinoideae

Nome popular: pata-de-boi, pata-de-vaca, unha-de-vaca.

Principais características: arbusto ou arvoreta, ramos aculeados, até 6 m de altura. Folhas alternas, com dois folíolos unidos pela base, com um espinho axilar. Flores vistosas, geralmente geminadas, brancas. (É a típica do RS)

Origem: nativa da região sudeste do Brasil, mas encontrada em áreas montanhosas da região Nordeste.

Usos na medicina tradicional: considerada hipoglicemiante e hipocolesteremiante.

Material selecionado: RS, Bento Gonçalves, 06.X.1957, O. R. Camargo 1983 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, I.1945, P. Buck (PACA 28036); Farroupilha, Santa Rita, 08.VII.1957, O. R. Camargo 1661 (PACA); Guaíba, 24.I.1949, B. Rambo 40124 (PACA); Ijuí, Pestana, 15.I.1954, J. Pivetta 1061 (PACA); Lageado, Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo 6645 (PACA); Machadinho, 29.III.2000, T. Strehl. 3154 (PACA), Marcelino Ramos, I.1943, E. Frierichs (PACA 10976); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28448 (PACA); Nova Petrópolis, I.1943, B. Rambo 10968 (PACA); Novo Hamburgo, 12.I.1949, B. Rambo 39917 (PACA); Osório, Fazenda do Arroio, 14.V.1950, B. Rambo 46807 (PACA); Parecí, 1944, E. Henz (PACA 27652); Passo Fundo, 20.X.1957, O. R. Camargo 2181 (PACA); Pelotas, 15.III.1955, J. C. Sacco. 943 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 08.II.1956, B. Rambo 58589 (PACA); Santa Maria, 03.II.1956, O. R. Camargo 227 (PACA); São Leopoldo, 20.XI.1946, E. Henz (PACA 35710); São Luis das Missões, I.1943, P. Buck 10970 (PACA); São Sebastião do Caí, 04.I.1941, B. Rambo 3791 (PACA); Sobradinho, I.1948, J. Becker (PACA 37185); Tupanciretã, 28.I.1942, B. Rambo 9683 (PACA); Vacaria, Fazenda da Ronda, 11.I.1947, B. Rambo 35072 (PACA).

Nome científico: *Berberis laurina* Thunb.= Berberidaceae

Nome popular: berberis, berberis-da-terra, quina-cruzeiro.

Principais características: arbusto, perene, ereto, espinhoso, 2-3 m de altura. Folhas simples, fasciculadas, coriáceas. Inflorescências em racemos pendentes, flores amarelas. Fruto baga, oblonga de cor preta.

Origem: nativa do sul de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

Usos na medicina tradicional: empregada no tratamento de queimaduras e eczemas; como adstringente, em gargarejos para problemas na boca e garganta.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, Passo dos Touros, 13.I.1942, B. Rambo 8560 (PACA); Cambará do Sul, II.1948, B. Rambo 36539 (PACA); Canguçu, 01.II.1994, Egli 2448 (PACA); Caxias do Sul, 03.XII.1949, B. Rambo

44699 (PACA); Esmeralda, 04.XII.2002, J. Mahus (PACA 86517); Farroupilha, 04.X.1957, O. R. Camargo 1869 (PACA); Ijuí, Dr. Pestana, 21.XII.1953, J. Pivetta 633 (PACA); Jaquirana, 20.IX.1958, B. Rambo 64357 (PACA), Pelotas, 12.XII.1957, J. C. Sacco 833 (PACA); Salto, 09.IX.1952, B. Rambo 52971 (PACA), São Francisco de Paula, Itaimbezinho, 19.XII.1954, A. Sehnem 5114 (PACA), São Leopoldo, Fazenda São Borja, 24.X.1966, A. Sehnem (PACA 82028); Tupanciretã, 30.I.1942, B. Rambo 10044 (PACA), Vacaria, Passo da Concha, 11.XI.1998, J. Mahus (PACA).

Nome científico: *Bidens pilosa* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: picão, picão-amarelo, picão-do-campo

Principais características: erva ereta, anual, ramificada, odor característico, 50-130 cm de altura. Folhas compostas, folíolos de tamanho e número variados. Inflorescências em capítulos terminais, flores amarelas. Frutos aquênios alongados pretos com ganchos aderentes numa extremidade.

Origem: nativa em toda América tropical.

Usos na medicina tradicional: utilizado como diurético, emoliente, antifebril; nos casos de blenorragia, diabetes, icterícia, infecções urinárias e vaginais.

Material selecionado: RS, Montenegro, 1943, E. Henz (PACA 27532); Novo Hamburgo, 13.V.1943, R. Reitz (PACA 25474); Porto Alegre, VIII.1953, sem coletor (PACA 54192).

Nome científico: *Bixa orellana* L.= Bixaceae

Nome popular: urucum, urucu, colorau, falso-açafrão

Principais características: árvore ou arbusto de 3-5 m de altura, tronco com casca parda e copa desenvolvida. Folhas simples, glabras. Inflorescências em panículas terminais, flores róseas muito vistosas. Frutos cápsulas ovóides coberta de espinhos flexíveis, vermelhas, esverdeadas ou pardas.

Origem: originária da América tropical incluindo a Amazônia brasileira, cultivada no Peru, Brasil, Paraguai e Bolívia.

Usos na medicina tradicional: indicado como estomáquico, tonificante do aparelho gastrointestinal, antidiarreico, antifebril, crises de asma, coqueluche e gripe.

Material selecionado: RS, Montenegro, 1944, E. Henz (PACA 27532); Novo Hamburgo, 13.V.1943, R. Reitz (PACA 25474); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 20.III.1993, R. Zaremba (PACA 106865).

Nome científico: *Boerhavia coccinea* Mill.= Nyctaginaceae

Nome popular: erva-tostão, pega-pinto

Principais características: erva anual ou perene, caule prostrado ou decumbente, ascendente ou ereto, glabro ou pubescente. Folhas opostas ovaladas ou ovalado-deltóides, glabras a levemente pubescentes. Inflorescências paniculadas ou racemiformes, terminais ou axilares, flores pequenas, esbranquiçadas. Frutos antocarpos, pubescentes, glandulosos, viscosos.

Origem: nativa de todo o Brasil e América Tropical.

Usos na medicina tradicional: empregada no tratamento de hepatite, icterícia, pedra na vesícula e rins, cistite, como diurética, colagoga, hipotensiva; em mordeduras de cobra e bicho-de-pé.

Material selecionado: RS, Cerro Largo, I.1943, P. Buck (PACA 10934); Marcelino Ramos, I.1943, E. Friederichs (PACA 10933); Montenegro, 28.XII.1949, A. Sehnem (PACA 86738); Nonoai, III.1945, B. Rambo (PACA 28219); Parecí, 05.XII.1945, E. Henz (PACA 32219); São Leopoldo, Novo Campus/Unisinos, 03.I.1996, R. Zaremba (PACA 95945).

Nome científico: *Bougainvillea glabra* Choisy= Nyctaginaceae

Nome popular: três-marias

Principais características: árvore ou arvoreta, caule estriado lenhoso. Folhas elípticas, lisas, membranáceas e brilhantes. Inflorescências racemosas axilares ou terminais, flores bissexuais, brácteas coloridas, glabras. Fruto antocarpa fixado nas brácteas, 5 nervuras longitudinais proeminentes enroladas no ápice.

Origem: nativa do sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: os extratos da planta apresentam ação antidiarreica, antiulcerosa e antimicrobiana.

Material selecionado: RS, Farroupilha, Santa Rita, O. R. Camargo 1443 (PACA); Porto Alegre, Campus do Vale da UFRGS, 20.II.1989, V. F. Nunes (PACA 95946); São Leopoldo, Unisinos, 1988, D. M. Schnorr (PACA 107116).

Nome científico: *Bromelia antiacantha* Bertold.= Bromeliaceae

Nome popular: gravatá, caraguatá, gravatá-do-mato.

Principais características: planta perene, ereta, sem caule, estolonífera de 40-90 cm. Folhas em rosetas basais, lineares, caniculadas, coriáceas, margens com espinhos em forma de gancho. Inflorescências em racemos, disco num eixo no centro da roseta, flores violetas. Frutos bagas, ovaladas, amarelas, de polpa comestível.

Origem: nativa de quase todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizado como purgativo, diurético, vermífugo e abortivo; empregado na formulação de xaropes para asma, bronquite e ancilostomíase; para eliminação de cálculos renais, tratamento de icterícia e hidropisia.

Material selecionado: RS, Capão do Leão, Horto Botânico Teodoro Luis, 09.XI.1986, J. A. Jarenkow 495 (PACA); Porto Alegre, 22.I.1955, B. Rambo 59214 (PACA); Santa Maria, 05.XI.1956, O. R. Camargo 185 (PACA); São Leopoldo, 1907, F. Theissen 154 (PACA); Taquari, 10.12.1958, O. R. Camargo 3020 (PACA).

Nome científico: *Brunfelsia uniflora* (Pohl.) D. Don= Solanaceae

Nome popular: manacá, manacá-de-cheiro, manacá-cheiroso

Principais características: arbusto perene, ereto, ramificado, lenhoso 2-3 m de altura. Folhas simples, cartáceas, quase glabras. Flores solitárias,

grandes, perfumadas, brancas, passando a violeta. Frutos bagas oblongas ou globosas.

Origem: nativa do sul e sudeste do Brasil e dos países limítrofes Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela.

Usos na medicina tradicional: empregado como anestésico, diaforético, emenagogo, diurético, abortivo, hipertensivo, laxativo e narcótico.

Material selecionado: RS, Canela, Passo do Louro, 11.X.1992, J. Mauhs & D. Port 375 (PACA).

Nome científico: *Buddleja stachyoides* Cham & Schltdl= *Buddleja brasiliensis* Jacq ex Spreng= Scrophulariaceae

Nome popular: verbasco, barbasco.

Principais características: arbusto, ereto, perene, ramificado 0,80-1,60 m de altura. Folhas simples, opostas, sésseis, denso-tomentosas. Inflorescências em glomérulos axilares na extremidade dos ramos, flores amarelas.

Origem: nativo de quase todo o Brasil (Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul até Santa Catarina).

Usos na medicina tradicional: indicado como anti-hemorroidal, béquico, analgésico, sudorífico, calmante, emoliente, antirreumático e em afecções das vias respiratórias.

Material selecionado: RS, Cerro Largo, VIII.1944, E. Friederichs (PACA 26744); Caxias do Sul, Galópolis, 08.IX.1948, B. Rambo 37521 (PACA); Iraí, XI.1949, K. Emrich (PACA 49208); Lageado, Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo 6667 (PACA); Marcelino Ramos, Sétimo Céu, 04.VIII.1986, J. A. Jarenkow 423 (PACA); Sapiranga, 07.IX.2007, A. D. Oberherr 49 (PACA); Montenegro, 19.IX.1957, O. R. Camargo 1783 (PACA); Parecí, 18.VII.1949, B. Rambo 42578,1 (PACA); Portão, 23.IX.1949, B. Rambo 43521 (PACA); Porto Alegre, Cristal, 08.VIII.1949, B. Rambo 42801 (PACA); Santa Maria, 1943, A. Heidler (PACA 11498); São Leopoldo, 1907, F. Theisen (PACA7873); Sapucaia do Sul, 08.VII.1948, B. Rambo 37383 (PACA).

Nome científico: *Calendula officinalis* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: calendula, bonina, malmequer, maravilha.

Principais características: erva, ereta, até 40 cm de altura. Folhas ovaladas, espessas. Inflorescências em capítulos solitários densos, simples ou dobrados, flores pequenas em tons variáveis de amarelo e alaranjado.

Origem: nativa das Ilhas Canárias e região Mediterrânea, cultivada no sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: considerada adstringente, antisséptica, fungicida, anti-inflamatória, cicatrizante, regulador menstrual e estimulante da produção de bÍlis.

Material selecionado: RS, Santa Maria, sine die, Rau (PACA 60674); São Leopoldo/Unisinós, próximo ao lago do Centro 2, 05.X.1994, R. Heurich (PACA 106904).

Nome científico: *Camellia sinensis* (L.) Kuntze= Theaceae

Nome popular: chá, chá-preto, chá-da-índia, chá-verde.

Principais características: arbusto grande ou arvoreta, 3-4 m de altura, copa piramidal densa. Folhas simples, lanceoladas. Flores solitárias ou em grupo de duas ou três nas axilas foliares, brancas.

Origem: é originária da Ásia na região de Assam, Laos e Sião, cultivada no Japão e Ceilão em menor escala no Brasil, principalmente no sul de São Paulo.

Usos na medicina tradicional: utilizada como estimulante, adstringente, antioxidante, antibacteriano, diurético, e como redutor do colesterol.

Material selecionado: RS, Herval Seco, 16.I.1970, B. Greib 10794 (PACA); Porto Alegre, 15.XI.1933, B. Rambo 1433 (PACA).

Nome científico: *Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O. Berg.= Myrtaceae

Nome popular: guabiroba, guabirobeira-do-campo.

Principais características: árvore mediana, tronco tortuoso, copa densa, arredondada, raízes tubulares, 10-20 m de altura. Folhas opostas, semidecíduais, simples, inteiras, membranáceas a finamente cartáceas, variando em tamanho e forma, verde-escuras na face adaxial e verde-claras na face abaxial, cheiro forte ao serem amassadas. Flores solitárias, esbranquiçadas. Fruto globoso comestível.

Origem: natural da região Sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizada como adstringente, no tratamento de diarreia e gripe.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, Centro 2, jardim de plantas medicinais, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107109).

Nome científico: *Capsicum frutescens* L.= Solanaceae

Nome popular: pimenta, pimenta-malagueta

Principais características: subarbustos, pouco ramificados. Folhas simples, inteiras, ovaladas, glabras. Flores solitárias e numerosas. Frutos pequenos, vermelhos.

Origem: originário do continente Americano, incluindo o Brasil, cultivado em todos os países tropicais.

Usos na medicina tradicional: empregado no tratamento de dores reumáticas, torcicolo, luxações, dores musculares e nas costas.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 2001, D. M. Schnorr (PACA 107183).

Nome científico: *Carica papaya* L.= Caricaceae

Nome popular: mamoeiro, mamão, papaia.

Principais características: arbusto lactescente, caule fistuloso, ereto, não ramificado, cicatrizes das folhas caídas, 2-3 m de altura. Folhas palmatilobadas, pecíolos longos e ocos. Flores creme. Fruto baga periforme.

Origem: originário da América Central e Caribe.

Usos na medicina tradicional: o fruto é digestivo, diurético e laxante; o látex empregado como vermífugo, para eliminar calos e verrugas; as sementes secas e moídas, na forma de chá, são vermífugas; também as raízes são consideradas vermífugas; a flor, na forma de infuso utiliza-se como emenagoga, antifebril, e peitoral; as folhas são estomáquicas, sedativas, apresentando toxicidade em altas doses.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 19.III.1934, B. Rambo 1877 (PACA).

Nome científico: *Casearia sylvestris* SW.= Salicaceae= Flacourtiaceae

Nome popular: chá-de-bugre, erva-de-bugre, guaçatonga.

Principais características: árvore de 4-6 m de altura, copa densa e arredondada. Folhas persistentes, assimétricas na base, com glândulas. Inflorescências reunidas em glomérulos axilares. Flores pequenas, esbranquiçadas.

Origem: nativa de quase todo o Brasil, principalmente no Planalto Meridional.

Usos na medicina tradicional: folhas e cascas são empregadas como tônicas, depurativas, antirreumáticas e anti-inflamatórias; recomendada no tratamento de gastrite, úlceras e mau-hálito; externamente contra herpes labial e genital, gengivite, estomatite, aftas e feridas na boca.

Material selecionado: RS, Esmeralda, 13.IX.1997, N. R. Bastos (PACA 85150); Palmares do Sul, 23.X.2002, J. Mauhs (PACA 87075); Pareci Novo, 16.IX.1945, A. Sehnem 1479 (PACA); Poço das Antas, 07.VI.1996, S. J. Silva Neto 449 (PACA); Portão, 21. IX. 1973, R. A. Wasum (PACA 98132); São Leopoldo, Unisinós/Novo Campus, 05.X.1994, C. J. Steffen (PACA 106936); Sapiranga, 07.IX.2007, A. D. Oberherr 34 (PACA).

Nome científico: *Cassia fistula* L.= Leg. Ceasalpinoideae

Nome popular: canafístula, chuva-de-ouro.

Principais características: árvore de 4-6 m de altura. Folhas compostas, folíolos ovalados a ovalado-oblongos, glabros. Inflorescências em racemos, flores amarelas. Frutos legumes de aproximadamente 40 cm, quando maduros, pretos.

Origem: nativa da Índia.

Usos na medicina tradicional: a polpa dos frutos, folhas e flores são utilizadas como laxante, sendo as folhas também empregadas no tratamento de afecções da pele; os frutos para aliviar as dores de reumatismo; as raízes como purgativo, adstringente e tônico.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, sine die, K. Emrich (PACA 52485); São Leopoldo, 20.III.1978, A. Sehnem 15982 (PACA).

Nome científico: *Catharantus roseus* (L.) G. Don= Apocynaceae

Nome popular: vinca

Principais características: subarbusto perene, cerca de 80 cm de altura. Folhas opostas inteiras, ovaladas, brilhantes. Flores solitárias ou geminadas, axilares, brancas ou róseas. Fruto composto de dois folículos deiscentes.

Origem: provavelmente de Madagascar com ocorrência pantropical, cresce espontaneamente como ruderal em todo Brasil.

Usos na medicina: planta considerada tóxica; base para extração de alcalóides utilizados na preparação de medicamentos que tratam a leucemia.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, Centro 2, jardim de plantas medicinais, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107168).

Nome científico: *Cayaponia podantha* Cogn.= Curcubitaceae

Nome popular: taiuiá

Principais características: trepadeira herbácea, raízes longas e tuberosas, ramos sulcados longos, carnosos. Folhas tri ou pentalobadas. Flores unissexuais amarelo-esverdeadas.

Origem: nativa do Brasil.

Usos na medicina tradicional: o decocto das raízes é considerado purgativo, emético, analgésico, antisifilítico e depurativo; empregado no tratamento de dores reumáticas, nevralgias. Dispepsias, erisipela, dermatoses, eczemas, úlceras, herpes e furúnculos.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 27.IV.1949, B. Rambo 41257 (PACA).

Nome científico: *Cecropia pachystachya* Trécul= *Cecropia catarinensis* Cuatr.= Moraceae

Nome popular: embaúba, embaúva.

Principais características: árvore, tronco esbranquiçado, 15 m de altura. Folhas, simples, multilobadas, branco-prateadas na face abaxial, quando secas, lobos enrolados, pecíolos longos. Inflorescências dispostas em espigas grossas, flores pequenas. Fruto do tipo aquênio.

Origem: espécie nativa do Brasil tropical, atingindo o Rio Grande do Sul.

Usos na medicina tradicional: as folhas são utilizadas como chá diurético, anti-hipertensivo e anti-inflamatório.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 03.01.1996, R. B. Z. Lisboa (PACA 106880).

Nome científico: *Cedrela fissilis* Vell.= Meliaceae

Nome popular: cedro

Principais características: árvore de 20-35 m de altura. Folhas compostas pinadas. Inflorescências paniculadas grandes, flores pequenas unissexuais de cor creme. Frutos cápsulas lenhosas deiscentes.

Origem: América do Sul ocorre no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: considerada como um antifebril, antirreumática, vermífuga e adstringente.

Material selecionado: RS, Caxias do Sul, Vila Oliva, 15.I.1946, B. Rambo 31255 (PACA); Farroupilha, Santa Rita, 18.V.1957, O. R. Camargo 1460 (PACA); Ijuí, Doutor Pestana, 30 X.1953, J. Pivetta 900 (PACA); Marcelino Ramos, 08.I.1988, J. A. Jarenkow 940 (PACA); Maximiliano de Almeida, 24.X.2000, J. Antunes (PACA 85702); Montenegro, 03.X.1945, E. Henz (PACA 29665); Santa

Maria, 18.III.1956, O. R. Camargo 86 (PACA); São Francisco de Paula, Ronda, 16.XII.2007, L. Cappelatti 130 (PACA); São Leopoldo, Fiação, 14.XI.1949, B. Rambo 44408 (PACA); Sapiranga, 27.X.2007, A. D. Oberherr 67 (PACA).

Nome científico: *Centella asiatica* (L.) Urb.= Umbelliferae= Apiaceae

Nome popular: centela

Principais características: erva perene, rasteira, sem caule, rizomatosa com estolões de até 30 cm, sendo confundido com ramos. Folhas simples, longo pecioladas, surgindo dos nós dos rizomas. Inflorescências em pequenas umbelas-pedunculadas na base da folha, flores pequenas, esbranquiçadas.

Origem: nativa da Ásia, amplamente difundida no Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregada para ativar a circulação sanguínea, como anti-inflamatório, diurético e digestivo.

Material selecionado: RS, Caxias do Sul, 15.I.1946, B. Rambo 31255 (PACA); Farroupilha, 18.V.1957, O. R. Camargo 1460 (PACA); Ijuí, 30.X.1953, J. Pivetta 900 (PACA); Marcelino Ramos, 08.I.1980, J. A. Jarenkow 940 (PACA); Maximiliano de Almeida, 24.X.2000, J. Antunes (PACA 85702); Montenegro, 03.X.1945, E. Hertz 29665 (PACA); Santa Maria, 18.III.1956, O. R. Camargo 86 (PACA); São Francisco de Paula, 16.XII.2007, L. Cappelatti 130 (PACA); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 07.12.1995, R. Zaremba (PACA 106851); Sapiranga, 20.X.2007, A. D. Oberherr 67 (PACA).

Nome científico: *Chelidonium majus* L.= Papaveraceae

Nome popular: celidônia, quelidônia, erva-dos-calos, erva-das-verrugas, figatil.

Principais características: erva perene, ereta, rizomatosa, ramificada com látex, amarelo-alaranjado 40-70 cm de altura. Folhas compostas, pinadas, alternas, cinco folíolos irregulares. Inflorescências dispostas em racemos terminais, flores amarelas. Fruto cápsula deiscente de cor verde.

Origem: nativa da Europa e Ásia, cultivada nas regiões de altitude do sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizada como estimulante das funções hepáticas e biliares e para eliminar cálculos biliares; seu látex é útil na eliminação de calos e verrugas.

Material selecionado: RS, São Francisco de Paula, Taimbezinho, 12.II.1956, B. Rambo 59243,1 (PACA); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 01.IV.1998, D.M. Schnorr (PACA 106999).

Nome científico: *Chiococca alba* (L.) Hitchc.= Rubiaceae

Nome popular: cainca, cainana, cipó-cruz-verdadeiro, raiz-de-cobra

Principais características: arbusto perene, ereto, ramificado, 1,5 m de altura. Folhas simples, opostas, glabras. Inflorescências paniculadas axilares, flores brancas, perfumadas. Frutos bagas globosas.

Origem: nativa em quase todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregada como emenagoga, febrífuga, antiasmática, anti-hidrópica e em mordeduras de cobra.

Material selecionado: RS, Palmares do Sul, 30.V.2001, J. Mauhs (PACA 94132); São Leopoldo, 13.IV.1968, A. Sehnem 10026 (PACA); Viamão, 03.IV.2004, Wiesbauer 61 (PACA 99346).

Nome científico: *Cichorium intybus* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: chicória, almeirão, escarola

Principais características: subarbusto anual ou bienal, ereto, lactescente, ramificado, 0,30-1,10 m de altura. Folhas simples, inicialmente rosuladas basais, curto-pecíoladas ou quase amplexicaules. Inflorescências em capítulos axilares, flores com longas pétalas azuis que se abrem pela manhã e fecham à tarde

Origem: nativo da Europa e cultivado no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregada para tratar males do fígado, reumatismo, gota e hemorróidas; é considerado diurético, laxante, estomacal e anti-inflamatório do fígado e intestinos.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 03.XI.1945, B. Rambo 29366 (PACA); Santa Maria, 1943, Heidler (PACA 11494); São Leopoldo, 16.XI.1934, B. Rambo 1179 (PACA).

Nome científico: *Cinnamomum camphora* (L.) J. Press.= Lauraceae

Nome popular: canforeira.

Principais características: árvore, podendo atingir até 50 m de altura. Inflorescência em cachos possui uma floração primaveril de pequenas flores, de cor creme. Frutos negros, do tamanho de uma ervilha seguem a floração.

Origem: Nativa da Ásia (China, Japão, Taiwan e Vietnam).

Usos na medicina tradicional: externamente é revulsivo; internamente, estimulante cardíaco; faz parte na composição de bálsamos para friccionar músculos doloridos.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 05.X.1994, V. Koch (PACA 106968).

Nome científico: *Cinnamomum verum* J.Presl= *Cinnamomum zeylanicum* Breyne= Lauraceae

Nome popular: canela, canela-verdadeira, canela-de-cheiro, canela-da-índia.

Principais características: árvore aromática 6-12 m. Folhas opostas, trinervadas. Inflorescências terminais, flores numerosas verde-amareladas.

Origem: originário do Sri Lanka e do sudoeste da Índia, cultivado em vários países inclusive no Brasil.

Usos na medicina tradicional: indicada nos casos de diarreia infantil, gripes, verminoses, dor-de-dente, mau-hálito e vômito; é considerada estomáquica, sudorífica, carminativa e emenagoga.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 15.VII.1938, B. Rambo 3072 (PACA); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 01.IX.1995, C. Silva (PACA 106969).

Nome científico: *Cissampelos pareira* L.= Menispermaceae

Nome popular: abuta, abutua, barbasco, butua.

Principais características: trepadeira, base lenhosa, ramos com vários metros de comprimento. Folhas simples arredondadas, glabras na face adaxial e pilosas na face abaxial. Flores pequenas amareladas. Frutos drupas globosas, vermelhas de superfície hídrida.

Origem: nativa do Brasil.

Usos na medicina tradicional: é utilizada como diurético, expectorante, emenagoga, febrífuga, para prevenir riscos de aborto, aliviar hemorragias e estancar hemorragias uterinas.

Material selecionado: RS, Canela, Caracol, 08.II.1951, K. Emrich 50207; Caxias do Sul, Vila Oliva, 05.II.1952, P. Buck (PACA 52252); Cerro Largo, 20.XI.1952, B. Rambo (PACA 53261); Farroupilha, Estação Experimental, 18.VI.1957, O. R. Camargo 1592 (PACA); Garibaldi, 29.X.1957, O. R. Camargo 2241 (PACA); Ijuí, Doutor Pestana, 22.XI.1953, J. Pivetta 591 (PACA); Iraí, XI.1949, K. Hemrich (PACA 48215); Lageado, Santa Clara, 18.XII.1940, B. Rambo 6523 (PACA); Montenegro, 15.XI.1948, A. Sehnem 3633 (PACA); Novo Hamburgo, 12.I.1949, B. Rambo 39921 (PACA); Pareí Novo, 10.X.1945, A. Sehnem 1547 (PACA); Pelotas, 12.XII.1957, J. C. Sacco 842 (PACA); Porto Alegre, Passo Dorneles, 01.XI.1957, O. R. Camargo 2420 (PACA); São Francisco de Paula, Fazenda Englert, 01.I.1954, B. Rambo 54618 (PACA); São Gabriel, Fazenda Santa Cecília, I.1944, B. Rambo 25662 (PACA); São Leopoldo, Fião, 14.XI.1949, B. Rambo 44417 (PACA); Tupanciretã, 26.I.1942, B. Rambo 9265 (PACA); Vacaria, Passo do Socorro, B. Rambo 51643 (PACA); Venâncio Aires, Mato Leitão, 01.I.1950, B. Rambo 49498 (PACA).

Nome científico: *Citrus aurantium* L.= Rutaceae

Nome popular: laranja-azedá, laranja-amarga, laranja-da-terra.

Principais características: árvore perenifolia, copa globosa, espinhenta, 4-6 m de altura. Folhas simples, aromáticas, pecíolo alado, glabras. Inflorescências reunidas em cimeiras axilares, flores brancas, perfumadas. Fruto baga, globosa.

Origem: nativa do sudeste Asiático e cultivada em todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: considerada amarga, aromática, digestiva, expectorante, diurética e hipotensora; utilizada contra a indigestão, diarreia, tosse intermitentes, cólicas de bebês, reumatismo e taquicardia.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 27.X.1945, B. Rambo 30644 (PACA); Santa Maria, 18.III.1956, O. R. Camargo 71 (PACA); São Sebastião do Cai, 03.XI.1941, B. Rambo 3732 (PACA).

Nome científico: *Coix lacrima-jobi* L.= Gramineae= Poaceae

Nome popular: lágrima-de-nossa-senhora, capim-missanga.

Principais características: erva cespitosa, anual, ereta, colmos cheios e glabros, enraizamento nos nós inferiores 1-1,8 m de altura. Folhas cartáceas, glabras com margens serrado-espinoscentes. Inflorescências em racemos terminais ou axilares. Fruto globoso, esbranquiçado.

Origem: originária da Ásia tropical, naturalizada em quase todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: é considerada diurética, antisséptica das vias respiratórias e urinárias e antirreumática.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 13.IV.1999, D. M. Schnorr (PACA 106942).

Nome científico: *Cordia curassavica* (Jacq.) Roem. & Schult.= *Cordia verbenacea* DC= Boraginaceae

Nome popular: cordia, erva-baleeira, erva-baleira.

Principais características: arbusto ereto, 1-2 m. Folhas alternas, sésseis, pubescentes na face abaxial. Inflorescências em espigas com flores campanuladas, brancas. Muito comum em restingas.

Origem: nativa da América do Sul e ocorre ao longo de todo o litoral brasileiro.

Usos na medicina tradicional: indicada para reumatismo, artrite reumatóide, gota, dores musculares e da coluna, prostatites, nevralgias, contusões e na cicatrização de feridas e úlceras; considerada anti-inflamatória, antiartrítica, analgésica, tônica e antiulcerogênica.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 19.XI.1949, B. Rambo 44489 (PACA); São Leopoldo, Unisinos, 1999. C. J. Steffen (PACA 107163); Torres, 12.XI.1954, B. Rambo 56256 (PACA).

Nome científico: *Cordia ecalyculata* Vell.= Boraginaceae

Nome popular: café-de-bugre, café-do-mato, porangaba.

Principais características: arbusto, copa alongada, 8-12 m de altura. Folhas simples, glabras. Flores pequenas, perfumadas, brancas. Frutos bagas globosas, vermelhas.

Origem: nativa desde o nordeste até o sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: é utilizado como tônico cardíaco, diurético e redutor do apetite.

Material selecionado: RS, Capão do Leão, Horto Florestal Teodoro Luis, 12.I.1989, J. A. Jarenkow 1281 (PACA); Gravataí, Morro Itacolumí, II.1983, M. Sobral 1444 (PACA); Ijuí, Dr. Pestana, 12.I.1953, J. Pivetta 947 (PACA); Maquiné, 21.VI.1993, L. Sevegnani (PACA 73841); Montenegro, Linha Bonita, 19.I.1949, B. Rambo 40042 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28286 (PACA); Porto Alegre, Morro das Abertas, 09.I.1949, B. Rambo 39644 (PACA); São Leopoldo, 19.II.1976, A. Sehnem 14976 (PACA); Tupanciretã, 28.I.1942, B. Rambo 9628 (PACA); Viamão, 16.I.2004, Weisbauer 50 (PACA).

Nome científico: *Cordia polycephala* (Lam.) I. M. Johnst.= *Cordia monosperma* (Jacq.) Roem. & Schult.= Boraginaceae

Nome popular: baleeira, erva-baleeira.

Principais características: erva, arbusto ou liana, muito ramoso, ramos jovens estrigosos a tomentosos, 2 m de altura. Folhas lanceoladas ou ovalado-lanceoladas, inteiras ou grosseiramente serradas. Inflorescência corimbosa e

quase capitada, flores brancas a amarelas. Fruto subgloboso, geralmente encerrado pelo cálice.

Origem: ocorre em todo o país e também na Venezuela, Uruguai, Paraguai e o norte da Argentina.

Usos na medicina tradicional: como laxativa.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, Centro 2, jardim de plantas medicinais, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107159).

Nome científico: *Coriandrum sativum* L.= Umbelliferae= Apiaceae

Nome popular: coentro, coendro, coentro-das-hortas.

Principais características: erva ereta, anual, ramificada, aromática, 30-50 cm de altura. Folhas compostas bipinadas, as inferiores são menos divididas. Inflorescências dispostas em umbelas terminais, flores pequenas, brancas. Os frutos são aquênios estriados.

Origem: nativa da região do Mediterrâneo, Europa meridional e Oriente Próximo.

Usos na medicina tradicional: folhas, frutos e sementes são considerados sudorífico, hemostático e carminativo; empregado para atonia gastrointestinal, contra ansiedade, nervosismo e moderador do apetite.

Material selecionado: RS, Taquari, 10.1957, Capparelli (PACA 63531).

Nome científico: *Coutarea hexandra* (Jacq.) Schum.= Rubiaceae

Nome popular: quina, quina-brava.

Principais características: árvore 4-6 m de altura, copa densa e globosa. Folhas simples, membranáceas, glabras ou levemente pubescentes. Inflorescências cimosas axilares, flores campanuladas, brancas ou róseas. Frutos cápsulas pequenas, bisulcadas.

Origem: nativa em quase todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: a casca, amarga e tônica, é empregada no tratamento de malária, feridas, inflamações e em cálculos biliares.

Material selecionado: RS, Canela, II.1945, K. Emrich (PACA 28693); Caxias do Sul, Vila Oliva, II.1948, P. Buck (PACA 37174); Dois Irmãos, 06.I.1973, A. Sehnem 13239 (PACA); Maquiné, 16.XII.1993, L. Savegnani (PACA 73831); Marcelino Ramos, 27.XII.1989, J. A. Jarenkow 1571 (PACA); Montenegro, 21.XI.1945, A. Sehnem 1427 (PACA); Novo Hamburgo, 23.VI.1949, Rambo 42128 (PACA).

Nome científico: *Croton urucana* Baill.= Euphorbiaceae

Nome popular: drago, sangue-de-drago, urucuana.

Principais características: árvore, copa aberta, tronco claro, 6-8 m de altura. Folhas cordadas de coloração vermelho-amarelada no outono. Inflorescências em espigas terminais, flores pequenas, esbranquiçadas.

Origem: nativa em quase todo Brasil, principalmente na Amazônia.

Usos na medicina tradicional: a seiva é utilizada para tratar ferimentos, estancar sangramentos, acelerar a cicatrização e evitar infecções; internamente, no tratamento de úlceras no estômago ou nos intestinos.

Material selecionado: RS, Tenente Portela, 03.I.1972, A. Sehnem 12732 (PACA).

Nome científico: *Cucurbita maxima* Duchesne= Curcubitaceae

Nome popular: moranga.

Principais características: planta herbácea, caules longos. Folhas grandes, lóbulos arredondados, grande quantidade de tricomas cobrem as folhas. Flores solitárias amarelas.

Origem: originária da América do Sul.

Usos na medicina tradicional: as sementes são consideradas vermífugas; o chá das flores é utilizado como estomáquico, antitérmico e anti-inflamatório dos rins, fígado e baço; o suco das folhas é usado externamente para queimaduras e erisipela; o fruto cozido é considerado antidiarreico e o suco do fruto contra prisão-de-ventre.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 03.IV.1934, B. Rambo 1859 (PACA).

Nome científico: *Cunila microcephala* Benth= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: poejo.

Principais características: erva rasteira, perene, muito ramificada desde a base, ramos quadrangulares. Folhas opostas, simples, inteiras, oblongas, glabras a pilosas na face abaxial, curto pecioladas. Inflorescências reunidas em pseudocápulos, subglobosos, terminais, flores subsésseis, brancas e manchas lilases. Frutos aquênios, ovóides, trígonos.

Origem: nativa no sul da América do Sul (Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina).

Usos na medicina tradicional: utilizada como estimulante, antiespasmódica, emenagoga, antifebril, em casos de tosse crônicas e afecções das vias respiratórias.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 23.XI.2006, D. M. Schnorr (PACA 106946).

Nome científico: *Cuphea calophylla* Cham. & Schl.= Lythraceae

Nome popular: sete-sangrias, guanxuma-vermelha.

Principais características: erva ou subarbusto, caule pequeno, ramificado, pubescente. Folhas opostas, pequenas, ovaladas, lanceoladas, tricomas setosos-pubescentes em ambas as faces. Inflorescências em cimeiras ramificadas, flores pequenas, brancas ou amarelas.

Origem: centro e sul da América, desde o México.

Usos na medicina tradicional: é considerada como adstringente, emoliente, anti-inflamatória, estomáquica, anticatarral, purgativa, depurativa, diurética, antiblenorrágica, em casos de hipertensão e arteriosclerose.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, 23.XI.1995, R. Zaremba (PACA 106976).

Nome científico: *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.= Gramineae= Poaceae

Nome popular: campim-cidró, capim-cidreira, cidró.

Principais características: erva ereta, cespitosa, quase acaule, 3 m de altura. Folhas moles basais, glabras, voltadas para cima, forte cheiro de limão. Inflorescências normalmente em pares, flores sésseis, raras.

Origem: originária do Velho Mundo, cultivada em quase todos os países tropicais inclusive no Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregado como calmante, analgésico e antifebril.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 12.IV.1993, L. Bergamaschi (PACA 106943).

Nome científico: *Cymbopogon nardus* (L.) Rendle= Gramineae= Poaceae

Nome popular: citronela.

Principais características: erva perene, de 0,80-1,20 m de altura. Folhas planas, inteiras, estreitas, longas, margens ásperas, voltadas para baixo.

Origem: sudoeste asiático.

Usos na medicina tradicional: o óleo essencial e o extrato obtido por maceração de suas folhas são usados como repelentes e inseticida; larvicida para *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue e da febre amarela, adulticida para *Culex pipiens* e contra besouros que prejudicam plantas, todas comprovadas experimentalmente. Tem também ação antimicrobiana local e acaricida, especialmente contra os microácaros da poeira do ar, responsáveis por processos alérgicos respiratórios. São utilizados os métodos de fumigação ou pulverização.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 15.X.1998, D. M. Schnorr (PACA 106944).

Nome científico: *Cynara cardunculus* subsp. *flavescens* Wiklund= *Cynara scolimus* L. Compositae= Asteraceae

Nome popular: alcachofra.

Principais características: subarbusto 1 m de altura, caule estriado, sulcado, acinzentado. Folhas carnosas, pubescentes, muito grandes com espinhos curtos ou sem espinhos. Inflorescências em capítulos muito grandes, flores azuladas.

Origem: originária da região do Mediterrâneo, e cultivada em todos os países de clima subtropical.

Usos na medicina tradicional: utilizado para ativar a vesícula, proteger o fígado, baixar o colesterol e o açúcar do sangue, estimular o funcionamento renal, facilitar a digestão e eliminar pedras na vesícula.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 25.VIII.1994, R. Heurich (PACA 106905).

Nome científico: *Cyperus rotundus* L.= Cyperaceae

Nome popular: tiririca, tiririca-comum.

Principais características: erva ereta, tuberosa, rizomatosa, haste triangular, 10-60 cm de altura. Raízes e rizomas interligados formando uma rede subterrânea. Folhas basais, lineares de cor verde-brilhante. Inflorescências amplas, de cor marrom, em longos pedúnculos.

Origem: nativa da Índia, mas disseminada em muitos países.

Usos na medicina tradicional: os tubérculos são utilizados no tratamento de feridas, tuberculose, pneumonia, escabiose e pústulas; é considerada anti-inflamatória, balsâmica, estimulante, anti-helmíntica, antipirética, anti-histamínica, adstringente, carminativa, diaforética, estomáquica, hipotensora e vermífuga.

Material selecionado: RS, Farroupilha, 14.I.1957, O. R. Camargo 1098 (PACA); Montenegro, Pareci, 12.IX.1945, E. Henz (PACA 32527); Pelotas, Laranjal, 07.III.1956, J. C. Sacco 529 (PACA); Porto Alegre, Cristal, 05.XI.1949, B. Rambo (PACA 39495); Santa Maria, Silvicultura, 19.VI.1956, O. R. Camargo 618 (PACA); São Leopoldo, 17.III.1949, B. Rambo 40566 (PACA); Uruguiana, 06.VI.1982, P. Becker (PACA 28863).

Nome científico: *Datura stramonium* L.= Solanaceae

Nome popular: saia-branca, trombeteira, estramônio.

Principais características: subarbusto ereto, ramificado 1,5 m de altura. Folhas alternas, membranáceas, longo-pecioladas, sinuado-dentadas, lisas, cheiro desagradável e sabor amargo. Flores grandes tubulosas, em forma de corneta, de cor branca. Frutos cápsulas espinhosas, deiscentes.

Origem: originária do Himalaia, naturalizada na Europa, América do Sul e Ásia e subspontânea no Brasil.

Usos na medicina tradicional: tem propriedade anticonvulsivante, narcótico-sedativa, neuro-sedativa e alucinógena.

*** desaconselha-se o uso desta planta devido aos efeitos tóxicos.**

Material selecionado: RS, Campinas do Sul, II.1950, A. Spies (PACA 48104); Farroupilha, 21.V.1956, O. R. Camargo 679 (PACA); Guaíba, 24.I.1949 (PACA 40115); Pelotas, 04.IV.1955, J. C. Sacco (PACA 60510); Porto Alegre, 04.IV.1934, P. Buck (PACA 324); São Leopoldo, 1907, F. Thissen (PACA 7819); Tupanciretã, 26.I.1942, B. Rambo 9277 (PACA).

Nome científico: *Desmodium adscendens* (Swartz) DC = Leg. Fabaceae

Nome popular: carrapicho, pega-pega.

Principais características: erva pequena, rasteira, perene, estolonífera, 50 cm de altura. Inflorescências reunidas em panículas terminais, flores pequenas rosadas. Fruto do tipo legume, facilmente adere a roupas e aos pêlos de transeuntes.

Origem: é nativa em quase todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizada no tratamento de leucorréia, blenorragia, dores no corpo e diarreia.

Material selecionado: RS, Cachoeirinha, 07.I.1949, B. Rambo 35514 (PACA); Itapoá, 29.XII.1948, B. Rambo 39293 (PACA); Montenegro, Campestre, 01.III.1950, A. Sehnem 4438 (PACA); Osório, Fazenda do Arroio, 04.I.1945, B.

Rambo 45169 (PACA); Palmares do Sul, Fazenda das Almas, I.1945, P. Buck (PACA 26379); Porto Alegre, Vila Manresa, 04.I.1933, B. Rambo 347 (PACA); São Leopoldo, 03.II.1956, B. Rambo 59226 (PACA); Sapucaia do Sul, 17.III.1949, B. Rambo 40547 (PACA); Taquara, 07.IV.1958, J. Mattos 6820 (PACA); Torres, 19.I.1955, B. Rambo 36587 (PACA).

Nome científico: *Digitalis purpurea* L.= Scrophulariaceae

Nome popular: dedaleira, digital

Principais características: erva bienal ou perene, ereta, pouco ramificada ou apenas na base, 60-90 cm de altura. Folhas dispostas em rosetas, membranáceas, ásperas. Inflorescências em racemos, flores róseas, vermelhas, púrpuras ou brancas com a forma de dedal.

Origem: nativa da Europa e norte da África, cultivada no sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: suas folhas e seus extratos estabilizados são utilizados no tratamento de doenças cardíacas.

*** desaconselha-se o uso desta planta devido ao risco que representa.**

Material selecionado: RS, Porto Alegre, V.1946, B. Rambo 36005 (PACA).

Nome científico: *Dodonaea viscosa* (L.) Jacq.= Sapindaceae

Nome popular: vassoura-vermelha.

Principais características: árvore, copa rala, ramos jovens avermelhados, 4-8 m de altura. Folhas simples, cartáceas e viscosas, glabras. Inflorescências racemosas axilares, curtas, flores amarelas. Fruto sâmara, trilocular, avermelhada, indeiscente.

Origem: nativa desde São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Usos na medicina tradicional: ramos, folhas e flores, na forma de chá, utilizado contra cólicas flatulentas, reumatismo, gota e febre; o decocto da madeira é empregado como antifebril e a casca na preparação de banhos adstringentes e fomentações; a folha e seu exsudato resinoso são considerados aromáticos, adstringentes, amargos, purgativos, sudoríficos e febrífugos; na forma de cataplasma; no tratamento de indigestão, reumatismo e gota.

Material selecionado: RS, Bagé, Casa de Pedra, 03.XI.1990, I. Fernandes 712 (PACA); Novo Hamburgo, 02.IX.1949, B. Rambo 43215 (PACA); Osório, 11.IX.1950, B. Rambo 48765 (PACA); Parecí, 17.X.1945, E. Henz (PACA 32704); Pelotas, 27.XI.1957, J. C. Sacco 703 (PACA); Porto Alegre, 01.XI.1957, O. R. Camargo 2390 (PACA); São Leopoldo, Novo Campus, 24.IX.1991, M. S. Marchioretto 90 (PACA); Sapiranga, 02.X.2007, A. D. Oberherr 19 (PACA); Sapucaia do Sul, 07.IX.1950, B. Rambo 48735 (PACA); Taquari, 1945, Aristóteles (PACA 30095).

Nome científico: *Dolichandra unguis-cati* (L.) L.G. Lohmann= *Macfadyena unguis-cati* (L.) A. Gentry= Bignoniaceae

Nome popular: unha-de-gato, cipó-de-gato.

Principais características: trepadeira perene, caducifolia, base lenhosa, ramos pendentes, raízes em forma de tubérculos. Folhas simples ou compostas

bi ou trifoliolas, glabras, subcoriáceas. Flores tubulosas, amarelo-ouro. Fruto cápsula achatada.

Origem: nativa de norte ao sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: suas folhas são utilizadas em mordeduras de cobra, para combater diarreia, febre, reumatismo, inflamação intestinal e promover a diurese, sendo o extrato aquoso empregado nas doenças venéreas e malária; os tubérculos ou nódulos radiculares no tratamento de hepatite.

Material selecionado: RS, Marcelino Ramos, Céu, 08.X.1988, J. A. Jarenkow 919 (PACA); Sapiranga, 02.X.2007, A. D. Oberherr 52 (PACA); Taquara, Mundo Novo, 15.X.1985, R. A. Wasum 1577 (PACA); Vacaria, Encanados, 18,12.1987, J. Mauhs (PACA 85164).

Nome científico: *Drimys winteri* J. R. Forst. & G. Forst. = Winteraceae

Nome popular: casca d'anta, casca-de-anta, cataia.

Principais características: árvore ou arbusto grande, copa aberta, 3-8 m de altura. Folhas simples, com sabor de pimenta. Inflorescências terminais, flores pequenas, brancas. Fruto cápsula verde-amarelada contendo várias sementes pretas brilhantes.

Origem: nativa do Chile.

Usos na medicina tradicional: recomendada no tratamento de dispepsias, disenterias, náuseas, dores intestinais e cólicas, febres e anemia; é considerada sudorífica, antiescorbútica, antiespasmódica e expectorante na bronquite crônica.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, Serra da Rocinha, 18.I.1950, B. Rambo 45395 (PACA); Cambará do Sul, Fortaleza, 10.I.1973, A. Sehnem 13260 (PACA); Canela, 09.IX.1952, B. Rambo 52953 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 08.II.1955, B. Rambo 56693 (PACA); Esmeralda, 13.IX.1957, N. R. Bastos (PACA 84931); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28471 (PACA); São Francisco de Paula, Taimbezinho, 26.II.1968, A. Sehnem 9908 (PACA); Soledade, 13.II.1951, B. Rambo 50053 (PACA); Vacaria, Passo do Socorro, 21.VIII.1954, B. Rambo 51570 (PACA).

Nome científico: *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants = *Chenopodium ambrosioides* L. = Amaranthaceae

Nome popular: erva-de-santa-maria, quenopódio, lombrigueira.

Principais características: erva perene ou anual, ramificada, 1 m de altura. Folhas simples, alternas, diversos tamanhos. Inflorescências dispostas em espigas axilares. Flores pequenas, verdes. Frutos aquênios pequenos, pretos, ricos em óleo.

Origem: da América Central e do Sul e espontânea no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: estomáquica, anti-helmíntica e antirreumática; no tratamento de bronquite e tuberculose.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107169).

Nome científico: *Echinodorus grandiflorus* (Cham & Schl.) Micheli= Alismataceae

Nome popular: chapéu-de-couro.

Principais características: erva ou subarbusto aquático, perene, acaule, rizomatoso 1-2 m de altura. Folhas simples, coriáceas, nervuras proeminentes, 20-30 cm de comprimento com pecíolo de até 1,30 m de comprimento. Inflorescências paniculadas amplas dispostas acima da folhagem no ápice de longos pedúnculos vindos diretamente dos rizomas, flores brancas.

Origem: nativa de todo continente Americano.

Usos na medicina tradicional: as folhas são recomendadas como diurético e depurativo; dos rizomas é preparado um cataplasma para hérnias.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 24.X.1995, R. Zaremba (PACA 106846).

Nome científico: *Eclipta prostrata* (L.) L.= *Eclipta alba* (L.) Hassk= Compositae= Asteraceae

Nome popular: agrião-do-brejo, erva-botão.

Principais características: erva ereta, anual, ramos finos lenhosos. Folhas, cartáceas. Inflorescências em capítulos terminais ou axilares, flores esbranquiçadas. Fruto aquênio, de cor preta.

Origem: comum em todo mundo tropical, daninha no Brasil.

Usos na medicina tradicional: no combate à tosse, bronquite, asma, diarreia e sífilis; considerada colagoga, tônica, emética, purgativa, desobstruente e anti-inflamatória.

Material selecionado: RS, Osório, Fazenda do Arroio, 04.XI.1950, B. Rambo 45158 (PACA); Pelotas, 14.IV.1958, J. C. Sacco 1104 (PACA); Santa Maria, Estação de Silvicultura, 03.II.1956, O. R. Camargo 169 (PACA); São Leopoldo, 06.XI.1946, B. Rambo 38862 (PACA).

Nome científico: *Elephantopus mollis* Kunth.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: erva-de-colégio, suçuaia

Principais características: erva perene, base sublenhosa, ramos muito curtos 40-90 cm de altura. Folhas ásperas, concentradas na base maiores do que as nos ramos florais. Inflorescências em capítulos axilares ou terminais, flores arroxeadas.

Origem: nativa do continente americano, e encontrada em todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: o decocto das raízes é considerado tônico, diurético, febrífugo, emenagoga, antisséptico, contra herpes e para eliminar cálculos renais; as folhas são consideradas emoliente, resolutive, sudorífica, antissifilítica e antirreumática; contra bronquite, tosse e gripe.

Material selecionado: RS, Cambará do Sul, Serra da Pedra, 28.XII.1943, R. Reitz (PACA 30464); Caxias do Sul, Vila Oliva, 24.II.1946, B. Rambo 31316 (PACA); Farroupilha, 14.I.1957, O. R. Camargo 11 (PACA); Gravataí, 07.I.1949, B. Rambo 39579 (PACA); Ijuí, 10.XII.1953, J. Pivetta 458 (PACA); Marcelino Ramos, I.1943, E. Friederichs (PACA 30587); Montenegro, 14.III.1949, A. Sehnem 3702 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28452 (PACA); Osório, Lagoa

dos Quadros, 21.II.1950, B. Rambo 45875 (PACA); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira, 29.VII.2003, J. Mauhs (PACA 86998); Pelotas, 10.III.1958, J. C. Sacco 957 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 26.III.1949, B. Rambo 40680 (PACA); Quaraí, Fazenda do Jarau, I.1945, B. Rambo 40680 (PACA); Santa Maria, 01.III.1957, O. R. Camargo 71 (PACA); Santa Rosa, II.1950, A. Spies (PACA 47367); São Francisco de Paula, 20.II.1952, B. Rambo 51987 (PACA); São Leopoldo, Cristo Rei, 17.III.1950, B. Rambo 46345 (PACA); Salvador do Sul, 17.III.1947, A. Sehnem 2677 (PACA); São Sebastião do Caí, 04.I.1941, B. Rambo 3759 (PACA); Sapucaia do Sul, zoológico, 04.IV.1976, Gaelzer (PACA 67266); Taquarí, 08.XII.1957, O. R. Camargo 2769 (PACA); Toropi, 25.I.1942, B. Rambo 9317 (PACA); Tupanciretã, 28.I.1942, B. Rambo 9584 (PACA); Vacaria, Fazenda da Ronda, 13.I.1947, B. Rambo 35090 (PACA).

Nome científico: *Equisetum giganteum* L.= Equisetaceae

Nome popular: cavalinha, cauda-de-cavalo.

Principais características: subarbusto ereto, perene, rizomatoso, numerosos ramos que partem dos nós dos verticilos, 0,80-1,60 m de altura. Folhas verticiladas reduzidas a pecíolos. A haste fértil tem no ápice uma espiga que contém grande quantidade de esporos.

Origem: nativo de áreas pantanosas de quase todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: as hastes estéreis são utilizadas na forma de chá como adstringentes e diuréticas; no tratamento de gonorréia, diarreia, infecção dos rins e bexiga; na forma de tintura em uso interno e externo para consolidação de fraturas.

Material selecionado: RS, Glorinha, 17.VI.2001, I. A. Fick (PACA 88663); Osório, 13.II.1997, A. A. Ohlweiler (PACA 88664); Santa Maria, sine die, Rau (PACA 99411); Santa Vitória do Palmar, Barra do Chuí, 24.VI.1988, J. A. Jarenkow 875 (PACA); São Gabriel, 05.V.1986, M. S. Marchioretto (PACA 68405); São Leopoldo, Feitoria, 02.VI.2001, M. B. Brizola (PACA 88662).

Nome científico: *Equisetum hyemale* L.= Equisetaceae

Nome popular: cavalinha

Principais características: erva perene, 0,2–1,5 m. Nestas plantas, as folhas são muito reduzidas, mostrando-se pequenas e translúcidas. Os caules são verdes apresentando como características distintas o fato de serem ocos, com nós e estrias.

Origem: nativa da América tropical.

Usos na medicina tradicional: uso semelhante à *Equisetum giganteum* L..

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 2001, D. M. Schnorr (PACA 107187).

Nome científico: *Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl.= Rosaceae

Nome popular: nêspereira, ameixa.

Principais características: árvore pequena, com uma coroa circular e um tronco curto, 10 m de altura. Folhas alternas, simples, verde-escuras, de textura rígida e com a borda serrilhada. Inflorescências em cachos, flores brancas.

Origem: origem asiática, provavelmente da China.

Usos na medicina tradicional: como um emoliente e expectorante no tratamento de afecções do sistema respiratório; atua como anti-inflamatório da pele, no tratamento de psoríase e eczema.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 16.IV.1996, R. Zaremba (PACA 107017).

Nome científico: *Erythroxylum vacciniifolium* Mart.= Erythroxylaceae

Nome popular: catuaba.

Principais características: arbusto ou pequena árvore, copa rala, semidecídua, 3-5 m de altura. Folhas simples, membranáceas. Inflorescências terminais e axilares, flores amarelo-alaranjado. Fruto drupa de cor amarela-escura.

Origem: nativa das regiões Nordeste e Planalto Central estendendo-se até o Pará e Maranhão.

Usos na medicina tradicional: o decocto da casca é utilizado contra impotência sexual e problemas nervosos como agitação, neurastenia, nervosismo, memória fraca e insônia.

Material selecionado: Osório, 02.X.1950, B. Rambo 48916 (PACA).

Nome científico: *Eucalyptus globulus* Labill.= Myrtaceae

Nome popular: eucalipto, eucalipto-limão.

Principais características: árvore de até 60 m. Folhas coriáceas, opostas, as jovens azuladas largas e peltadas, nos ramos maduros, lanceoladas ou em forma de foice. Flores e botões florais solitários nas axilas das folhas. Fruto operculado.

Origem: Austrália.

Usos na medicina tradicional: o chá, preparado com folhas, é utilizado para inalações no tratamento da gripe, congestão nasal e sinusite.

Material selecionado: RS, Santa Maria, Estação de Silvicultura, 20.X.1955, H. Michel, 36 (PACA).

Nome científico: *Eugenia uniflora* L.= Myrtaceae

Nome popular: pitanga, pitangueira, pitanga-vermelha.

Principais características: arbusto ou árvore semidecídua, 4-10 m, tronco liso, pardo. Folhas simples, cartáceas, aroma característico. Flores brancas solitárias ou em grupos de 3-4 nas axilas e extremidade. Fruto drupa, globoso, sulcado, brilhante, vermelho, amarelo ou preto.

Origem: é nativa do Brasil desde o Planalto Meridional até as restingas litorâneas do Nordeste até o sul.

Usos na medicina tradicional: as folhas são utilizadas como febrífuga, aromática, antirreumática e antidisentérica.

Material selecionado: RS, Barracão, 06.IX.2000, J. Spanholi (PACA 85728); Encruzilhada do Sul, 12.IX.1971, A. Sehnem, 12447 (PACA); Montenegro, Linha Campestre, 02.X.1950, A. Sehnem 4938 (PACA); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira, X.2000, J. Mauhs (PACA 86319); Rosário do Sul,

Fazenda Imbaúva, 08.IX.1978, A. Sehnem 16240 (PACA); Vacaria, Refugiado, 15.I.199, J. Mauhs (PACA 94117).

Nome científico: *Euphorbia tirucalli* L.= Euphorbiaceae

Nome popular: avelloz, avelós.

Principais características: arbusto ou pequena árvore, suculenta, lactescente 2-6 m de altura. Tronco e ramos principais são lenhosos de cor parda, ramos jovens cilíndricos, verdes e suculentos. Folhas muito pequenas, caem logo que são produzidas. Flores pequenas, de cor verde-amarelado, poucas vezes são produzidas.

Origem: nativa de Madagascar e amplamente cultivada no Brasil, principalmente no Nordeste.

Usos na medicina tradicional: o látex de seus ramos é empregado externamente para cauterizar abscessos e verrugas. Não deve ser utilizada internamente.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 16.VIII.1942, K. Emrich (PACA 2715); São Leopoldo, 23.11.2006, D. M. Schnorr (PACA 106928,1).

Nome científico: *Ficus carica* L.= Moraceae

Nome popular: figo, figueira, figueira-comum.

Principais características: arbusto ou pequena árvore, ramificada, lactescente, 3-5 m de altura. Folhas coriáceas, simples, 5-7 lobos. Inflorescência em sicônio, flores pequenas. Fruto aquênio duro, na prática o que se chama de fruto é um conjunto de frutos.

Origem: nativa do sudeste Asiático e amplamente cultivado no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizada como emoliente peitoral, laxativa, no tratamento de prisão de ventre, bronquite, tosse, gripe, resfriado, inflamações na boca e garganta.

Material selecionado: RS, Santa Maria, Estação de Silvicultura, 18.III.1956, O. R. Camargo 75 (PACA); São Leopoldo, 1907, F. Theissen (PACA 7626).

Nome científico: *Ficus insipida* Willd.= Moraceae

Nome popular: figueira-do-mato.

Principais características: árvore lactescente, copa ampla, aberta, 8-19 m de altura. Folhas longo-pecioladas, glabras, coriáceas, apresentando estípulas estreitas, atenuadas. Receptáculos floríferos subsésseis, globosos. Frutos do tipo infrutescências (sicônios).

Origem: nativa em quase todo território brasileiro.

Usos na medicina tradicional: considerado anti-helmíntico, purgativo-drástico; contra ancilostomose e no tratamento de icterícia; externamente no tratamento de úlceras.

Material selecionado: RS, Osório, Fazenda do Arroio, 23.I.1958, B. Rambo 63636 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 07.XI.1945, B. Rambo 29406 (PACA).

Nome científico: *Foeniculum vulgare* Milld.= Umbelliferae= Apiaceae

Nome popular: funcho.

Principais características: Erva perene ou bianual, até 2 m. Folhas grandes com filamentos filiformes, finos. Inflorescência em umbela composta por 10-20 umbelas menores. Flores amarelas. Frutos oblongos.

Origem: nativo da Europa, cultivado em todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: os frutos, na forma de chá, são empregados nos casos de problemas digestivos, para eliminar gases, combater cólicas e estimular a lactação.

Material selecionado: RS, Dr. Pestana, 18.IX.1953, J. Pivetta 499 (PACA); Farroupilha, 25.III.1957, O. R. Camargo 1194 (PACA); Ijuí, 4.XII.1953, J. Pivetta 500 (PACA); Marcelino Ramos, I.1943, E. Friderichs (PACA 11206); Nonoaí, 03.1945, B. Rambo 28364 (PACA); Pareci, 1944, B. Rambo 27591 (PACA); Santa Maria, 20.I.1956, O. R. Camargo 84 (PACA 58636); São Leopoldo, 06.XII.1922, B. Rambo 1147 (PACA); Taquari, 08.12.1957, O. R. Camargo 2692 (PACA); Tramandaí, I.1945, Gonçalves (PACA 28021).

Nome científico: *Fridericia chica* (Humb. & Bonpl.) L.G. Lohmann= *Arrabidaea chica* Verlot= Bignonaceae

Nome popular: cipó-cruz.

Principais características: arbusto escandente. Folhas bi ou trifolioladas, cartáceas. Inflorescências em panículas terminais, flores campanuladas, róseo-lilás. Frutos cápsulas deiscentes.

Origem: ocorre principalmente na região Amazônica, encontrada também no sul e sudeste.

Usos na medicina tradicional: é considerada anti-inflamatória, antimicrobiana e vulnerária; o chá das folhas é utilizado em espasmos intestinais, diarreia sanguinolenta, leucemia, lavagem de feridas, icterícia, anemia, albuminúria, psoríase e enterocolite.

Material selecionado: RS, Canela, Caracol, 11.II.1945, K. Emrich (PACA 28805); Caxias do Sul, Vila Oliva, 24.II.1946, B. Rambo 31323 (PACA); Farroupilha, 22.XI.1957, O. R. Camargo 2604 (PACA); Gravataí, Glorinha, 14.II.1949, B. Rambo 44766 (PACA); Ijuí, 21.X.1953, J. Pivetta 912 (PACA); Iraí, VIII.1949, K. Emrich (PACA 48176); Montenegro, Campestre, 18.X.1946, A. Sehnem 2221 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28553 (PACA); Novo Hamburgo, Lomba Grande, 23.II.1970, A. Sehnem (PACA 71081); Porto Alegre, 02.I.1945, K. Emrich (PACA 26804); Santa Rosa, I.1947, A. Spies (PACA 47335); São Leopoldo, 07.XII.1948, B. Rambo 38554 (PACA); São Luis das Missões, IX.1944, E. Friederichs (PACA 25965); São Sebastião do Caí, 28.XII.1949, A. Sehnem (PACA 50454); Venâncio Aires, 01.I.1951, B. Rambo (PACA 49507).

Nome científico: *Fumaria officinalis* L.= Fumariaceae

Nome popular: fumaria.

Principais características: erva anual, pouco ramificada, subereta ou prostrada com aroma de fumo, cerca de 30 cm de altura. Folhas compostas pinadas 3-5 folíolos membranáceos, margens partidas. Inflorescências em

racemos, axilares, frouxos, flores pequenas, tubulosas de cor rosa a púrpura. Fruto cápsula deiscente.

Origem: nativa de áreas montanhosas da Europa, introduzida no sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: toda a parte aérea da planta em floração é utilizada na medicina tradicional como amarga, tônica, de efeito laxativo e diurético brando; melhora a função do fígado e vesícula biliar.

Material selecionado: RS, Porto Alegre. IX.1966, A. Sehnem 8896 (PACA).

Nome científico: *Galinsoga parviflora* Cav.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: picão-branco, botão-de-ouro.

Principais características: erva anual, ereta, ramificada, glabra a levemente pubescente. Folhas simples, opostas, membranáceas, quase glabras, margens levemente denteadas. Inflorescências em capítulos pedunculados axilares e terminais, flores centrais amarelas e laterais brancas.

Origem: nativa da costa oeste da América do Sul, naturalizada em todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: o chá das folhas é utilizado no tratamento de doenças bronco-pulmonares, como vulnerária, antiescorbútica e digestiva; as folhas aquecidas são aplicadas, na forma de compressas e cataplasmas, em contusões e feridas.

Material selecionado: RS, Cruz Alta, 23.V.1955, J. Pivetta 1114 (PACA); Farroupilha, 07.V.1957, O. R. Camargo 1394 (PACA); Lageado, Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo 6524 (PACA); Montenegro, 19.09.1957, O. R. Camargo 769 (PACA); Pelotas, 13.XII.1957, J. C. Sacco 864 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 19.VIII.1948, B. Rambo 37461 (PACA); São Leopoldo, 25.VIII.1946, E. Henz (PACA 33459); Taquarí, 08.II.1957, O. R. Camargo 2686 (PACA); Tupanciretã, 28.I.1941, B. Rambo 4665 (PACA).

Nome científico: *Ginkgo biloba* L.= Ginkgoaceae

Nome popular: ginkgo.

Principais características: árvore decídua, 6-10 m de altura. Folhas coriáceas lobadas irregularmente, nervuras lineares partindo do pecíolo formando um leque. Floresce e frutifica somente no sul do Brasil.

Origem: é nativa da China e Japão.

Usos na medicina tradicional: as folhas são empregadas em problemas circulatórios, sendo úteis para melhorar o fluxo sanguíneo do cérebro; também empregadas em veias varicosas, hemorróidas e úlceras nas pernas.

Material selecionado: RS, Pelotas, 06.III.1956, E. Schlichting (PACA 62997); São Leopoldo, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107160).

Nome científico: *Guazuma ulmifolia* Lam.= Sterculiaceae

Nome popular: araticum-bravo, fruta-do-macaco.

Principais características: árvore de copa densa e arredondada, 8-16 m de altura. Folhas simples, tricomas estrelados. Inflorescências axilares, flores amarelo-claro. Fruto cápsula lenhosa, deiscente, preta com espículas rígidas.

Origem: nativa em todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: a casca é considerada diaforética, usada para tosse e bronquite, asma e pneumonia, febre e problemas hepáticos; os frutos são utilizados para a preparação de um óleo para impedir a queda de cabelo.

Material selecionado: RS, Gravataí, Itacolumi, 12.I.1950, A. Sehnem 4206 (PACA); Sapucia do Sul, 05.IX.1950, B. Rambo 29547 (PACA); São Leopoldo, Morro das Cabras, 08.IV.1949, B. Rambo 40918 (PACA).

Nome científico: *Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch.Bip. ex Walp.= *Vernonia condensata* Baker= Compositae= Asteraceae

Nome popular: alumã, boldo-baiano

Principais características: arbusto 5 m de altura, ramificado. Folhas alternas, alongadas ou lanceoladas. Inflorescências em capítulos, terminais; flores esbranquiçadas apresentam crescimento rápido.

Origem: africana.

Usos na medicina tradicional: é empregada para eliminar gases intestinais, em casos de insuficiência hepática e inflamações da vesícula.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, jardim de plantas medicinais, 15.VIII.2007, F. Bastiani (PACA 107170).

Nome científico: *Hamelia patens* Jacq.= Rubiaceae

Nome popular: falsa-erva-de-rato, amélia.

Principais características: arbusto bem ramificado desde a base, 2-3 m de altura. Folhas simples membranáceas. Inflorescências terminais, flores vistosas, vermelhas e amarelas. Fruto globoso, suculento.

Origem: nativa em quase todas regiões do país.

Usos na medicina tradicional: o chá das folhas, ramos jovens e flores é utilizado no tratamento de infecções, problemas de pele, diarreia, febre, dores pós-parto e problemas menstruais.

Material selecionado: RS, Tenente Portela, Reserva do Turvo, 05.I.1972, A. Sehnem 12727 (PACA).

Nome científico: *Handroanthus impetiginosus* (Mart.ex DC) Mattos afim com *Handroanthus avellanadae* (Lorentz ex Griseb) Mattos= *Tabebuia avellanadae* Lorentz ex Griseb.= Bignoniaceae

Nome popular: ipê-comum, ipê-rosa, ipê-roxo.

Principais características: árvore 20-35 m de altura, tronco grosso 30-60 cm de diâmetro. Folhas compostas digitadas, 5 folíolos quase glabros. Flores vermelho-arroxeadas, cobrindo quase toda planta que fica sem folhas durante a floração.

Origem: nativa da América, ocorrendo em quase todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: o chá da casca é empregado como anti-infeccioso, antifúngico, diurético, adstringente; no tratamento de impetigo, algumas formas de câncer, de lupus, doença de Parkinson, psoríase e alergias.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, Campus do Vale da UFRGS, 08.IX.1988, V. F. Nunes 114 (PACA); São Leopoldo, Novo Campus Unisinos, 02.IX.1996, R. Zaremba & D. Zanini (PACA 92190).

Nome científico: *Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen= Amaranthaceae

Nome popular: ginseng-brasileiro, fáfia, paratudo

Principais características: subarbusto a arbusto, semi-escandente a escandente, 0,90-1,80 m de altura, raízes tuberosas, longas e grossas. Folhas simples, glabras a levemente pilosas, membranáceas. Inflorescências em espigas ou paniculadas axilares ou terminais, flores pequenas esbranquiçadas. Frutos cápsulas monospérmicas.

Origem: nativa de todas as regiões tropicais do Brasil.

Usos na medicina tradicional: as raízes são utilizadas como tônico regenerativo, para tratar a fadiga crônica, hipoglicemia, impotência, artrites, anemia, diabetes, alguns tipos de tumores, mononucleose, hipertensão, menopausa, disfunções hormonais e estresse.

Material selecionado: RS, Marcelino Ramos, 23.IX.1987, J. A. Jarenkow 729 (PACA); São Luiz das Missões, 03.X.1946, Ir. Augusto 41 (PACA).

Nome científico: *Heliotropium indicum* L.= Boraginaceae

Nome popular: borragem, borragem-brava

Principais características: erva anual, ereta, ramificada, pubescente 50-70 cm de altura. Folhas simples, nervuras proeminentes na face adaxial. Inflorescências escorpióides, terminais, flores azuladas-claras. Frutos aquênios oblongos.

Origem: Ocorre em todo Brasil, sendo considerada daninha.

Usos na medicina tradicional: as folhas são usadas, na forma de cataplasma, contra úlceras, feridas e picadas de insetos; na forma de chá, em bochechos e gargarejos para tratar aftas, estomatite, ulcerações na garganta e faringe.

***Não é recomendável a ingestão. Poderá causar intoxicação hepática grave, com risco de cirrose e câncer no fígado.**

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Novo Campus Unisinos, 07.I.1996, R. Zaremba (PACA 921473).

Nome científico: *Hibiscus sabdariffa* L.= Malvaceae

Nome popular: vinagreira, rosela, azedinha, groselha.

Principais características: subarbusto anual ou bienal, ereto, ramificado, caule arroxeadado, 0,80-1,40 m de altura. Folhas alternas, longo-pecioladas, inteiras as da base e 3-4 lobadas no ápice, margens denteadas, verde-arroxeadas. Flores solitárias, amarelas. Frutos cápsulas revestidas com tricomas hispídeos.

Origem: nativo da África.

Usos na medicina tradicional: folhas e raízes são consideradas emoliente, estomáquico, antiescorbútico, diurético e febrífugo; brácteas e sépalas são empregadas para baixar a febre e as sementes são consideradas tônicas e diuréticas.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 20.V.1947, K. Emrich (PACA 35999); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 20.03.1996, R. Zaremba (PACA 106979).

Nome científico: *Hydrocotyle bonarienses* Lam.= Umbeliferae= Apiaceae

Nome popular: erva-capitão, pára-sol, capitão, cicuta-falsa.

Principais características: erva perene, prostrada, sem caule, rizomatosa. Folhas simples, peltadas, longo-pedunculadas, glabras, brilhantes, coriáceas. Inflorescências de panículas de umbelas no ápice de longa haste floral, flores pequenas, verde-amareladas.

Origem: nativa de terrenos brejosos ou arenosos das restingas litorâneas de todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: as folhas são consideradas tóxicas; o suco das folhas é utilizado para a remoção de pintas ou sardas; os rizomas são considerados como diurético, vomitivo, aperiente, antirreumático, sendo utilizado contra males do fígado e rins.

Material selecionado: RS, Cidreira, 17.XII.1954, B. Rambo 56463 (PACA); Itapuã, 22.XII.1948, B. Rambo 39127 (PACA); Osório, Lagoa da Pinguela, 08.V.1950, B. Rambo 47052,1 (PACA); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira, 23.XI.2004, J. Mauhs (PACA 103211); Pelotas, 07.III.1956, J. C. Sacco 521 (PACA); Santa Maria, Estação de Silvicultura, 25.1.1956, O. R. Camargo 91 (PACA); São Leopoldo, 17.XII.1948, B. Rambo 38868 (PACA); Torres, Praia dos Padres, 12.XII.1958, A. Sehnem 72 (PACA); Tramandaí, I.1945, Gonçalves (PACA 28026).

Nome científico: *Hypericum brasiliense* Choisy= Guttiferae= Hypericaceae

Nome popular: hipérico, orelha-de-gato

Principais características: erva ou subarbusto, ereto, perene, ramificado desde a base, cilíndrico na base, quadrangular na parte superior, 50-90 cm de altura. Folhas sésseis lanceoladas ou lanceoladas-oblongas, com glândulas amarelas. Flores pequenas amarelas. Fruto cápsula ovóide, parda.

Origem: ocorre desde a Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: como aromático, adstringente, excitante, vulnerário, antiespasmódico e antiofídico.

Material selecionado: RS, Caçapava do Sul, 25.IX.1985, D. Falkenberg 3270 (PACA); Canela, Caracol, 26.II.1947, K. Emrich (PACA 35872); Montenegro, Pareci, 26.XI.1945, E. Henz (PACA 32671); São Francisco de Paula, Fazenda Englert, 02. XI.1955, B. Rambo 56272 (PACA).

Nome científico: *Hypericum connatum* Lam.= Guttiferae = Hypericaceae

Nome popular: hipérico, orelha-de-gato.

Principais características: erva ou subarbusto, caule simples, avermelhado, cilíndrico na base, 0,30-1 m de altura. Folhas conato-perfoliadas, coriáceas, deltóides, margens grossas. Flores pequenas amarelas ou alaranjadas. Fruto cápsula globosa.

Origem: ocorre desde o sul da Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: para combater aftas e estomatites.

Material selecionado: RS, Alegrete, 23.XI.1978, A. Sehnem (PACA 85905); Bom Jesus, 15.I.1952, B. Rambo 51931 (PACA); Canela, Passo do Inferno, 10.II.1941, B. Rambo 4882 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 08.II.1955, B. Rambo 55023 (PACA); Encruzilhada, Arroio dos Vargas, 28.IX.1979, A. Sehnem 16469 (PACA); Lagoa Vermelha, I.1943, E. Friderichs (PACA 11141); Montenegro, Pareci, 14.I.1949, B. Rambo 38811 (PACA); Nonoá, III.1945, B. Rambo 28270 (PACA); Passo Fundo, 20.I.1957, O. R. Camargo 2161 (PACA); Piratini, 31.X.1973, J. C. Sacco 2586 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 26.III.1949, B. Rambo 40685 (PACA); Quaraí, Fazenda do Jarau, I.1945, B. Rambo 26356 (PACA); Santa Maria, Silvicultura, 20.I.1956, O. R. Camargo 80 (PACA); São Borja, 1942, Baglione (PACA 2956); São Francisco de Assis, 08.II.1990, D. Falkenberg 5030 (PACA); São Francisco de Paula, II.1948, B. Rambo 36140 (PACA); São Leopoldo, 1907, F. Theissen (PACA 7310); São Sebastião do Caí, 14.XII.1948, B. Rambo 38793 (PACA); Tupanciretã, Jarí, 25.I.1942, B. Rambo 9114 (PACA).

Nome científico: *Hypericum perforatum* L.= Guttiferae

Nome popular: hiperico, hipericão, erva-de-são-joão.

Principais características: subarbusto perene, ereto, ramificação dicotômica, hastes avermelhadas, apresentando duas listras longitudinais salientes, 30-60 cm de altura. Folhas simples, opostas, sésseis, glândulas translúcidas, cartáceas. Inflorescências dispostas em panículas corimbiformes, terminais, flores amarelas. Fruto cápsula ovóide estriada.

Origem: nativo da América do Norte.

Usos na medicina tradicional: considerado adstringente, antisséptico, analgésico, calmante do sistema nervoso, anti-inflamatório e cicatrizante; indicado para asma brônquica, bronquite crônica, tosse, cefaléia e dores reumáticas; contra ansiedade, tensão nervosa, distúrbios da menopausa e síndrome pré-menstrual; não é recomendado para tratamento de depressão crônica.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo campus, jardim de plantas medicinais, 23.XI.2006, D. M. Schnorr (PACA 106885).

Nome científico: *Hyptis mutabilis* (L. Rich) Briq.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: alfavacão, alfavaca-brava.

Principais características: erva ereta, muito ramificada, 1,5 m de altura. Folhas ovaladas, pecíolos longos decurrentes, serrilhadas. Inflorescências em espigas, flores roxas brilhantes.

Origem: nativa do sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: a infusão das flores é utilizada para combater gripes, febres e problemas respiratórios em geral; estudos constataram atividades antitumorais, hipoglicemiante, hipotensora, vasodilatadora, espasmogênica, espasmolítica e estrogênica; também foi observada atividade bacteriana, fungicida e muluscicida.

Material selecionado: RS, Carazinho, 26.II.1951, A. Sehnem 5683 (PACA); Cerro Largo, I.1943, P. Buck (PACA 11272); Farroupilha, 25.III.1957, O. R. Camargo 1305 (PACA); Gravataí, 07.I.1949, B. Rambo 39566 (PACA); Marcelino Ramos, 02.IV.1988, J. A. Jarenkow 834 (PACA); Montenegro, São Pedro, 11.IV.1950, A. Sehnem 4902 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28345 (PACA); Osório, Lagoa da Pinguela, 27.III.1950, B. Rambo 46509 (PACA); Palmeira das Missões, 30.I.1952, B. Rambo 51950 (PACA); Passo Fundo, IV.1957, E. Frediani (PACA 60737); Pelotas, 11.III.1958, J. C. Sacco 992 (PACA); Pestana, 21.XII.1953, J. Pivetta 987 (PACA); Porto Alegre, 08.II.1958, O. R. Camargo 3138 (PACA); Quaraí, fazenda do Jarau, I.1945, P. Buck (PACA 26215); Santana do Livramento, Morro do Viagia, 12.I.1941, B. Rambo 3888 (PACA); Santo Ângelo, 18.II.1941, B. Rambo 4682 (PACA); São Borja, 20.I.1938, B. Rambo 3004 (PACA); São Leopoldo, Cristo Rei, 17.III.1950, B. Rambo 46326 (PACA); Torres, Lagoa dos Quadros, 21.II.1950, B. Rambo 45868 (PACA); Tupanciretã, 29.I.1942, B. Rambo 9728 (PACA); Uruguiana, Rio Caneleira, 14.I.1941, B. Rambo 4191 (PACA).

Nome científico: *Ilex paraguayensis* A. St. Hil.= Aquifoliaceae

Nome popular: erva-mate, mate, chá-mate, erva.

Principais características: árvore, copa densa, densamente ramificada, 20 m de altura. Folhas simples, alternas, curto pecioladas, margens crenadas ou serreadas, verde escuras. Inflorescências em fascículos axilares, flores unissexuais, brancas. Fruto drupa, globosa, carnosa, avermelhada.

Origem: nativa do sul da América do Sul (Paraguai, Argentina, Uruguai, Chile e no Brasil do Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul).

Usos na medicina tradicional: externamente na forma de cataplasma, no tratamento de feridas e úlceras; na forma de chá por infusão das folhas, reduz a fadiga, melhora o apetite e auxilia na digestão.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 16.X.1995, C. J. Steffen (PACA 106858).

Nome científico: *Inga sessilis* (Vell.) Mart.= Leg. Mimosoideae

Nome popular: ingá-ferradura.

Principais características: árvore, curto-rufescente, 12-25 m de altura. Folhas amplas, glândulas raqueais proeminentes, folíolos ovalados, agudos. Inflorescências em racemos axilares, flores grandes e grossas, brancas, pediceladas. Fruto longo, encurvado achatado, obscuro, rubro-ferrugíneo, tomentoso.

Origem: Nativa, endêmica do Brasil. Norte (Pará), Nordeste (Bahia), Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro), Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Usos na medicina tradicional: o chá da casca é utilizado como antisséptico bucal.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 11.VII.1996, R. Zaremba (PACA 106983).

Nome científico: *Inga uruguensis* Hook & Arnt= *Inga vera* Willd.= Leg. Mimosoideae

Nome popular: ingá-do-brejo, ingá-banana.

Principais características: arvoreta, tricomas curtos e escassos, ferrugíneos, folhagem escura, ramos com lenticelas em linhas transversais, 4-10 m de altura. Folhas 3-5 jugas, ráquis inclusa, pecíolo curto, alado, folíolos lanceolados herbáceos até subcoriáceos. Inflorescências em espigas axilares, pedunculadas, floração centripeta. Flores ferrugíneo-tomentosas, branco-amareladas. Fruto legume, oblongo, ferrugíneo-tomentoso.

Origem: ocorre desde as Guianas até Santa Catarina.

Usos na medicina tradicional: a infusão da casca é considerada antisséptica.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 31.X.2007, D. M. Schnorr (PACA 106984).

Nome científico: *Ipomoea batatas* (L.) Poir.= Convolvulaceae

Nome popular: batata-doce, batata-da-terra.

Principais características: erva rasteira, raízes transformadas em tubérculos. Folhas simples, 3-6 lobadas, membranáceas. Flores solitárias, campanuladas, de cores variáveis, raramente férteis.

Origem: nativa da América.

Usos na medicina tradicional: o chá das folhas é indicado para aumentar a lactação; o tipo “amarelo” tem alto teor de beta-caroteno e seu uso como alimento-medicamento é indicado na deficiência de vitamina A.

Material selecionado: RS, Farroupilha, 18.VI.1957, O. R. Camargo 1621 (PACA); Montenegro, 1944, E. Henz (PACA 26477); Porto Alegre, 08.VII.1936, B. Rambo 1184 (PACA).

Nome científico: *Jacaranda mimosifolia* D. Don.= Bignoniaceae

Nome popular: jacarandá.

Principais características: árvore, ramos pubérulos até 15 m de altura. Folhas imparipenadas ou muitas vezes paripenadas, ráquis alada, papiráceas, glabras a pubescentes em ambas as faces, margens fortemente revolutas. Inflorescências em tirso piramidal conspícuo, flores campanuladas-afuniladas, azulado-lilás com larga listra posterior branca. Fruto cápsula suborbicular-elíptica a suborbicular-ovalada, arredondada, margens sinuosas com a idade.

Origem: nativa da América do Sul.

Usos na medicina tradicional: como antissifilítico, no tratamento da blenorragia, afecções cutâneas, reumatismo, úlceras bucais, impetigo, psoríase e nevralgias.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107146).

Nome científico: *Jatropha curcas* L.= Euphorbiaceae

Nome popular: pinhão-mansô.

Principais características: árvore ou arbusto, ramos glabros, estípulas não evidentes, 1,5-5 m de altura. Folhas suborbiculares agudas, 3-5 lobadas, face abaxial mais clara com nervuras evidentes. Inflorescências em cimeiras pedunculadas, ramosas, estreitas, flores verde-amareladas. Fruto do tipo cápsula elipsóide, mais ou menos drupáceo.

Origem: América, introduzida no Mundo Velho.

Usos na medicina tradicional: *a administração oral de preparações caseiras é desaconselhada devido a sua toxicidade.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, V.1942, K. Emrich (PACA 2865,1).

Nome científico: *Jodina rhombifolia* Hook & Arn= Santalaceae

Nome popular: cancorosa, sombra-de-touro.

Principais características: arvoreta espinhenta, copa densa, 2-4 m de altura. Folhas simples, alternas, curto pecioladas, glabras, coriáceas, de forma romboédrica, com um espinho em cada um dos três ângulos. Inflorescências aglomeradas e curtas nas axilas das folhas. Flores pequenas e discretas de cor rósea. Fruto cápsula drupácea rugosa.

Origem: nativa do sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: folhas e ramos preparados por infusão são utilizados para combater resfriados; a casca, preparada por decocção é adstringente e indicada no tratamento de disenteria; o pó torrado das folhas é aplicado em úlceras crônicas e ferimentos infectados, e internamente no tratamento de problemas estomacais.

Material selecionado: RS, Caçapava do Sul, 06.XII.1993, N. R. Bastos 397 (PACA); Lavras do Sul, 18.I.1975, A. Sehnem 14491 (PACA); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira, 23.X.2002, J. Mauhs (PACA 86474); Piratini, Fazenda São João, 09.IV. 1991, N. R. Bastos 114 (PACA); Porto Alegre, 16.VIII.1942, C. Orth (PACA 2680); Rio Grande, 10.VII.1986, J. A. Jarenkow 366 (PACA 70466); Vacaria, 08.I.1947, B. Rambo 34936 (PACA); São Leopoldo, 23.VI.1998, C. J. Steffen (PACA 107026).

Nome científico: *Lantana camara* L.= Verbaenaceae

Nome popular: camarã, cambarã.

Principais características: arbusto, perene, ereto, ramificado, aromático, 0,5-2.0 m de altura. Folhas simples, escabrosas. Inflorescências em espigas curtas com aspecto de capítulo, flores de cores variadas. Fruto drupa ovóide.

Origem: nativa de todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: indicada no combate à asma, resfriados, tosses e moléstias catarrais. As folhas e flores também são indicadas para

combater febres e perturbações digestivas. As folhas, em banhos, são utilizadas como antirreumáticas.

*** desaconselha-se o uso desta planta devido ao risco que representa.**

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 05.VII.2007, V. G. Oliveira (PACA 107047,1).

Nome científico: *Laurus nobilis* L.= Lauraceae

Nome popular: louro, loureiro.

Principais características: arbusto grande ou arvoreta perene, ramificada, aromática, 2-4 m de altura. Folhas simples, coriáceas. Inflorescências em fascículos axilares, flores amarelas. Fruto baga globosa, preta quando madura.

Origem: nativa da Ásia Menor e cultivada no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: é considerado estimulante e antisséptico; as folhas em infusão facilitam a digestão; o óleo extraído de seus frutos é benéfico em dores articulares.

Material selecionado: RS, Farroupilha, 21.V.1956, O. R. Camargo 681 (PACA); Montenegro, 08.IX.1949, A. Sehnem 3796 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28385 (PACA); Pelotas, Cascata, 28.VII.1965, J. Martins (PACA 69901); São Leopoldo, 25.III.1935, B. Rambo 1865 (PACA).

Nome científico: *Lavandula angustifolia* Mill.= *Lavandula officinalis* Chaix = Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: alfazema, lavanda.

Principais características: erva a subarbusto, ereto, ramificado na base, aromática, cinza-tomentosa, perene, de 60-90 cm. Folhas opostas, pequenas, branco-tomentosas. Inflorescências em racemos terminais, com flores em número de 6-10, pequenas lilases, azuis ou roxas.

Origem: nativa da Europa e cultivada em vários países de clima temperado.

Usos na medicina tradicional: as flores são empregadas nos casos de esgotamento nervoso, dores de cabeça, cólica e indigestão.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Centro 2, jardim de plantas medicinais, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107145).

Nome científico: *Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: cordão-de-frade, cordão-de-são-francisco.

Principais características: erva ou subarbusto anual, ereto, ramificado, aromático, caule quadrangular 0,80-1,60 m de altura. Folhas simples, opostas, longo-pecioladas. Inflorescências globosas, axilares dispostas ao longo da haste, flores labiadas de cor alaranjada.

Origem: originária da África tropical e naturalizada em todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizado no tratamento de bronquite crônica, tosse, asma brônquica, dores reumáticas, dispepsia e astenia.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, Centro 2, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107107).

Nome científico: *Leonurus sibiricus* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: macaé, erva-macaé.

Principais características: erva anual ou bienal, ramificada, ramos quadrangulares, aromática, 0,40-1,20 m de altura. Folhas simples, opostas, profundamente divididas, pecioladas, membranáceas. Inflorescências fasciculadas, axilares, flores labiadas, azuladas.

Origem: nativa da China, Sibéria e Japão e naturalizada em quase todo território brasileiro.

Usos na medicina tradicional: é considerada diurética, estimulante da circulação e hipotensora; regula a menstruação, elimina toxinas. Não deve ser consumido por gestantes.

Material selecionado: RS, Caxias do Sul, Galópolis, 08.IX.1948, B. Rambo 37515 (PACA); Cerro Largo, IX.1944, E. Friederichs (PACA 26762); Farroupilha, 15.XI.1956, O. R. Camargo 983 (PACA); Garibaldi, 13.I.1957, O. R. Camargo 2016 (PACA); Lagoa Vermelha, I.1943, E. Friederichs (PACA 11282); Marcelino Ramos, I.1943, E. Friderichs (PACA 11284); Montenegro, 03.X.1945, A. Sehnem 1520 (PACA); Pareí, 06.V.1951, B. Rambo 49966 (PACA); Pestana, 05.XI.1954, J. Pivetta 1013 (PACA); São Leopoldo, 24.X.1949, B. Rambo 44053 (PACA); São Sebastião do Caí, Bohnental, 04.II.1941, B. Rambo 3790 (PACA); Taquarí, 14.XII.1947, O. R. Camargo 2928 (PACA); Torres, Curralinhos, 28.X.1944, R. Reitz (PACA 32001); Venâncio Aires, Mato Leitão, 01.I.1951, B. Rambo 49470 (PACA).

Nome científico: *Lepidium didymum* L.= *Coronopus didymus* (L.) Sm.= Cruciferae= Brassicaceae

Nome popular: mastruço, mentruz.

Principais características: erva prostrada, anual de inverno, ramificada, forte aroma, 20-35 cm de altura. Folhas compostas, segmentos lobados, quase glabras. Inflorescências racemosas, axilares, flores pequenas de cor creme.

Origem: nativa da América do Sul, incluindo o Sul e Sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: folhas, flores e sementes são utilizadas na medicina caseira como depurativo do sangue, diurético, expectorante e antiescorbútico; empregado contra tosse, bronquite, afecções gástricas e das vias urinárias.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 31.X.2007, D. M. Schnorr (PACA 107182).

Nome científico: *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson= Verbenaceae

Nome popular: sálvia-da-gripe.

Principais características: subarbusto 1,5-2 m, ramos finos, esbranquiçados, arqueados, longos e quebradiços. Folhas opostas, inteiras, bordos serrados. Inflorescências axilares, capituliformes, flores arroxeadas. Fruto do tipo drupa globosa, róseo-arroxeadada.

Origem: nativa de quase todo território brasileiro.

Usos na medicina tradicional: empregada como sudorífica, antiespasmódica, estomáquica, emenagoga, calmante e expectorante.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 03.I.1996, R. Zaremba (PACA 107048).

Nome científico: *Lonicera japonica* Thunb.= Caprifoliaceae

Nome popular: madressilva.

Principais características: trepadeira, arbustiva, perene, rizomatosa, ramos lenhosos, 5 a 6 m de altura. Folhas simples, decíduas, curto-pecíoladas, glabras, subcoriáceas. Inflorescências em glomérulos axilares ou terminais, flores sésseis, tubulares, brancas a creme, muito perfumadas. Frutos bagas, oblongas, vermelhas.

Origem: originária da China e Japão e naturalizada no sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: folhas e flores são empregadas como diurética, antisséptica, antitérmica, anti-inflamatória, hipotensora, relaxante muscular e sudorífica.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, Arroio Cap. Grande, 15.I.1942, B. Rambo, 8820 (PACA); Farroupilha, Santa Rita, 05. VI.1957, O. R. Camargo 1574 (PACA); Montenegro, Pareci, 24.I.1945, A. Sehnem (PACA 48648); Pelotas, 09.III.1956, J. C. Sacco (PACA 63928); Porto Alegre, Vila Manresa, 17.XI.1948, B. Rambo 38301 (PACA); São Francisco de Paula, II.1949, B. Rambo 36603 (PACA); São Leopoldo, 02.I.1946, Kipper (PACA 35317); São Luiz das Missões, IX.1946, Ir. Augusto (PACA 34314); Tupanciretã, 28.I.1942, B. Rambo 9681 (PACA).

Nome científico: *Luehea divaricata* Mart.= Tiliaceae

Nome popular: açoita-cavalo

Principais características: árvore com tronco de 50-60 cm de diâmetro, 15-25 m de altura. Folhas simples, glabras a densamente pubescentes, esbranquiçadas. Inflorescências terminais, flores róseas. Fruto cápsula, lenhosa.

Origem: ocorre desde o sul da Bahia até o Rio Grande do Sul.

Usos na medicina tradicional: é indicado no tratamento do reumatismo, sendo usado também contra disenteria; apresenta efeito adstringente na limpeza de úlceras internas e de feridas.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 02.III.1993, C. J. Steffen (PACA 107037).

Nome científico: *Malpighia glabra* L.= Malpighiaceae

Nome popular: acerola, aceroleira.

Principais características: arbusto perene ou pequena árvore, tronco curto, 2-6 m de altura. Folhas opostas, elíptico-lanceoladas, margens inteiras ou levemente onduladas. Inflorescências em cimeiras axilares, flores sésseis ou curto-pedunculadas, rosa pálido a vermelho profundo. Fruto drupa, vermelho brilhante.

Origem: originária da América Tropical.

Usos na medicina tradicional: os frutos são ricos em vitamina C e apresentam propriedades como antioxidante e anti-infeccioso por aumentar a resistência e neutralizar os radicais livres, contribuindo no retardo do envelhecimento.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, jardim de plantas medicinais, 15.II.2007, D. M. Schnorr. (PACA 106977).

Nome científico: *Malva sylvestris* L.= Malvaceae

Nome popular: malva.

Principais características: planta anual ou bianual, glabra a pilosa, parcialmente ereta, que se expande a partir do ramo central. Folhas alternas, simples, longo-pecioladas. Inflorescências em fascículos axilares. Flores lilases, violáceas ou púrpuras. Fruto aquênio discóide.

Origem: nativa da Europa, ocasionalmente cultivada no sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: folhas, flores e frutos, na forma de infusão, são utilizados no tratamento de bronquite crônica, tosse, asma, enfisema pulmonar e coqueluche, também nos casos de colite e constipação intestinal; externamente na forma de banhos, contra afecções da pele, contusões, furúnculos, abscessos e mordida de insetos; em bochechos e gargarejos para combater inflamações e afecções da boca e garganta.

Material selecionado: São Leopoldo, 01.XII.1936, B. Rambo 2757 (PACA).

Nome científico: *Manihot esculenta* Crantz= Euphorbiaceae

Nome popular: mandioca.

Principais características: arbusto, raiz tuberosa comprida, espessa, com látex abundante, 2-3 m de altura. Folhas pruinosas, profundamente 3-7 lobadas, membranáceas. Inflorescências em panículas de ramos compridos. Fruto do tipo cápsula

Origem: originária da América do Sul.

Usos na medicina tradicional: para aliviar a dor, tratar afecções da pele, sarna, diarreia, febre, malária e calafrios.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, 29.VII.1996, R. Zaremba (PACA 106930).

Nome científico: *Marrubium vulgare* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: marroio, marroio-comum.

Principais características: erva anual, ereta, ramificada, às vezes prostrada, ramos quadrangulares e sulcados, aromática, 30-60 cm de altura. Folhas simples, curto-pecioladas, nervuras destacadas. Inflorescências multifloras, congestas axilares ou terminais, flores róseo-esbranquiçadas ou brancas.

Origem: nativa da Europa, Ásia e norte da África, cultivada no Brasil.

Usos na medicina tradicional: é considerada antisséptica, expectorante, antiespasmódica, estimulante digestivo e cardíaca; empregada contra bronquite,

asma, tosse e resfriados, febre tifóide, palpitações, problemas no fígado e vesícula.

Material selecionado: RS, Augusto Pestana, 28.XI.1953, J. Pivetta 1005 (PACA); Camaquã, 18.XII.1957, A. Sehnem 985 (PACA); Caxias do Sul, 20.II.1954, B. Rambo 54894 (PACA); Lavras do Sul, 12.2.1971, A. Sehnem 11875 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28395 (PACA); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 12.XI.1998, D. M. Schnorr (PACA 106949); Vacaria, 14.I.1947, B. Rambo 35131,1 (PACA).

Nome científico: *Matricaria chamomilla* L.= *Matricaria recutita* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: camomila, maçanilha.

Principais características: erva anual, ereta, 50 cm de altura. Folhas alternas. Inflorescências em capítulos, flores amarelas e brancas. Fruto do tipo aquênio cilíndrico.

Origem: nativa da Europa e aclimatada em algumas regiões da Ásia e nos países latino americanos, inclusive na região sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: tônico, digestivo, sedativo, para facilitar a eliminação de gases, combater cólicas, estimular o apetite; externamente na forma de compressas abdominais no tratamento de cólicas em crianças; como cicatrizante da pele e nas inflamações das gengivas.

Material selecionado: RS, Bento Gonçalves, 06.I.1957, O. R. Camargo 1945 (PACA); Bom Jesus, Serra da Rocinha, 18.I.1950, B. Rambo 45350 (PACA); Garibaldi, 29.I.1957, O. R. Camargo, 2287 (PACA); Montenegro, 05.XII.1945, E. Henz (PACA 32642); Porto Alegre, Vila Manresa, 19.XI.1954, B. Rambo 56037 (PACA); São Gabriel, I.1944, B. Rambo 25897 (PACA); São Leopoldo, 1999, D. M. Schnorr. (PACA 107104).

Nome científico: *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek.= Celastraceae

Nome popular: espinheira-santa.

Principais características: árvore pequena ou arbusto grande, copa arredondada e densa, 5 m de altura. Folhas brilhantes, margens com espinhos densos e rígidos, coriáceas. Flores pequenas, amarelas. Fruto cápsula oblonga, vermelha.

Origem: nativo da região Sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de úlceras, indigestão, gastrite crônica e dispepsia; externamente no tratamento de câncer de pele.

Material selecionado: RS, Caxias do Sul, Rio das Antas, 21.VI.1932, Ir. Augusto, (PACA 11848); Cerro Largo, P. São Luis, 20.XI.1952, B. Rambo 53079 (PACA); Encruzilha do Sul, 12.IX.1971, A. Sehnem 12449 (PACA); Farroupilha, 08.V.1957, O. R. Camargo 1425 (PACA); Ijuí, 23.IX.1956, Pestana, J. Pivetta 1227 (PACA); Jari, P. Nonoai, P. f. Uruguay, III.1945, B. Rambo 28551 (PACA); Quaraí, B. Rambo 26323 (PACA); Santa Rita, 18.VI.1957, O. R. Camargo 1630 (PACA); São Francisco de Paula, 01.XI.1965, A. Sehnem 8505 (PACA); São Gabriel, Fazenda Santa Cecília, I.1944, B. Rambo 25743 (PACA); São Leopoldo,

Unisinos, 05.X.1994, C. J. Steffen (PACA 106881); Tupanciretã, 27.I.1942, B. Rambo 9454 (PACA); Vacaria, 1951, B. Rambo 51591 (PACA).

Nome científico: *Medicago sativa* L.= Fabaceae

Nome popular: alfafa, alfafa-verdadeira.

Principais características: erva perene, ereta, ramificada, levemente aromática, raiz pivotante, 40-90 cm de altura. Folhas compostas, trifolioladas, folíolos membranáceos, margens serreadas. Inflorescência em racemos axilares, flores púrpuras. Fruto legume retorcido.

Origem: nativa da Ásia ocidental, cultivada no Sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: como adstringente, diurética, desintoxicante, estimulante do apetite, para baixar o nível de colesterol do sangue; rica em nutrientes como proteínas, minerais e vitaminas é indicada contra escorbuto e raquitismo.

Material selecionado: RS, Nonoai, III.1945, B. Rambo 28430 (PACA); Porto Alegre, 15.X.1955, B. Rambo 57082 (PACA); São Sebastião do Caí, 06.III.1933, B. Rambo 362 (PACA); Taquari, 12.XII.1957, O. R. Camargo 2888 (PACA).

Nome científico: *Melissa officinalis* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: melissa, limonete.

Principais características: erva perene, aromática, ramificada, 30-60 cm de altura. Folhas opostas, membranáceas, rugosas. Inflorescências em racemos axilares, flores de cor creme.

Origem: nativa da Europa e Ásia cultivada no Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizada nos casos de ansiedade e insônia, contra dispepsias, cólicas intestinais, gripe, bronquite crônica, cefaléia, enxaqueca e dores reumáticas.

Material selecionado: RS, Campinas, II.1947, A. Spies (PACA 36054); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 23.XI.1995, R. Zaremba (PACA 106950).

Nome científico: *Mentha pulegium* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: poejo-europeu, poejo-das-hortas, hortelã-miúda.

Principais características: erva prostrada, perene, 10 cm. Folhas muito aromáticas, margem inteira e limbo pontilhado de glândulas translúcidas. Inflorescências axilares, flores violetas.

Origem: Europa, Ásia e Península Arábica.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de problemas digestivos, amenorréia, gota, resfriado e para aumentar a micção.

***Seu uso em doses elevadas é tóxico.**

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 2001, D. M. Schnorr (PACA 107181).

Nome científico: *Mentha x piperita* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: hortelã, hortelã-pimenta, menta, menta-inglesa.

Principais características: erva, semiereta, aromática, anual ou perene, 30 cm de altura, ramos verde escuros ou roxo purpúrea. Folhas opostas, simples, denteadas, pubescentes e muito aromáticas. Inflorescências aglomeradas nas axilas das folhas, flores bilabiadas, lilases ou brancas.

Origem: da Europa.

Usos na medicina tradicional: em casos de distúrbios digestivos: má digestão, náuseas e acúmulo de gases no aparelho digestivo; antivomitivo; para gargarejos e bochechos nas inflamações da boca e gengivas.

Material selecionado: RS, Augusto Pestana, 1954, J. Pivetta 993 (PACA); Ijuí, 31.I.1956. J. Pivetta 1198 (PACA); Montenegro, 13.XI.1939, B. Rambo 6438 (PACA); Nonoai, III.1945. B. Rambo 28224 (PACA); São Leopoldo, 13. IV.1936, B. Rambo 2271 (PACA).

Nome científico: *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel= Polypodiaceae

Nome popular: cipó-cabeludo.

Principais características: plantas epífitas, raramente rupícolas. Caule longo-reptante. Apresenta um dimorfismo bastante acentuado, com a fronde estéril podendo variar de ovalada a elíptica, ou ainda oblonga, e a fronde fértil linear, com uma acentuada diminuição no número de aréolas. Soros medianos, dispostos em uma série entre a costa e a margem da lâmina; paráfises filiformes, pouco ramificadas; esporos reniformes, verrucosos.

Origem: é encontrada nas Antilhas, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, e Brasil.

Usos na medicina tradicional: como adstringente, sudorífero, expectorante, indicado para tratamento de cólicas intestinais, e contra secreções das vias respiratórias.

Material selecionado: RS, Arroio do Sal, Rondinha, Parque Tupanci, 01.IX.2011, S. Cunha et al (PACA 109400); Campo Bom, bairro Mônaco, 16.V.2010, M. H. Nervo 661 (PACA); Canoas, Parque Getúlio Vargas, 05.VII.1996, A. A. Ohlweiler (PACA 98715); Capão da Canoa, Praia da Barra, 05.V.2004, P. G. Windisch 9004 (PACA); Dom Pedro de Alcântara, 30.I.2006, P. G. Windisch 10072 (PACA); Novo Hamburgo, Parque Henrique Luis Roessler, 06.XI.2010, M. D. Barbosa. 34 (PACA); Santa Maria do Herval, 17.XI.2008, I. Mallmann (PACA 112445); São Francisco de Paula, Tainhas, 07.II.2004, C. R. Lehn (PACA 111282); São Leopoldo, Morro do Paula, 16.V.2006, K. T. B. Kerber (PACA 102160); Sapiranga, Morro Ferrabrás, 06.V.2003, C. R. Lehn (PACA 102158); Tabai, 26.09.2004, C. Steffens (PACA 106824); Três Cachoeiras, 14.V.2011, E. L. Burmeister 20 (PACA); Triunfo, ilha do Rio Jacuí, 2004, F. C. Xavier 33 (PACA).

Nome científico: *Mikania banisteriae* DC.= *Mikania hirsutissima* DC.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: guaco, guaco-cabeludo.

Principais características: erva escandente, vigorosa. Folhas apresentando uma grande quantidade de tricomas esbranquiçados, rígidos.

Inflorescências em panículas axilares ou terminais, flores brancas, perfumadas. Fruto aquênio com um tufo de pêlos.

Origem: nativa em todo o território brasileiro.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de cistite, uretrite, distúrbios renais, diarreia e blenorragia; considerado antialbuminúrico, antirreumático, diurético, moluscicida e estimulante.

Material selecionado: RS, Canela, 05.VII.1954, B. Rambo 52992 (PACA); Caxias do Sul, Galópolis, 08.IX.1949, B. Rambo 37528 (PACA); Farroupilha, 08.VII.1957, A. Sehnem 1565 (PACA); Ijuí, 20.VIII.1953, J. Pivetta, 414 (PACA); Marcelino Ramos, 04.VIII.1986, J. A. Jarenkow 445 (PACA); Montenegro, Linha São Pedro, 01.IX.1949, A. Sehnem 3835 (PACA); São Leopoldo, 23.IX.1949, B. Rambo 43530 (PACA); Sapiranga, 13.VIII.2007, A. D. Oberherr 21 (PACA).

Nome científico: *Mikania cordifolia* (L.f.) Willd.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: guaco, guaco-liso.

Principais características: erva trepadeira, anual. Folhas opostas, inteiras, margem do limbo dentada. Inflorescências reunidas em panículas densas, flores esbranquiçadas e perfumadas. Fruto aquênio pequeno com um tufo de pêlos em uma das extremidades.

Origem: América do Sul (Brasil).

Usos na medicina tradicional: como anti-inflamatório, antiparasitário, antiasmático, antirreumático, analgésico e febrífugo.

Material selecionado: RS, Canoas, Centro Social, 19.VIII.1986, N. R. Bastos (PACA 82112); Caxias do Sul, Mato Perso, 23.III.1986, M. Poloni (PACA 73196); Farroupilha, 12.IV.1957, O. R. Camargo 1276 (PACA); Lageado, Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo 4486 (PACA); Montenegro, 31.III.1951, B. Rambo 46531 (PACA); Novo Hamburgo, 12.VIII.1949, B. Rambo 42906 (PACA); Porto Alegre, 10.VIII.1958, O. R. Camargo (PACA 63714); Santa Maria, 10.IV.1956, O. R. Camargo 486 (PACA); Santa Rosa, II.1950, A. Spies (PACA 47369); São Francisco de Paula, Linha São Paulo, 05.III.2000, R. A. Wasum 506 (PACA); São Leopoldo, Unisinos, 1986, R. A. Wasum (PACA 82116); Salvador do Sul, 17.III.1947, A. Sehnem (PACA 72146); São Sebastião do Caí, 11.V.1986, R. A. Wasum (PACA 73197).

Nome científico: *Mikania glomerata* Spreng.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: guaco, guaco-de-cheiro.

Principais características: trepadeira. Folhas simples, opostas, forma quase deltóide, apresentam três nervuras bem destacadas, presas duas a duas ao longo do ramo. Inflorescências em capítulos, flores brancas a amarelas bem claras.

Origem: América do Sul, principalmente na Argentina, Paraguai, Uruguai e no Brasil.

Usos na medicina tradicional: como tônico, depurativo, febrífugo e peitoral, estimulante do apetite e antigripal; para bochechos e gargarejos, como

anti-inflamatório da boca e garganta; externamente na forma de compressas, em áreas traumatizadas, nevralgias, prurido e dores reumáticas.

Material selecionado: RS, Agudo, Morro Agudo, 27.IX.1985, D. Falkenberg 3371 (PACA); Ijuí, 20.VIII.1953, J. Pivetta 413 (PACA); Montenegro, 19.IX.1957, O. R. Camargo 1748 (PACA); Novo Hamburgo, 12.VIII.1949, B. Rambo 42907 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 22.IX.1950, B. Rambo 48811 (PACA); São Leopoldo, 07.IX.1934, B. Rambo 1128 (PACA).

Nome científico: *Mimosa pudica* L.= Leg. Mimosoideae

Nome popular: mimosa, sensitiva, dorme-dorme, dormideira, não-me-toque

Principais características: subarbusto, perene, espinhoso, ramos prostrados ou decumbentes de cor arroxeada, 1-2 metros de altura. Folhas compostas bipinadas, sensitivas. Inflorescências reunidas em capítulos globosos, axilares ou terminais, flores róseas. Fruto do tipo legume, pequeno, tortuoso.

Origem: nativa em toda América tropical, incluindo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: as raízes são consideradas purgativas e eméticas; empregada contra difteria e reumatismo; as folhas são utilizadas como colagoga, desobstruente do fígado, amarga, tônica e purgativa; no tratamento de icterícia e problemas reumáticos; as flores, na forma de infusão, para banhos no tratamento de tumores e leucorréia.

Material selecionado: RS, Ijuí, 15.III.1954, J. Pivetta 1066 (PACA); São Sebastião do Caí, 03.III.1933, B. Rambo 172 (PACA).

Nome científico: *Mirabilis jalapa* L.= Nyctaginaceae

Nome popular: batata-de-purga, boa-noite, jalapa.

Principais características: erva ereta, ramificada, ramos estriados, raízes tuberosas, 60-80 cm de altura. Folhas deltóides ou cordiformes, membranáceas. Inflorescências cimosas axilares ou terminais, flores tubulares de cor maravilha, amarelas, vermelhas ou brancas. Fruto do tipo antocarpio, elipsóide, estriado, rugoso.

Origem: nativa da América tropical e naturalizada em todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: é considerada antimicótica, antimicrobiana, antivirótica, antibacteriana, diurética, carminativa, purgativa, estomáquica, tônica e vermífuga.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, sine die, B. Rambo 11351 (PACA).

Nome científico: *Momordica charantia* L.= Cucurbitaceae

Nome popular: melão-de-são-caetano

Principais características: trepadeira anual e subespontânea, caule longo e fino. Folhas recortadas 5-7 lóbulos dentados. Flores solitárias amarelas. Fruto pendente, cápsula deiscente. Sementes mucilaginosas e adocicadas.

Origem: asiática.

Usos na medicina tradicional: as folhas são utilizadas no tratamento de verminoses, hemorróidas inflamadas e diarreia.

Material selecionado: RS, sine loco, 22.VII.1954, B. Rambo 6556 (PACA).

Nome científico: *Morus alba* L.= Moraceae

Nome popular: amoreira, amoreira-branca.

Principais características: árvore caducifolia, 6-12 m. Folhas simples, cartáceas, glabras em ambas as faces, margens variáveis, lobadas nas jovens e serradas nas adultas. Inflorescências em espigas, femininas menores. Flores esbranquiçadas. Fruto drupa composta (infrutescências).

Origem: China.

Usos na medicina tradicional: como diaforética, antirreumática, antiespasmódica, diurética; tônico do sangue, antitussígeno, expectorante e anti-inflamatório.

Material selecionado: RS, Novo Hamburgo, 15.IX.1996, S. M. M. Carvalho (PACA 95988); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28133 (PACA).

Nome científico: *Myrocarpus frondosus* Allemão.= Fabaceae

Nome popular: Cabreúva.

Principais características: árvore decídua, 20-30 m de altura. Folhas compostas imparipinadas, glabras. Inflorescências em racemos axilares e terminais, flores creme.

Origem: espontaneamente em muitas situações geográficas do Brasil.

Usos na medicina tradicional: as folhas, os frutos e a resina (bálsamo) são usados para asma, reumatismo, catarro e feridas externas; também empregado em produtos de higiene e beleza.

Material selecionado: RS, Farroupilha, Santa Rita, 25.VI.1957, O. R. Camargo 1622 (PACA); Ijuí, Dr. Pestana, 10.IX.1953, J. Pivetta 1078 (PACA); Marcelino Ramos, sine die, J. A. Jarenkow 947 (PACA); Montenegro, 28.X.1949, A. Sehnem 4020 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28620 (PACA); Passo Fundo, 20.X.1957, O. R. Camargo 2178 (PACA); Rolante, Chuvisqueiro, 30.V.1988, A. Daniel (PACA 70416); Santa Maria, 23.XII.1955, O. R. Camargo 65 (PACA); Santo Ângelo, 18.II.1941, B. Rambo 4677 (PACA); Tupanciretã, 27.I.1942, B. Rambo 9475 (PACA).

Nome científico: *Nerium oleander* L.= Apocynaceae

Nome popular: espiroleira.

Principais características: arbusto ou árvoreta 2-4 m de altura. Folhas lactescentes, longas e estreitas, bordos lisos. Inflorescências em panículas terminais, flores simples ou dobradas, odoríferas com cores variadas. Fruto cápsula, deiscente e alongada.

Origem: originada do mediterrâneo, cultivada em países tropicais.

Usos na medicina tradicional: *o uso da planta não é recomendado em função de sua toxicidade.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 15.I.1935, B. Rambo 1551 (PACA).

Nome científico: *Nicotiana glauca* Graham= Solanaceae

Nome popular: tabaco-selvagem.

Principais características: subarbusto a arbusto, caule ereto, numerosos ramos, entrenós alados, 3-6 m de altura. Folhas espessas, cerosas, glaucas, com pecíolo longo, não alado. Inflorescências em tirsos paniculados, flores com corola tubulosa amarelo a amarelo-esverdeada. Fruto do tipo cápsula ovalada a elíptica.

Origem: nativa do norte e nordeste da Argentina, naturalizada no sul da América tropical e demais países da América do Sul.

Usos na medicina tradicional: com propriedades similares a *Nicotiana tabacum* L..

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 10.XI.1931, B. Rambo 815 (PACA).

Nome científico: *Nicotiana tabacum* L.= Solanaceae

Nome popular: tabaco, fumo.

Principais características: erva anual ou bienal, 2 m de altura. Folhas simples, muito largas, alternas, sésseis ou amplexicaules, membranáceas, cheiro desagradável. Inflorescências em panículas, flores tubulosas, pequenas, róseas a carmin.

Origem: natural da América tropical e cultivada em quase todos os países.

Usos na medicina tradicional: pequenos pedaços são mascarados para limpar os dentes e evitar cáries, também para colocar em feridas de mordedura de cobra; apresenta grande toxicidade.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, Vila Manresa, 11.XI.1932, B. Rambo 324 (PACA).

Nome científico: *Ocimum basilicum* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: manjerição, alfavaca.

Principais características: subarbusto ramificado, ereto, aromático, perene, 40-80 cm de altura. Folhas opostas, simples, com aroma semelhante ao da essência de anis. Inflorescências terminais, curtas, flores pequenas, brancas a lilases.

Origem: nativo da Ásia tropical, introduzido no Brasil.

Usos na medicina tradicional: estimulante, antiespasmódica, digestiva, antirreumática; no combate a problemas respiratórios (tosses e gripes); na forma de bochechos e gargarejos para problemas na garganta e gengivas; externamente aplicam-se as folhas em irritações da pele.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, sine die, Cap. Brusque (PACA 8334); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 12.IV.1993, L. Bergamaschi (PACA 106957).

Nome científico: *Ocimum carnosum* (Spreng.) Link & Otto ex Benth.=
Ocimum selloi Benth.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: anis, alfavaca, atroveran.

Principais características: subarbusto, ramificado, ereto, aromático, perene, 40-80 cm de altura. Folhas opostas, simples, com aroma semelhante ao da essência de anis. Inflorescências terminais, curtas, flores pequenas, brancas a lilases. Frutos do tipo aquênio de cor escura, não se separando facilmente da semente.

Origem: nativo do sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: estimula as funções estomacais, hepáticas e biliares; utilizado para estimular a eliminação de gases intestinais; contra gastrite, vômitos, tosse, bronquite, gripe, febre e resfriado.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 31.III.1998, D. M. Schnorr (PACA 106961).

Nome científico: *Ocimum gratissimum* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: erva-cravo, alfavaca, alfavaca-cravo.

Principais características: subarbusto ereto, aromático, 1 m de altura. Folhas simples com bordos duplamente dentados, membranáceas. Inflorescências em racemos paniculados, eretos, geralmente em grupo de três, flores pequenas roxo-pálidas. Fruto do tipo cápsula pequena.

Origem: originária do oriente mesopotâmico e subspontânea no Brasil.

Usos na medicina tradicional: é utilizada para banhos antigripais e para nervosismo; considerada carminativa, sudorífica e diurética; age como larvicida e repelente de insetos; seu óleo tem ação bactericida e analgésica de uso odontológico.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 03.I.1996, R. Zaremba (PACA 106959).

Nome científico: *Origanum majorana* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: manjerona.

Principais características: erva, caule quadrangular, lenhoso na base, flexível na parte superior, forma pequenas touceiras, 30-60 cm de altura. Folhas pequenas, ovaladas, opostas, verde-acinzentadas na face adaxial, na face abaxial aveludadas. Flores pequenas, brancas, rosadas ou violáceas.

Origem: nativa do Mediterrâneo.

Usos na medicina tradicional: como analgésico, antiespasmódico, antisséptico e hipotensivo.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 2001, D. M. Schnorr (PACA 107191).

Nome científico: *Origanum vulgare* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: orégano.

Principais características: erva, caule quadrangular, lenhoso na base, flexível na parte superior, forma pequenas touceiras, 30-60 cm. Folhas

pequenas, ovaladas, opostas, verde-acinzentadas na face adaxial, na face abaxial aveludadas Flores pequenas, brancas, rosadas ou violáceas.

Origem: nativa da Europa e cultivada no sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: como estimulante do sistema nervoso, analgésico, espasmolítico, sudorífico, estimulante da digestão e da atividade uterina e expectorante.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, sine die, Cap. Brusque (PACA 8342); Santa Maria, 1943, A. Heidler (PACA 25530).

Nome científico: *Papaver somniferum* L.= Papaveraceae

Nome popular: papoula.

Principais características: erva anual, apresenta um caule alto e ramificado, com folhas sésseis e ovaladas. Por toda a planta circula um látex branco. As flores são grandes, brancas, róseas, violáceas ou vermelhas e o fruto é uma cápsula.

Origem: Oriente Central, países dos Balcãs e Oeste da Ásia.

Usos na medicina tradicional: considerada antiespasmódica, emoliente, hipnótica, peitoral, sedativa e sudorífica.

***Em doses elevadas pode ser tóxica.**

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 25.10.1935, B. Rambo 2057 (PACA).

Nome científico: *Parkinsonia aculeata* L.= Leg. Caesalpinoideae

Nome popular: cina-cina.

Principais características: árvore pequena, semidecídua, copa arredondada, pouco densa, 4-8 m de altura. Folhas alternas, compostas pinadas. Inflorescências em panículas terminais, flores vistosas, amarelas. Fruto legume estreito.

Origem: nativa desde o Rio Grande do Sul até o Ceará.

Usos na medicina tradicional: as folhas e ramos jovens são utilizados como antitérmico e sudorífico; indicada para epilepsia e malária; as sementes são indicadas no combate à anemia e fraqueza.

Material selecionado: RS, Alegrete, 18.XI.2006, L. P. Queiroz 12524 (PACA); Herval, 07.X.1980, A. Sehnem 16779 (PACA); Minas do Leão, 13.XII.1954, B. Rambo 56263 (PACA); Porto Alegre, 08.XII.2001, R. Bortoluzzi 1092 (PACA); Quarai, Faz. do Jarau, I.1945, B. Rambo 52480 (PACA); Santa Cruz do Sul, 23.XII.1953, A. Sehnem 6490 (PACA); Santa Maria, 10.IV.1956, O. R. Camargo 542 (PACA); São Gabriel, I.1944, B. Rambo 52481 (PACA).

Nome científico: *Passiflora alata* Curtis= Passifloraceae

Nome popular: maracujá

Principais características: trepadeira com gavinhas, caule quadrangular, até 2 m de altura. Folhas alternas, simples. Flores vistosas, solitárias nas axilas das folhas. Fruto ovóide, amarelo quando maduro.

Origem: Brasil.

Usos na medicina tradicional: semelhantes aos usos de *Passiflora edulis* Sims.

Material selecionado: RS, Pelotas, 15.V.1963, J. C. Sacco 1584 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 22.XI.1956, B. Rambo 59215 (PACA); São Leopoldo, 15.III.1934, B. Rambo 1275 (PACA).

Nome científico: *Passiflora edulis* Sims= Passifloraceae

Nome popular: maracujá, maracujá-de-suco.

Principais características: trepadeira, perene, com gavinhas. Folhas alternas, trilobadas, duas glândulas nectaríferas na base do limbo, próximas à inserção do pecíolo curto. Flores vistosas, solitárias nas axilas das folhas. Fruto amarelo, ovóide quando maduro.

Origem: Brasil-SP.

Usos na medicina tradicional: as folhas são utilizadas como calmante e indutor do sono.

Material selecionado: RS, Montenegro, Kappesberg, 30.IX.1946, A. Sehnem 48523 (PACA); Pareci, 03.X.1945, A. Henz (PACA 29630); Porto Alegre, Morro da Polícia, 17.XI.1949, B. Rambo 44134 (PACA); Viamão, 15.V.1980, A. Sehnem (PACA 98452).

Nome científico: *Pelargonium graveolens* L'Hér.= Geraniaceae

Nome popular: gerânio-perfumado.

Principais características: subarbusto, muito ramificado com caule pubescente, 0,80-1 m de altura. As folhas são simples, alternas, palmatilobadas, com 3, 5 ou 7 lóbulos recortados, verde-claras e aromáticas. Na face inferior de um verde mais claro com nervuras salientes. As flores são rosadas ou purpúreas.

Origem: originária do sul da África.

Usos na medicina tradicional: como planta relaxante e antidepressiva; apresenta efeito antisséptico, reduz inflamações e controla sangramento. Todas as partes da planta são adstringentes. É usada internamente para o tratamento de problemas pré-menstruais e da menopausa, náuseas, amigdalite e má circulação. Externamente é utilizada para tratar acne, hemorroidas, eczemas, hematomas, micose e piolhos.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 06.X.1994, R. Heurich (PACA 106939).

Nome científico: *Persea americana* Mill.= Lauraceae

Nome popular: abacateiro, abacate.

Principais características: árvore de copa arredondada, densa, tronco com casca parda e áspera, 12-20 m de altura. Folhas simples, cartáceas. Flores pequenas, perfumadas verde-amareladas reunidas em racemos axilares e terminais. Fruto drupa, periformes, ovalada, polpa comestível.

Origem: originária da América Tropical na região compreendida entre o México e Peru, sendo introduzida no Brasil.

Usos na medicina tradicional: a polpa dos frutos é utilizada como carminativo e útil contra o ácido úrico; o chá das folhas, cascas e sementes

raladas são indicados como diurético, anti-reumático, carminativo, antianêmico, contra diarreia, a anti-infeccioso dos rins e bexiga; estimulante da vesícula biliar, estomáquico, emenagogo e balsâmico.

Material selecionado: RS, Montenegro, 1944, E. Henz (PACA 26648); Porto Alegre, Vila Manresa, 31.X.1949, B. Rambo 44161 (PACA); Santa Maria, 18.III.1956, O. R. Camargo 70 (PACA).

Nome científico: *Persicaria acuminata* (Kunth) M.Gómez = *Polygonum acuminatum* H.B.K= Polygonaceae

Nome popular: erva-de-bicho, cataia.

Principais características: erva perene, robusta, caule ereto ou ascendente. Folhas lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, nervuras proeminentes na face abaxial. Inflorescências paniculadas ou simples, racemos eretos, densos espiciformes. Flores brancas ou rosadas. Fruto do tipo aquênio, lenticular, ovalado ou oblongo, negro, liso e brilhante.

Origem: nativa do Continente Americano

Usos na medicina tradicional: propriedades semelhantes à de *Persicaria hydropiperoides* (Michx) Small.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, Passo da Guarda, 15.XI.1952, B. Rambo 51910 (PACA).

Nome científico: *Persicaria hydropiperoides* (Michx) Small= *Polygonum hydropiperoides* Michx= Polygonaceae

Nome popular: erva-de-bicho, cataia.

Principais características: erva anual ou perene, aquática, decumbente, pouco ramificada, 40-60 cm de altura. Folhas simples, alternas, inteiras, nervuras avermelhadas. Inflorescências em panículas terminais longas, flores pequenas, brancas, rosadas ou avermelhadas.

Origem: nativa da Ásia e naturalizada no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizada como adstringente, estimulante, diurética, vermífida, antigonorréica, anti-hemorroidal; no tratamento de úlceras da pele, erisipela e artrite.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, 15.XI.1942, B. Rambo 8920 (PACA); Canela, Caracol, III.1945, K. Emrich (PACA 28736); Farroupilha, Santa Rita, 28.I.1949, B. Rambo 40203 (PACA); Gramado, 26.XII.1949, B. Rambo 49973 (PACA); Jaguarão, 10.XII.1938, B. Rambo 3017 (PACA); Montenegro, 06.V.1949, B. Rambo 41460 (PACA); Passo Fundo, IV.1990, O. R. Camargo 2174 (PACA); Pelotas, 02.XII.1957, J. C. Sacco 734 (PACA); Quaraí, I.1945, B. Rambo 26226 (PACA); Santa Maria, 18.XI.1951, O. R. Camargo (PACA 57506); São Francisco de Paula, 20.II.1952, B. Rambo 51976 (PACA); São Leopoldo, 02.VII.1969, J. L. Schmitt (PACA 84865); Vacaria, 27.XII.1951, B. Rambo 51615 (PACA); Veranópolis, 17.V.1980, R. A. Wasum (PACA 67000,1).

Nome científico: *Petiveria alliacea* L.= Phytolaccaceae

Nome popular: guiné, pipi, erva-de-guiné, erva-de-pipi.

Principais características: erva ereta, perene, rizomatosa, com aroma de alho. Folhas alternas, cartáceas. Inflorescências longas, racemosas, flores discretas, brancas. Fruto do tipo aquênio, dotado de espinhos que servem para disseminação.

Origem: nativa da região Amazônica.

Usos na medicina tradicional: considerada antiespasmódica, diurética, sudorífica, emenagoga; em doses elevadas ou repetidas tem efeito tóxico; externamente empregada contra dores-de-cabeça e dores reumáticas.

Material selecionado: RS, Canoas, 02.V.1949, B. Rambo 41394 (PACA); Esteio, 24.XI.1948, B. Rambo 38283 (PACA); Nonoaí, III.1945, B. Rambo 28294 (PACA); Osório, 27.III.1950, B. Rambo 45516 (PACA); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira, 12.IX.2001, J. Mauhs (PACA 94124); Palmeira das Missões, 12.II.1951, B. Rambo 5007 (PACA); Pestana, 08.VII.1954, J. Pivetta 1098 (PACA); Porto Alegre, 30.I.1947, K. Emrich (PACA 37247), Quarai, I.1945, B. Rambo 26211(PACA), Santa Maria, 25.I.1942, B. Rambo 9320 (PACA); Santa Rosa, II.1947, A. Spies (PACA 47341); São Leopoldo, 05.IV.1989, R. A. Wasum (PACA 69785).

Nome científico: *Petroselinum crispum* (Mill.) Fuss.= *Petroselinum sativum* Hoffm.= Umbelliferae= Apiaceae

Nome popular: salsinha, salsa, salsa-de-cheiro, cheiro-verde.

Principais características: erva anual ou bienal, ereta perenifolia, fortemente aromática, levemente entouceirada 15-30 cm. Folhas compostas pinadas. Inflorescências em umbelas, flores pequenas amarelo-esverdeadas. Os frutos são aquênios, para efeito de uso considerados sementes.

Origem: nativa do sul da Europa.

Usos na medicina tradicional: é considerada diurética, emenagoga, sedativa, emoliente e antiparasitária; empregada nos casos de bronquite crônica, asma brônquica e dispepsia; em casos de problemas menstruais, cistites, edemas, cálculos renais, prostatite, cólicas, indigestão, anorexia, anemia, artrite e reumatismo.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos - Centro 2, jardim de plantas medicinais, 1999, D. M. Schnorr (PACA 107133).

Nome científico: *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen= Amaranthaceae

Nome popular: fáfia, ginseng-brasileiro

Principais características: erva a subarbusto, caule semiprostrado, lenhosa na base, fistuloso, engrossado nos nós. Folhas opostas, glabras a levemente pilosas. Inflorescência capituliforme ou em espiga, reunidas em dicásios, flores pequenas, esbranquiçadas. Fruto do tipo cápsula monospermica.

Origem: nativa do Brasil.

Usos na medicina tradicional: propriedades e usos semelhantes à *Pfaffia paniculata* (Mart.) Kuntze= *Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen – tônico, afrodisíaco, calmante e contra úlceras; restaurador das funções nervosas e glandulares, regularizador do sistema endócrino, fortalecedor do sistema imunológico; contra infertilidade, problemas menstruais e menopausa; contra colesterol elevado.

Registros bibliográficos apontam para a utilização diferenciada entre as espécies referidas devido à constituição farmacológica destas.

Material selecionado: RS, Bagé, 14.IV.2006, L. F. Lima 342 (PACA); Cachoeira do Sul, 06.III.2006, M. S. Marchioretto 288 (PACA); São Gabriel, I.1944), B. Rambo 25745 (PACA); São Leopoldo, 08.IV.2007, M. S. Marchioretto (PACA 102583); São Luiz das Missões, 24.XI.1952, B. Rambo (PACA).

Nome científico: *Philodendron bipinnatifolium* Schott= Araceae

Nome popular: banana-de-macaco, banana-do-brejo.

Principais características: arbusto epifítico ou terrestre, às vezes com textura semilenhosa, escandente, pouco ramificado, 2-3 m de altura. Folhas compostas bipinatifidas de mais ou menos 1,5 m de comprimento. Inflorescência em espádice axilar, aérea e grossa, verde por fora e branca por dentro.

Origem: nativa do sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: é considerada antirreumática, antialgésica, vulnerária; as folhas produzem um suco cáustico utilizado em casos de orquite, reumatismo e úlceras; o pó das raízes é drástico; as sementes são usadas contra parasitos intestinais.

Material selecionado: RS, Cerro Largo, 20.XI.1952, B. Rambo 53202 (PACA).

Nome científico: *Phlebodium decumanum* (Willd.) J. Sm.= *Polypodium decumanum* Willd.= Polypodiaceae

Nome popular: samambaia.

Principais características: plantas epífitas ou rupícolas, caule longo-reptante, com escamas lanceoladas, castanho-avermelhadas, ápice filiforme, base arredondada, margem curto-ciliada; frondes 60-140 cm compr., distantes entre si; pecíolo castanho-claro a castanho-escuro, lâmina pinatissecta, lanceolada, 40-100 × 30-55 cm, herbácea, ápice agudo, base truncada, glabra ou com tricomas, castanho-claros, esparsos; raque e costa glabras ou com tricomas iguais aos da lâmina; segmentos lanceolados. Margem inteira, ondulada, segmentos proximais não reduzidos; nervuras irregularmente anastomosadas, em 5-8 séries de aréolas, conspícuas; soros medianos, dispostos em 3-8 séries entre a costa e a margem do segmento; esporângios glabros; esporos reniformes, verrucosos.

Origem: ocorre Estados Unidos (Flórida), México, Guatemala, Honduras, Venezuela, Trinidad, Suriname, Guiana Francesa, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Brasil.

Usos na medicina tradicional: é considerada sudorífica, antirreumática, tônica, peitoral e expectorante; utilizada contra tosse, bronquites e outros problemas das vias aéreas superiores; dermatites, psoríase e reumatismo.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 18.VI.1989, K. S. Steigleder (PACA 90127); Uburana, 31.V.2000, F. P. F. Athayde 621 (PACA).

Nome científico: *Phyllanthus niruri* L.= Euphorbiaceae

Nome popular: quebra-pedra, erva-pombinha.

Principais características: erva ereta, anual, glabra, 40-80 cm. Folhas simples, membranáceas, dispostas nos ramos parecendo compostas. Flores pequenas inseridas nas axilas das folhas. Fruto cápsula tricoca.

Origem: ocorre em toda região tropical até o sul da América do Norte.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de pedras nos rins e reumatismo gotoso.

Material selecionado: RS, São Francisco de Paula, 20.II.1952, B. Rambo 52014 (PACA); Vacaria, Fazenda da Ronda, 03.I.1947, B. Rambo 34767 (PACA).

Nome científico: *Physalis pubescens* L.= Solanaceae

Nome popular: fisalis, juá, mata-fome, balão

Principais características: erva perene, 40-60 cm de altura. Folhas dispostas em espiral. Flores brancas com corola 5-lobada. Fruto é o cálice inflado de cor laranja amplo.

Origem: nativa do sul da Europa a leste pelo sul da Ásia para o Japão.

Usos na medicina tradicional: indicada para reumatismo crônico, problemas renais, da bexiga e do fígado; como sedativo, antifebril e para doenças de pele.

Material selecionado: RS, Esteio, 11.XI.1955, B. Rambo 57307 (PACA); Gramado, 20.VIII.1950, B. Rambo 46420 (PACA); Ijuí, 05.XII.1953, J. Pivetta 590 (PACA); Montenegro, Kappesberg, 20.XII.1946, E. Henz (PACA 35585); Novo Hamburgo, 25.VI.1949, B. Rambo 42173 (PACA); Pelotas, 04.IV.1955, J. C. Sacco (PACA 60534); Porto Alegre, Vila Manresa, 27.VII.1949, B. Rambo 42721 (PACA); Torres, Lagoa dos Quadros, 21.II.1950, B. Rambo 45929 (PACA).

Nome científico: *Pilocarpus pennatifolius* Lem.= Rutaceae

Nome popular: jaborandi

Principais características: arbusto pouco ramificado, 2-3 metros de altura. Folhas compostas, pinadas, folíolos glabros, aromáticos. Inflorescência em longas espigas axilares ou terminais, flores amarelas.

Origem: nativo do sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de bronquite, sudorífico, antitérmico, tônico capilar; a pilocarpina, um princípio ativo da planta, estimula as glândulas sudoríparas, salivares, lacrimais, gástricas, pancreáticas, intestinais e das mucosas das vias respiratórias; utilizada no controle da pressão intraocular nos casos de glaucoma; neutraliza os efeitos tóxicos de *Datura*.

Material selecionado: RS, Canela, Passo do Louro, 07.V.1994, J. Mauhs 254 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 21.II.1946, B. Rambo 31285 (PACA); Farroupilha, 12.IV.1957, O. R. Camargo 1258 (PACA); Maximiliano de Almeida, 21. IX.2000, C. Leikemeier (PACA 85648); Montenegro, Est. S. Salvador, 04.V.1957, A. Sehnem 2778 (PACA); Nonoá, III.1945, B. Rambo 28372 (PACA); Novo Hamburgo, 12.IX.1949, B. Rambo 42891 (PACA); Pestana, 26.VIII.1953, J. Pivetta 84 (PACA); Santa Rosa, II.1950, A. Spies (PACA 47334); Santo Ângelo, 18. II.1941, B. Rambo 4659 (PACA); São Francisco de Paula, 06.V.1998, R.

Zaremba (PACA 85306); São Sebastião do Caí, 06.III.1933, B. Rambo 414 (PACA); Tupanciretã, 21.I.1942, B. Rambo 9540 (PACA).

Nome científico: *Piper umbellatum* L.= *Potomorphe umbellata* (L.) Miq. = Piperaceae

Nome popular: pariparoba, caapeba

Principais características: subarbusto ereto, perene, muito ramificado, caule articulado, nós bem visíveis, 1,0-2,5 m. Folhas amplas, pecíolos longos. Inflorescências, axilares, flores pequenas creme-esverdeadas.

Origem: nativa de quase todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: é considerada diurética, antiepiléptica e antifebril; utilizada no tratamento de doenças do fígado, inchaços e inflamações das pernas, erisipela e filariose.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 16.X.1994, R. Heurich (PACA 107005).

Nome científico: *Pistia stratiotes* L.= Araceae

Nome popular: aguapé, alface d'água, erva-de-santa-luzia, flor-d'água.

Principais características: erva aquática, flutuante, sem caule, estolonífera, até 25 cm de diâmetro. Folhas dispostas em roseta, simples, esponjosas, pubescentes. Flores discretas dispostas entre as folhas em espádices amarelados.

Origem: nativa da América Tropical, amplamente distribuída no Brasil.

Usos na medicina tradicional: como diurético, anti-hemorroidal e anti-diabético, nos casos de erisipela e para eliminar verrugas.

Material selecionado: RS, Canoas, 11.VI.1949, B. Rambo 41956 (PACA); Marcelino Ramos, I.1943, E. Friderichs (PACA 10855); Nova Petrópolis, I.1943, B. Rambo 10856 (PACA); Porto Alegre, 20.IV.1949, B. Rambo 41145 (PACA); São Leopoldo, 06.V.1935, B. Rambo 1891 (PACA).

Nome científico: *Plantago australis* Lam.= Plantaginaceae

Nome popular: tansagem, tanchagem, transagem

Principais características: erva perene, 10-91 cm de altura, raízes adventícias. Folhas glabras, pubescentes, tomentosas ou vilosas, margem inteira ou levemente dentada, glabra ou ciliada, membranáceas. Inflorescências em espigas, densas, multifloras, flores pequenas. Fruto do tipo pixídio, bilocular com dois septos incompletos.

Origem: amplamente distribuída em toda a América Latina, exceto em planícies tropicais muito secas.

Usos na medicina tradicional: utilizada como diurética, antidiarreica, expectorante, hemostática e cicatrizante; no tratamento das vias aéreas superiores; bronquite crônica e úlceras pépticas; como laxante e depurativo.

Material selecionado: RS, Marcelino Ramos, 04.VIII.1986, J. A. Jarenkow 418 (PACA); Nonoáí, III.1945, B. Rambo 28368 (PACA); Passo Fundo, 15.XI.1984, R. Leids (PACA 73188); Lajeado, Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo 6678 (PACA); Saporanga, 02.X.2007, A. D. Oberherr 33 (PACA).

Nome científico: *Plantago lanceolata* L.= Plantaginaceae

Nome popular: tansagem, tanchagem, transagem.

Principais características: erva, perene, ocasionalmente anual, 15-83 cm de altura, raiz axial delgada ou engrossada, com numerosas raízes secundárias fibrosas ou frequentemente com raízes adventícias fibrosas, provenientes de um rizoma normalmente curto. Folhas com pecíolo distinto ou não da lâmina; lanceoladas, estreitamente lanceoladas ou elíptico-lanceoladas, membranáceas, glabras, pubescentes ou raro vilosas em ambas as faces. Inflorescências em espigas congestas, globosas, tornando-se cilíndricas na maturidade, multifloras, densas. Fruto do tipo pixídio, bilocular com dois septos completos.

Origem: nativa na Europa ou Eurásia.

Usos na medicina tradicional: semelhante ao de *Plantago australis* Lam.

Material selecionado: RS, Caxias do Sul, 02.1945, P. Buck (PACA 31378); Farroupilha, 08.V.1957, O. R. Camargo 1396 (PACA); Montenegro, Linha Campestre, 10.XI.1948, A. Sehnem 3465 (PACA); São Leopoldo, Campus da Unisinos, 24.IX.1991, M. S. Marchioretto, 98 (PACA).

Nome científico: *Plantago major* L.= Plantaginaceae

Nome popular: tansagem, tanchagem, transagem.

Principais características: erva bianual ou perene, ereta, sem caule, 20-30 cm. Folhas dispostas em roseta basal, com pecíolo longo, nervuras bem destacadas. Inflorescências em espigas dispostas sobre haste floral. Flores muito pequenas.

Origem: nativa da Europa naturalizada em todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: semelhante ao de *Plantago australis* Lam.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 16.XI.1995, R. Zaremba (PACA 107007).

Nome científico: *Plantago tomentosa* Lam.= Plantaginaceae

Nome popular: tansagem, tanchagem, transagem.

Principais características: erva, perene, 10-48,5 cm de altura, raiz axial geralmente engrossada, poucas raízes secundárias, provenientes de um rizoma curto e delgado. Folhas com pecíolo não distinto da lâmina; elípticas, oblanceoladas, espatuladas ou lanceoladas, membranáceas, pubescentes, tomentosas ou vilosas na face adaxial, tomentosa, vilosa ou lanosa na face abaxial. Inflorescências em espigas alongadas, cilíndricas, multifloras, densas, laxas na base, flores pequenas. Fruto do tipo pixídio, bilocular, 2 septos completos e um terceiro ou raro quarto secundários e incompletos, aparentando 3 ou 4 lóculos.

Origem: ocorre na Argentina, dispersa na América Austral.

Usos na medicina tradicional: semelhante ao de *Plantago australis* Lam.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 31.III.1998, D. M. Schnorr (PACA 107008).

Nome científico: *Plectrathus barbatus* Andrews = Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: boldo-brasileiro, boldo, boldo-de-jardim.

Principais características: planta herbácea ou subarborescente, ereta, perene, quando jovem decumbente, aromática, 1,5 m. Folhas opostas, simples, ovaladas, margem denteada, de sabor muito amargo, suculentas quando verdes. Inflorescências em racemos apicais. Flores azuis.

Origem: originária da Índia.

Usos na medicina tradicional: no tratamento da gastrite, dispepsia, azia, mal-estar gástrico, ressaca e como estimulante da digestão e do apetite.

Material selecionado: RS, Riozinho, km 45, 09.10.1996, V. Koch (PACA 106962).

Nome científico: *Pluchea sagittalis* Less.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: quitoco.

Principais características: subarbusto, anual ou perene, ereto, aromático, cilíndrico, multialado, ramificado, 30-90 cm de altura. Folhas simples, alternas, pubescentes, estípulas que se estendem pelo caule. Inflorescências em capítulos reunidos em panículas corimbiformes terminais, flores lilases. Frutos do tipo aquênio, muito pequenos.

Origem: originária do continente americano e frequente nas regiões sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: em casos de flatulência, dispepsias, inflamações do útero, rins e bexiga, reumatismo, resfriado e bronquite; estimulante do crescimento capilar.

Material selecionado: RS, Canela, Caracol, III.1945, K. Emrich 28666 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 08.II.1955, B. Rambo 56677 (PACA); Ijuí, 06.XII.1953, J. Pivetta 399 (PACA); Lageado, Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo 6720 (PACA); Montenegro, 14.I.1949, B. Rambo 39768 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28397 (PACA); Palmares do Sul, 24.IV.1950, B. Rambo 46956 (PACA); Pelotas, 27.II.1958, J. C. Sacco 914 (PACA); Porto Alegre, Lami, 06.II.1950, B. Rambo 46173 (PACA); Rolante, 16.XI.1995, S. Dalpiaz 3 (PACA); Santa Maria, Estação de Silvicultura, 10.III.1956, O. R. Camargo 34 (PACA); São Gabriel, XI.1944, B. Rambo 25611 (PACA); São Leopoldo, 17.III.1949, B. Rambo 40563 (PACA); São Luis das Missões I.1944, P. Buck (PACA 11491); Torres, Lagoa dos Quadros, 21.V.1950, B. Rambo 45888 (PACA); Tupanciretã, 30.I.1942, B. Rambo 10092 (PACA); Viamão, 10.IV.1950, B. Rambo 46698 (PACA).

Nome científico: *Polygala paniculata* L.= Polygalaceae

Nome popular: barba-de-são-joão, arrozinho, bromil.

Principais características: erva ereta, ramificada, 25-40 cm de altura. Folhas simples, membranáceas. Inflorescências em panículas terminais, flores pequenas, brancas.

Origem: nativa de todo Brasil, principalmente na zona costeira da Bahia ao Rio Grande do Sul.

Usos na medicina tradicional: como antiblenorrágica, vomitiva, purgativa, diurética e em picadas de cobra.

Material selecionado: RS, Osório, 19.I.1951, A. Sehnem 5602 (PACA); Santa Rosa do Sul, 22.V.1995, G. P. Pla (PACA 85193); Torres, 16.I.2003, R. Ludtke 170 (PACA).

Nome científico: *Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cass.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: arnica, cravo-de-urubu.

Principais características: erva anual, caule cilíndrico, verde, pouco enfolhado e com os ramos dispostos de forma oblíqua. Folhas alternas, simples, carnosas, pecioladas, limbo verde claro, completamente glabro, lanceolado com margens irregularmente onduladas, glândulas de óleo distribuídas ao longo das margens. Inflorescências axilares e terminais do tipo capítulo isolado ou então capítulos em corimbos, flores amarelas. Fruto do tipo aquênio coroadado por pelos sedosos.

Origem: nativa do Brasil.

Usos na medicina tradicional: usos semelhantes à *Solidago chilensis* Meyen.

Material selecionado: RS, Canela, Caracol, 10.III.1945, K. Emrich 28784,1 (PACA); Farroupilha, Santa Rita, 18.V.1957, O. R. Camargo 1452 (PACA); Ijuí, 21.X.1953, J. Pivetta 450 (PACA); Lageado, Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo 4927 (PACA); Marcelino Ramos, Estreito, 16.II.1941, B. Rambo 4646 (PACA); Montenegro, 14.I.1949, B. Rambo 39733 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28422 (PACA); Novo Hamburgo 12.I.1949, B. Rambo 39948 (PACA); Pelotas, 10.III.1958, J.C. Sacco 952 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 03.III.1950, B. Rambo 46059 (PACA); Santa Rosa, I.1950, A. Spies (PACA 47336); São Leopoldo, 17.III.1949, B. Rambo 40545 (PACA); São Luis das Missões, 20.XI.1952, B. Rambo 53132 (PACA); São Sebastião do Caí, Hortêncio, 03.I.1941, B. Rambo 3711 (PACA); Tupanciretã, Ijuzinho, 30.I.1942, B. Rambo 10132 (PACA).

Nome científico: *Portulaca oleracea* L.= Portulacaceae

Nome popular: beldroega, caaponga.

Principais características: planta herbácea, prostrada, anual, suculenta, ramificada, glabra. Folhas simples, alternas, carnosas. Flores solitárias, axilares, amarelas. Fruto cápsula deiscente, sementes pretas e brilhantes.

Origem: originária do norte da África, naturalizada em todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: como sudorífica, emoliente, anti-inflamatória, diurética, vermífuga, antifebril e antibacteriana; no tratamento de disenteria, mastite, hemorróidas, cistite, hemoptise, cólicas renais, queimaduras e úlceras; planta comestível, preparada na forma de salada ou refogado.

Material selecionado: RS, Canela, 26.II.1946, K. Emrich (PACA 33302); Farroupilha, 14.I.1957, B. Rambo 60277 (PACA); Montenegro, 30.XII.1946, E. Henz (PACA 35599); Porto Alegre, Vila Manresa, 01.XII.1948, B. Rambo 38558 (PACA); Quaraí, Faz. do Jarau, 01.1945, B. Rambo 26135 (PACA).

Nome científico: *Psidium cattleianum* Afzel ex Sabine= Myrtaceae

Nome popular: araçá.

Principais características: arbusto ou pequena árvore até 8 m de altura, copa redonda, ramos jovens, púberes. Folhas opostas, simples, inteiras, glabras, elípticas a oblongas. Flores pequenas individuais nas axilas das folhas, brancas a branco-amarelado. Fruto uma baga globosa, vermelho-púrpura.

Origem: nativa do Brasil.

Usos na medicina tradicional: brotos e cascas do tronco são utilizados no tratamento de doenças das vias urinárias e diarreia.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, em frente ao anfiteatro, 26.X.1994, R. Heurich (PACA 106993).

Nome científico: *Psidium guajava* L.= Myrtaceae

Nome popular: goiaba, goiabeira

Principais características: arvoreta, copa aberta, 7 m de altura. Folhas opostas, oblongas, subcoriáceas, aromáticas. Flores brancas, solitárias ou em grupos de 2-3 nas axilas das folhas. Fruto baga, polpa doce e aromática.

Origem: nativa da América do Sul, desde a Venezuela até o Rio de Janeiro.

Usos na medicina tradicional: no tratamento da diarreia, para bochechos e gargarejos no tratamento das inflamações da boca e garganta, na lavagem local de úlceras e em casos de leucorréia.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 19.X.1995, R. Zaremba (PACA 106994).

Nome científico: *Pterocaulon polystachium* (Lam.) DC.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: boldo-do-campo.

Principais características: erva perene, base lenhosa, ereta, raiz pivotante, caule simples, densamente ramificado, folhoso, 0,37-1,30 m de altura. Folhas muito próximas umas das outras, diminuindo de tamanho em direção ao ápice, em ambas as faces glandulosas, serreadas na margem. Inflorescências do tipo capítulo apical em panícula tirsioide, flores esbranquiçadas. Fruto do tipo cipsela elipsóide.

Origem: nativa da América do Sul.

Usos na medicina tradicional: problemas do estômago e do fígado.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos, III.1997, D. M. Schnorr (PACA 107152).

Nome científico: *Punica granatum* L.= Punicaceae

Nome popular: romã, ramazeira, granada.

Principais características: arbusto ou pequena arvoreta ramosa, até 3 m de altura. Folhas simples, dispostas em grupo de 2 ou 3. Flores solitárias de cor vermelho-alaranjada. Fruto baga, globóide, numerosas sementes.

Origem: originária da Ásia, espalhada em toda a região do Mediterrâneo.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de gengivites, faringites, afecções vaginais, diarreia crônica, disenteria amebiana e vermes chatos (solitária).

Material selecionado: RS, Farroupilha, 10.XI.1957, O. R. Camargo 2484 (PACA); Lajeado, 18.XI.1940, Rambo 4942 (PACA); Santa Maria, 18.III.1956, O. R. Camargo 53 (PACA); São Leopoldo, 23.III.1935, B. Rambo 1866 (PACA).

Nome científico: *Pyrostegia venusta* (Ker. Gawl.) Miers= Bignoniaceae

Nome popular: cipó-de-são-jão, erva-de-são-jão.

Principais características: liana, trepadeira por gavinhas. Folíolos ovalados a ovalado-oblongos. Inflorescências em corimbo multifloral, flores alaranjadas flamantes. Fruto do tipo cápsula fortemente achatada, coriácea.

Origem: nativa do Brasil.

Usos na medicina tradicional: indicado como antidiarréico, tônico, contra dores no ventre, bronquite; reumatismo, doenças nos rins, vitiligo e toxoplasmose.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 11.VII.1995, V. Koch (PACA 106861).

Nome científico: *Richardia brasiliensis* Gomes= Rubiaceae

Nome popular: poaia, ipeca.

Principais características: erva anual ou perene, prostrada ou rasteira, não radicante, ramosa, caules fistulosos, 40-60 cm de comprimento. Folhas subsésseis a curto pecioladas, regularmente pubescentes em ambas as faces. Inflorescências em glomérulos, flores brancas, rosadas ou ligeiramente avermelhadas. Fruto do tipo esquizocárpico com 4 mericarpos obovalados, muricados ou vilosos.

Origem: ocorre desde a América do Norte e toda América do Sul.

Usos na medicina tradicional: utilizada como emética, antidiabética, vermífuga, no tratamento de eczema, queimaduras, bronquite, gripe e hemorroidas.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 16.IV.1996, R. Zaremba (PACA 107020).

Nome científico: *Ricinus communis* L.= Euphorbiaceae

Nome popular: mamona.

Principais características: arbusto ou árvoreta 6 m de altura. Folhas grandes, palmatilobadas, pecíolo longo. Inflorescências em racemos terminais, flores esbranquiçadas. Fruto do tipo cápsula tricoca de deiscência explosiva com saliências espiniformes.

Origem: originária da Índia ou África e largamente cultivada nos trópicos.

Usos na medicina tradicional: como emenagoga e vermífuga; externamente no tratamento de dores reumáticas e inflamações localizadas; apresenta toxicidade.

Material selecionado: RS, Montenegro, Pareci, 18.VII.1949, B. Rambo 42615 (PACA); Nonoaí, III.1945, B. Rambo 28378 (PACA); Porto Alegre,

09.IX.1946, K. Emrich (PACA 33901); Santa Maria, 01.III.1956, O. R. Camargo 85 (PACA); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, jardim de plantas medicinais, 19.VII.2007, D. M. Schnorr (PACA 106933); Taquari, 14.XI.1957, O. R. Camargo 2916 (PACA); Tupanciretã, 28.XI.1942, B. Rambo 9607 (PACA).

Nome científico: *Rosmarinus officinalis* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: alecrim, rosmarino.

Principais características: arbusto ou arvoreta até 6 metros de altura. Folhas grandes palmatilobadas, pecíolo longo atingindo até 50 cm de comprimento. Inflorescências em racemos terminais, flores em grupos. Fruto do tipo cápsula tricoca de deiscência explosiva.

Origem: das regiões costeiras do Mediterrâneo.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de hipertensão, problemas digestivos, dor de cabeça, dismenorrea, fraqueza, memória fraca e perda de apetite.

Material selecionado: RS, Montenegro, 1944, E. Henz (PACA 27633); São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, 11.VIII.1995, C. G. da Silva (PACA 106963).

Nome científico: *Rubus rosifolius* Sm. ex Baker= Rosaceae

Nome popular: amora-vermelha, amora-brava.

Principais características: arbusto ereto, ramos secundários sarmentosos, apoiantes ou prostrados, estípulas adnatas à base do pecíolo, até 2,5 m de altura. Folhas pinadas, 3-7 folíolos, sendo o terminal maior, margem incisa, com dentes ovalado-acuminados, ou sésseis, face adaxial inerme ou aculeada. Inflorescências raramente dispostas em panícula terminal, paucifloral, flores brancas, pentâmeras, axilares, solitárias. Fruto do tipo drupa composta, vermelha, ovalada ou subglobosa.

Origem: originário do leste e sul da Ásia (Japão, China e Índia), Hawaí, Sumatra e outros países, também na América Central e Insular.

Usos na medicina tradicional: para baixar a pressão.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, Unisinos/Novo Campus, sine die, R. Zaremba (PACA 107018).

Nome científico: *Ruta graveolens* L.= Rutaceae

Nome popular: arruda.

Principais características: subarbusto perene, ereto, lenhoso na parte inferior, pouco ramificado. Folhas compostas fortemente aromáticas de cor verde-azulada. Inflorescências terminais, flores pequenas, amarelas.

Origem: originária da Europa Meridional, cultivada em vários países como o Brasil.

Usos na medicina tradicional: desordens menstruais, inflamações da pele, dor de dente e de ouvido, febre, problemas no fígado, verminose e como abortivo; apresenta ação tóxica.

Material selecionado: RS, Farroupilha, Santa Rita, 18.VI.1957, O. R. Camargo 1618 (PACA); Gramado, 26. XII.1949, B. Rambo 45075 (PACA);

Montenegro, 18.X.1950, A. Sehnem 4967 (PACA); Porto Alegre, 10.XI.1941, B. Rambo 8321 (PACA); São Leopoldo, 04.VIII.1935, B. Rambo 1389 (PACA); Taquari, 14.XII.1957, O. R. Camargo 2919 (PACA).

Nome científico: *Salvia officinalis* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: sálvia.

Principais características: erva ereta ou decumbente, ramificada na base formando tipo touceira, perene, 30-60 cm. Folhas opostas, simples, denso-pubescentes. Inflorescências terminais longas, flores pouco frequentes de cor violácea.

Origem: nativa da região Mediterrânea da Europa.

Usos na medicina tradicional: como digestivo, no tratamento de problemas hepáticos, salivação e suor excessivo, contra ansiedade, depressão, problemas na menopausa, gota, dispepsias, astenia, diabetes, bronquite crônica, intestino preso; externamente em mordidas de insetos, afecções na pele, gengiva e boca.

Material selecionado: RS, Cerro Largo, 06.XII.1946, Irm. Augusto (PACA 34468); Farroupilha, 19.XI.1958, O. R. Camargo 3383 (PACA); Porto Alegre, sine die, Capitão Brusque (PACA 8340); São Leopoldo, 2001, D. M. Schnorr (PACA 107189).

Nome científico: *Sambucus australis* (Cham.) Schlet.= Caprifoliaceae= Adoxaceae

Nome popular: sabugueiro.

Principais características: arbusto ou árvoreta ereta, 6 m de altura. Folhas compostas, opostas nos ramos, folíolos dentados. Inflorescências terminais, flores brancas, perfumadas. Frutos do tipo drupa globosa, roxo-escura.

Origem: nativa do sul da América do Sul, incluindo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de problemas respiratórios, como diurético, antifebril, antisséptico, cicatrizante e anti-inflamatório.

Material selecionado: RS, Caxias do Sul, 08.II.1955, B. Rambo 56702 (PACA); Cerro Largo, 20.XI.1952, B. Rambo 53228 (PACA); Farroupilha, 15.XI.1956, O. R. Camargo 937 (PACA); Garibaldi, 13.I.1957, O. R. Camargo 2063 (PACA); Ijuí, 24.VIII.1953, J. Pivetta 852 (PACA); Itaqui, 20.X.1982, J. H. Silveira (PACA 67962); Montenegro, Kappesberg, 11.IX.1949, B. Rambo 43380 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28361 (PACA); Passo Fundo, 20.X.1957, O. R. Camargo 2181 (PACA); Porto Alegre, 17.XI.1948, B. Rambo 38030 (PACA); Rolante, 14.I.1987, A. Daniel (PACA 70422); São Leopoldo, 09.IX.1952, B. Rambo 52579 (PACA); Tupanciretã, 28.I.1942, B. Rambo 34949 (PACA); Vacaria, Fazenda da Ronda, 30.XII.1946, B. Rambo 34949 (PACA).

Nome científico: *Santolina chamaecyparissus* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: santolina.

Principais características: subarbusto, caule, lenhoso na base, espesso, ramos eretos e pubescentes, 0,20-0,50 cm de altura. Folhas pequenas, esbranquiçadas, vilosas, estreitas, penatífidas. Inflorescências em capítulos solitários na extremidade dos ramos, flores amarelo-douradas. Fruto aquênio com quatro ângulos, sendo dois mais salientes.

Origem: Europa, região mediterrânea.

Usos na medicina tradicional: utilizada como antiespasmódico, emenagogo, estimulante e vermífugo.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 27.V.1995, A. Fraga (PACA 107162).

Nome científico: *Schinus molle* L.= Anacardiaceae

Nome popular: aroeira, aroeira-mansa, aroeira-mole, aroeira-salvo, terebinto.

Principais características: árvore, semidecídua, copa globosa, 5-8 m de altura. Folhas opostas, aromáticas. Inflorescências paniculadas, pendentes. Flores pequenas amareladas. Fruto esférico de cor marron.

Origem: nativa do sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: nos casos de febre, problemas no trato urinário, cistite, uretrite, blenorragia, tosse, bronquite, problemas menstruais, gripe, diarreia e inflamações.

Material selecionado: RS, Gravataí, 11.I.1950, B. Rambo 45300 (PACA); Ijuí, 25.I.1955, J. Pivetta 901 (PACA); Montenegro, Campestre, 29.XI.1949, A. Sehnem (PACA 50511); Osório, 11.IX.1950, B. Rambo 48762 (PACA); Pelotas, 14.X.1981, G. Pedralli (PACA 68988); Porto Alegre, 01.XI.1957, O. R. Camargo 2360 (PACA); Quaraí, 1.I.1945, B. Rambo 26024 (PACA); Santa Maria, 15.I.1945, O. R. Camargo 17 (PACA); São Leopoldo, 16.X.1980, A. Sehnem (PACA 73057); Sapucaia do Sul, 17.X.1949, B. Rambo 43920 (PACA); Tupanciretã, 27.I.1942, B. Rambo 9459 (PACA).

Nome científico: *Schinus terebinthifolia* Raddi= Anacardiaceae

Nome popular: aroeira, aroeira branca, aroeira-do-campo, aroeira-vermelha, cambuí.

Principais características: árvore perenifólia, copa larga, casca grossa, 5-10 m de altura. Folhas compostas 3-5 folíolos. Inflorescências em panículas piramidais, flores pequenas femininas e masculinas. Fruto drupa, globóide, cor vermelha.

Origem: ocorre do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul.

Usos na medicina tradicional: anti-inflamatório, cicatrizante, no tratamento de doenças do sistema urinário, aparelho respiratório, hemoptise e hemorragia uterina.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, Carauno, 04.III.1936, J. Dutra (PACA 2764); Candelária, Arroio do Tigre, 09.I.1978, A. Sehnem 15743 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 08.II.1955, B. Rambo 56669 (PACA); Farroupilha, 02.IV.1957, O. R. Camargo 1236 (PACA); Gravataí, 02.II.1950, A. Sehnem (PACA 50576); Ijuí, 31.X.1953, J. Pivetta 484 (PACA); Lagoa

Vermelha, I.1943, E. Friederichs (PACA 11106); Montenegro, Fortaleza, 15.II.1952, B. Rambo 52923 (PACA); Nonoai, III.1945, R. Reitz 1078 (PACA); Osório, Fazenda do Arroio, 14.IV.1950, B. Rambo 46798 (PACA); Palmeira das Missões, 12.II.1951, B. Rambo 49984 (PACA); Passo Fundo, IV.1957, P. Frediani (PACA 60751); Piratini, 09.IV.1991, N. R. Bastos 107 (PACA); Porto Alegre, Morro Santa Teresa, 29.IV.1949, B. Rambo 41320 (PACA); Santa Maria, 06.III.1956, O. R. Camargo 250 (PACA); São Borja, 20.I.1938, B. Rambo 2885 (PACA); São Francisco de Paula, Cambará, II.1948, B. Rambo 36382 (PACA); São Leopoldo, 1907, F. Thiesen (PACA 25243); São Luis das Missões, 23.02.1948, A. Sehnem (PACA 48088); Sapiranga, 27.X.2007, A. D. Oberherr 60 (PACA); Sobradinho, I.1948, J. Becker (PACA 37187); Torres, Lagoa dos Quadros, 21.II.1950, B. Rambo 45891 (PACA); Tramandaí, I.1945, B. Rambo 28010 (PACA); Tupanciretã, Ijuizinho, 30.I.1942, B. Rambo 10069 (PACA); Vacaria, Refugiado, 28.I.1999, J. Mauhs (PACA 94115).

Nome científico: *Scoparia dulcis* L.= Scrophulariaceae

Nome popular: coerana-branca, vassourinha

Principais características: erva anual, ereta, caule lenhoso, fino, bastante ramificado. Folhas inteiras, verticiladas ou opostas, cartáceas. Flores pequenas, brancas. Frutos do tipo cápsula pequena, globóide.

Origem: originária da América tropical.

Usos na medicina tradicional: para febres, tosses, bronquite, diarreia, inflamações, dores, problemas estomacais e dor de dentes; no tratamento de diabetes, hipertensão, retenção urinária, hemorróidas e picadas de insetos.

Material selecionado: RS, Barra do Ribeiro, 05.IV.1950, B. Rambo 46614 (PACA); Cachoeirinha, 07.I.1949, B. Rambo 39549 (PACA); Canela, II.1951, K. Emrich (PACA 50178); Cerro Largo, I.1943, P. Buck (PACA 11321); Charqueadas, 08.I.1942, B. Rambo 8857 (PACA); Esteio, 01.VI.1949, B. Rambo 41805 (PACA); Farroupilha, 25.IX.1957, O. R. Camargo 1182 (PACA); Guaíba, 22.I.1949, B. Rambo 40363 (PACA); Ijuí, 21.I.1953, J. Pivetta 868 (PACA); Montenegro, 05.IX.1949, B. Rambo 43265 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28443 (PACA); Novo Hamburgo, 12.I.1949, B. Rambo 39912 (PACA); Osório, Fazenda do Arroio, 04.I.1950, B. Rambo 45112 (PACA); Palmares do Sul, 24.IV.1950, B. Rambo 46945 (PACA); Pelotas, 15.IV.1958, J. C. Sacco 1109 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 17.I.1953, B. Rambo 314 (PACA); Quaraí, Fazenda do Jarau, I.1945, B. Rambo 26023 (PACA); Santa Maria, Estação de Silvicultura, 20.I.1956, O. R. Camargo 75 (PACA); São Leopoldo, Fião, 14.XI.1949, B. Rambo 44391 (PACA); São Luis das Missões, 11.II.1949, A. Sehnem 3606 (PACA); São Sebastião do Caí, Hortêncio, 04.I.1941, B. Rambo 3718 (PACA); Sapucaia do Sul, 22.XI.1948, B. Rambo 38219 (PACA); Taquarí, 10.XII.1957, O. R. Camargo 2844 (PACA); Teutônia, 16.XI.1940, B. Rambo 6526 (PACA); Tramandaí, I.1945, P. Gonçalves (PACA 28025); Tupanciretã, 29.I.1942, B. Rambo 9735 (PACA); Viamão, 17.IV.1950, B. Rambo, 46885 (PACA).

Nome científico: *Sechium edule* (Jacq.) Sw.= Curcubitaceae

Nome popular: chuchu.

Principais características: trepadeira perene, decídua, com tubérculo subterrâneo grande, ramos com gavinhas. Folhas simples, ásperas, margens lobadas 10-20 cm. Inflorescências em racemos axilares, flores amarelas. Fruto periforme, suculento, casca rugosa e espinesciente.

Origem: nativa da América Central, principalmente do México, naturalizada em todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizado como diurético, hipotensor e remineralizante.

Material selecionado: RS, Novo Hamburgo, 25.V.1949, B. Rambo 41705 (PACA); Porto Alegre, 14.V.1949, B. Rambo 41543 (PACA); São Leopoldo, 1907, F. Thissen (PACA 7946).

Nome científico: *Senna alata* (L.) Roxb.= Leg. Caesalpinaceae

Nome popular: maria-preta, candelabro.

Principais características: arbusto ramificado até 3 m de altura. Folhas compostas pinadas. Inflorescências dispostas em espigas terminais, flores amarelas. Fruto do tipo legume preto.

Origem: nativa do Brasil.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de infecções bacterianas da pele, fungos, herpes, sarna; em casos de hemorróidas; como purgativo, emenagogo e antifebril.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 1943, G. C. Leal (PACA 11980).

Nome científico: *Senna corymbosa* (Lam.) H. S. Irwin & Barney= Leg. Caesalpinaceae

Nome popular: sena-do-mato, sena-do-campo, fedegoso

Principais características: arbusto grande, ramificado, até 3 m de altura. Folhas compostas, pinadas, 2-3 pares de folíolos. Inflorescências racemo-corimbosas, flores amarelo-ouro. Fruto do tipo legume cilíndrico, pêndulo.

Origem: nativa no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: como laxante.

Material selecionado: RS, Barra do Ribeiro, 05.IV.1950, B. Rambo 46662 (PACA); Caxias do Sul, Vila Oliva, 24.II.1954, B. Rambo 54916 (PACA); Esteio, 23.III.1949, B. Rambo 40628 (PACA); Gramado, 20.III.1950, B. Rambo 46425 (PACA); Osório, Lagoa da Pinguella, B. Rambo 46503 (PACA); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira, 17.IV.1997, J. Mauhs (PACA 85098); Parecí, 28.XII.1945, A. Strieder (PACA 33000); Passo Fundo, IV.1957, P. Frediani (PACA 60746); Pelotas, 15.III.1955, J. C. Sacco 946 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 26.III.1951, B. Rambo 50237 (PACA); Quaraí, Fazenda do Jarau, I.1945, B. Rambo 26326 (PACA); Santa Maria, Estação de Silvicultura 10.IV.1956, O. R. Camargo 533 (PACA); São Leopoldo, 10.III.1950, B. Rambo 46198 (PACA); Soledade, 13.II.1951, B. Rambo 50042 (PACA); Tramandaí, I.1945, P. Gonçalves (PACA 28016); Tupanciretã, 26.I.1942, B. Rambo 9267 (PACA); Vacaria, Fazenda da Ronda, 07.I.1947, B. Rambo 35071 (PACA).

Nome científico: *Senna occidentalis* (L.) Link = Leg. Caesalpinaceae

Nome popular: erva-fedorenta, fedegosa, fedegoso-verdadeiro.

Principais características: subarbusto de até 2 m de altura. Folhas compostas, pinadas 4-6 folíolos. Inflorescências em racemos, flores amarelas com nervuras alaranjadas. Fruto do tipo legume com sementes pardo-escuras.

Origem: nativa da América Tropical, daninha no Brasil.

Usos na medicina tradicional: diurético, febrífugo, em afecções do fígado e hidropisia, anemia, dispepsia, alterações menstruais; como emenagogo e purgativo; externamente na cicatrização de feridas e psoríase.

Material selecionado: RS, Barra do Ribeiro, 15.IV.1950, B. Rambo 46660 (PACA); Machadinho, 29.III.2000, S. A. Mazzitelli 1572 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28465 (PACA); Porto Alegre, 20.IV.1949, B. Rambo 41129 (PACA); São Leopoldo, 29.V.1949, B. Rambo 41746 (PACA).

Nome científico: *Sida rhombifolia* L.= Malvaceae

Nome popular: guaxuma, vassoura-do-campo, mata-pasto.

Principais características: erva ou subarbusto anual ou perene, ereta, pouco ramificada, 30-80 cm de altura. Folhas simples, pecioladas, membranáceas. Flores solitárias ou em pequenos grupos, amarelas.

Origem: nativa do continente americano e amplamente encontrada em todo território brasileiro.

Usos na medicina tradicional: é considerada emoliente, tônica, estomáquica, febrífuga, calmante, anti-hemorroidal e contra diarreia; externamente para amenizar a dor causada por mordida de insetos e para fortalecer o crescimento dos cabelos; como anti-inflamatório local no caso de torceduras e dores articulares.

Material selecionado: RS, Canela, Caracol, 23.II.1947, K. Emrich (PACA 35900); Caxias do Sul, Galópolis, 31.I.1949, A. Sehnem (PACA 84756); Farroupilha, Santa Rita, 07.II.1950, B. Rambo 45777 (PACA); Gramado, 27.XII.1949, A. Sehnem (PACA 84758); Ijuí, 03.X.1953, J. Pivetta 878 (PACA); Lageado, Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo 4894 (PACA); Marcelino Ramos, 16.II.1941, B. Rambo 4651 (PACA); Montenegro, Kappesberg, 05.X.1946, A. Sehnem 2206 (PACA); Nonoai, III.1945, B. Rambo 28597 (PACA); Osório, Fazenda do Arroio, 01.V.1950, B. Rambo 46965 (PACA); Passo Fundo, 1942, sem coletor (PACA 30033); Pelotas, 07.III.1956, J. C. Sacco 501 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 15.V.1950, B. Rambo 47079 (PACA); Quaraí, Rio Garopá, 14.I.1941, B. Rambo 4175 (PACA); Santa Maria, Estação de Silvicultura, 10.I.1956, O. R. Camargo 44 (PACA); Santa Rosa, II.1950, A. Spies (PACA 47375); Santo Ângelo, 18.II.1941, B. Rambo 4175 (PACA); São Borja, 1943, F. Baglione (PACA 2951); São Francisco de Paula, 18.XII.1949, A. Sehnem (PACA 84757); São Leopoldo, 18.XII.1949, B. Rambo 44810 (PACA); Salvador do Sul, S. Salvador, 14.III.1949, A. Sehnem (PACA 84755); São Sebastião do Caí, 04.I.1941, B. Rambo 3754 (PACA); Taquarí, 08.XII.1957, O. R. Camargo 2773 (PACA); Tenente Portela, Parque do Turvo, XII.1982, D. Falkenberg 313 (PACA); Tupanciretã, 30.I.1942, B. Rambo 9977 (PACA); Venâncio Aires, Mato Leitão, 01.I.1951, B. Rambo 49469 (PACA).

Nome científico: *Sideroxylum obtusifolium* (Roemer & Schultes) T.D. Pennington= Sapotaceae

Nome popular: quixaba, quixabeira, coronilha.

Principais características: árvore de copa densa, espinhos longos e rígidos, tronco curto, casca áspera e acinzentada, 7-18 m de altura. Folhas simples, opostas, glabras, coriáceas. Inflorescências reunidas em fascículos axilares, flores perfumadas amarelo-esverdeadas. Frutos do tipo drupa ovóide, lisa, brilhante, preta.

Origem: nativa da caatinga do nordeste.

Usos na medicina tradicional: considerada adstringente, tônica, anti-inflamatória e antidiabética.

Material selecionado: RS, Palmares do Sul, Lagoa da Porteira, 24.X.2001, J. Mauhs (PACA 86630); Viamão, Itapoã, 06.I.2004, Wiesbauer 51 (PACA).

Nome científico: *Silybum marianum* (L.) Gaertner= Compositae = Asteraceae

Nome popular: cardo-mariano.

Principais características: erva bienal, ereta lactescente, espinhenta, 0,40-1,40 m de altura. Folhas simples, margens onduladas contendo espinhos e cílios, apresentam manchas brancas ao longo das nervuras. Inflorescências em capítulos hemisférios axilares ou terminais, flores púrpuras circundadas por brácteas em forma de espinho.

Origem: nativa da região Mediterrânea da Europa e Ásia e naturalizada no sul do Brasil.

Usos na medicina tradicional: é considerada aperiente, diurética, tônica, regeneradora das células hepáticas, estimulante do fluxo biliar e espasmolítica.

Material selecionado: RS, Ijuí, 05.XI.1953, J. Pivetta 350 (PACA); Porto Alegre, 11.XI.1949, B. Rambo 44364 (PACA); Quarai, Fazenda do Jarau, 04.XI.1947, B. Rambo 26174 (PACA); Uruguaiana, 1957, A. Spies (PACA 63241).

Nome científico: *Smilax brasiliensis* Spreng= Smilacaceae

Nome popular: salsaparrilha, japecanga.

Principais características: subarbusto ou arbusto ereto ou escandente, caule cilíndrico, liso, acúleos esparsos nos entrenós, ramos angulosos, às vezes flexuosos, 0,70-1,50 m de altura. Folhas às vezes aculeadas, coriáceas, pardacentas, 5-nervuras distintas na face abaxial. Inflorescências em cima umbeliformes, flores esverdeadas a vináceas. Fruto do tipo baga vinoso-arroxeadas a negra.

Origem: nativa do Brasil.

Usos na medicina tradicional: empregado nos casos de impotência sexual, doenças sexualmente transmissíveis, reumatismo, problemas de pele, fortificante, purificador do sangue; considerado diurético e diaforético. No Rio Grande do Sul ocorrem na forma nativa as espécies *Smilax campestris* Griseb.,

S. cognata Kunth e *S. quinquenervia* Vell., utilizadas para as mesmas finalidades.

Material selecionado: RS, Cambará, II.1948, B. Rambo 36702 (PACA); Farroupilha, I6.IV.1957, O. R. Camargo 1325 (PACA); Gravataí, 11.XI.1949, B. Rambo 59929 (PACA); Ijuí, 26.VIII.1955, J. Pivetta 775 (PACA); Passo Fundo, 20.X.1957, O. R. Camargo 2212 (PACA); Pelotas, 07.III.1956, J. C. Sacco 525 (PACA); Porto Alegre, Cristal, 08.VIII.1949, B. Rambo 42799 (PACA); Rosário do Sul, 08.IX.1978, A. Sehnem 16231 (PACA); Santa Maria, 05.I.1956, O. R. Camargo 155 (PACA); São Leopoldo, 1907, O. R. Camargo 231 (PACA); Taquari, 10.XII.1957, O. R. Camargo 2800 (PACA); Tupanciretã, 30.I.1942, B. Rambo 10074 (PACA).

Nome científico: *Solanum americanum* Mill.= Solanaceae

Nome popular: erva-moura, maria-preta.

Principais características: erva ou subarbusto anual, ereto, ramificado, 40-90 cm de altura. Folhas simples, membranáceas. Inflorescências em fascículos extra-axilares, flores brancas. Fruto do tipo baga globosa, cor preta, polpa adocicada.

Origem: nativa de todo continente americano, incluindo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: como analgésica, sedativa, narcótica-leve, expectorante, anafrodisíaco, diurética, emoliente, depurativa, vermífuga; em casos de gastralgia, espasmos na bexiga e dores articulares; externamente como cicatrizante; no tratamento de psoríase, eczemas, úlceras e pruridos.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 16.IV.1996, R. Zaremba (PACA 107032).

Nome científico: *Solanum lycopersicum* Lam.= *Lycopersicum esculentum* Mill.= Solanaceae

Nome popular: tomate, tomateiro.

Principais características: erva anual, ramos subescandentes e ramificados. Folhas pinatissectas de várias formas. Inflorescências em cachos, flores amarelas. Fruto do tipo baga, globosa, casca fina, vermelha.

Origem: originário das Américas Central e Sul.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de hipertensão, afecções da boca e garganta, dor de dentes, resfriado, queimaduras, reumatismo; como antiasmático e anti-inflamatório.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 21.V.1996, R. Zaremba (PACA 107029).

Nome científico: *Solanum paniculatum* L.= Solanaceae

Nome popular: jurubeba, caapeba.

Principais características: arbusto, ramificado, espinhento, 1,5-2,5 m de altura. Folhas simples, inteiras ou lobadas, coriáceas, glabras a tomentosas, com acúleos aciculares. Inflorescências reunidas em cimos paniculiformes terminais, flores azul-claras. Fruto baga esférica ou ovalada.

Origem: nativa de quase todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: em casos de anemia, problemas hepáticos, digestivos, febres intermitentes, gastrite, hidropisia, tumores uterinos, inflamação do baço e como estimulante da vesícula; externamente como cicatrizante de feridas, úlceras, pruridos e contusões.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 29.IV.1949, B. Rambo 41284 (PACA); São Leopoldo, III.1997, D. M. Schnorr (PACA 107143).

Nome científico: *Solidago chilensis* Meyen= Compositae= Asteraceae

Nome popular: arnica, arnica-do-campo, arnica-brasileira, erva-lanceta.

Principais características: subarbusto ereto, perene, entouceirado, levemente aromático, 80-120 cm de altura. Folhas simples, alternas, quase sésseis. Inflorescências em capítulos, flores amarelas, dispostas nas extremidades dos ramos.

Origem: nativo na parte meridional da América do sul, incluindo o sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: como medicação amarga, estomáquica, adstringente, cicatrizante e em contusões.

Material selecionado: RS, Montenegro, 14.III.1949, A. Sehnem 3685 (PACA); Rio Grande, 03.V.1986, J. A. Jarenkow 308 (PACA); São Francisco de Paula, 04.III.2001, R. A. Wasum 993 (PACA); Sapiranga, 27.X.2007, A. D. Oberherr 2 (PACA); Uruguai, 10.II.1990, D. Falkenberg (PACA 71643).

Nome científico: *Sonchus oleraceus* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: serralha, serralha-verdadeira.

Principais características: erva ereta, anual, lactescente, levemente carnosa, pouco ramificada, 40-110 cm de altura. Folhas sésseis, superiores inteiras, inferiores irregularmente partidas, base auriculada. Inflorescências em capítulos terminais, flores amarelas. Fruto aquênio com um tufo de pêlos numa das extremidades.

Origem: originária do continente Europeu, naturalizada em todo Brasil.

Usos na medicina tradicional: considerado diurético, contra anemia carencial, astenia, problemas hepáticos e biliares, antidiarreico, em casos de problemas estomacais e intestinais; externamente para dores reumáticas, em pruridos, eczemas e cicatrizante.

Material selecionado: RS, Bom Jesus, 14.I.1942, B. Rambo 8714 (PACA); Cerro Largo, VIII.1944, E. Friderichs (PACA 26698); Farroupilha, 01.XI.1957, O. R. Camargo 2299 (PACA); Lajeado, 18.XI.1940, B. Rambo 6702 (PACA); Montenegro, Linha Bonita, 24.VIII.1949, B. Rambo 43096 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, 04.II.1955, B. Rambo 56974 (PACA); Santa Maria, 19.XI.1953, J. Pivetta (PACA 55725); São Leopoldo, 25.XI.1946, E. Henz (PACA 35693); Taquari, 08.VII.1957, O. R. Camargo 2759 (PACA); Tupanciretã, 29.I.1942, B. Rambo 9830 (PACA); Vacaria, 13.XI.1947, B. Rambo 35101,1 (PACA).

Nome científico: *Stachys byzantina* K. Koch.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: orelhas-de-cordeiro, pulmonária.

Principais características: erva, caule simples e viloso, de 0,15-0,30 cm de altura. Folhas verde-acinzentadas, ovais. Inflorescências terminais, flores campanuladas, vermelhas, passando a azul-violáceas.

Origem: Turquia.

Usos na medicina tradicional: emético, purgativo; as folhas são usadas para curativos de feridas e sobre picadas de abelhas.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 15.II.2007, D. M. Schnorr (PACA 106964).

Nome científico: *Stachytarpheta cayennensis* (Rich) Vahl= Verbenaceae

Nome popular: gervão.

Principais características: subarbusto anual ou perene, ereto, muito ramificado, 0,70-1 m de altura. Folhas opostas. Inflorescências em espigas terminais, flores lilases ou azuladas.

Origem: nativa do Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizado como anti-inflamatório, inibidor da secreção gástrica e usada popularmente no tratamento de lesões cutâneas nos casos de Leishmaniose.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 12.IV.1996, L. Bergamaschi (PACA 107050).

Nome científico: *Stevia rebaudiana* (Bertoni) Bertoni= Compositae= Asteraceae

Nome popular: estêvia, stêvia, planta-doce.

Principais características: subarbusto ereto, de 0,30-1 m de altura. Folhas opostas, sésseis, trinervadas desde a base. Inflorescências em capítulos, flores brancas com a parte interna púrpura.

Origem: nativa no estado do Paraná ao longo da fronteira com o Paraguai.

Usos na medicina tradicional: empregada como tônico cardíaco, contra obesidade, hipertensão, azia, e para baixar os níveis de ácido úrico; adoçante não calórico.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 22.III.1999, C. M. Oliveira (PACA 107178).

Nome científico: *Symphytum officinale* L.= Boraginaceae

Nome popular: confrei, consolida.

Principais características: erva ereta, 0,50-1 m de altura. Folhas alternas, as superiores sésseis, longamente decurrentes, apresentando tricomas ásperos. As folhas inferiores são maiores pecioladas. Inflorescências axilares ou terminais, flores rosadas a lilases.

Origem: originária dos continentes Europeu e Asiático e aclimatada em todo o mundo.

Usos na medicina tradicional: utilizada para promover a cicatrização de feridas e úlceras varicosas e nas irritações da pele. **Seu uso interno deve ser evitado.**

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 07.I.1996, C. J. Steffen (PACA 106870).

Nome científico: *Syzygium cumini* (L.) Skeels= Myrtaceae

Nome popular: jambolão, jamelão.

Principais características: árvore até 10 m de altura, copa frondosa e densa. Folhas simples, coriáceas, glabras, aromáticas, lustrosas, nervura principal proeminente. Inflorescências dispostas em racemos axilares, flores brancas. Frutos oblongos, roxo-escuros, mucilagem doce e adstringente.

Origem: originária da Indomalásia, China e Antilhas, cultivada em vários países, inclusive no Brasil.

Usos na medicina tradicional: como hipoglicemiante, para controle de diabetes.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 23.XI.1995, R. Zaremba (PACA 106995).

Nome científico: *Tagetes minuta* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: cravo-do-mato, voadeira, erva-fedorenta.

Principais características: subarbusto anual, ereto, pouco ramificado, malcheiroso, 1-2 m de altura. Folhas compostas, 3-9 folíolos glandulosos. Inflorescências em pequenos capítulos, axilares ou terminais, flores amarelas.

Origem: nativa em áreas abertas e sob distúrbio na América do Sul.

Usos na medicina tradicional: utilizado como excitante, diurética, em casos de problemas intestinais, dispepsia, para vermes intestinais; estimula o fluxo menstrual; nos casos de bronquite, tosse, resfriados; externamente para dores reumáticas, nevralgias, dores lombares e articulares.

Material selecionado: RS, Farroupilha, 21.V.1956, O. R. Camargo 677 (PACA); Ijuí, 26.IX.1954, J. Pivetta 580 (PACA); Montenegro, Kappesberg, 04.VII.1950, B. Rambo 47205 (PACA); Novo Hamburgo, 16. V.1949, A. Sehnem (PACA 41596); Pelotas, 12. XII.1957, J. C. Sacco 831 (PACA); Porto Alegre, 03.II.1950, A. Sehnem (PACA 50564); São Francisco de Paula, 05.IV.2001, R. A. Wasum 1062 (PACA); São Leopoldo, 08.VII.1948, B. Rambo 37347 (PACA); Tupanciretã, 27.I.1942, B. Rambo 9514 (PACA).

Nome científico: *Talinum paniculatum* (Jacq.) Gardner= Portulacaceae

Nome popular: maria-gorda, major-gomes.

Principais características: erva perene, ereta, suculenta, pouco ramificada, 30-60 cm de altura. Folhas simples espatuladas, quase todas basais em forma de roseta. Inflorescências em panículas terminais, flores pequenas de cor rósea.

Origem: nativa do continente americano, incluindo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: como emenagoga, diurética, emoliente e vulneraria.

Material selecionado: RS, Canoas, I.1943, P. Buck (PACA 59216); Cerro Largo, 03.II.1994, E. Labhart 2473 (PACA); Farroupilha, 16.XI.1932, B. Rambo 66449 (PACA); Gramado, III.1945, B. Rambo 46439 (PACA); Ijuí, 21.IV.1944, K.

Emrich (PACA 57654); Lageado, IX.1944, F. Friderichs (PACA 4934); Marcelino Ramos, 05.XI.1945, E. Henz (PACA 10939); Montenegro, 24.XI.1948, B. Rambo 3656 (PACA); Nonoáí, 08.I.1942, B. Rambo 28347 (PACA); Novo Hamburgo, 23.XII.1940, B. Rambo 39842 (PACA); Porto Alegre, 01.XI.1958, O. R. Camargo 3400 (PACA); Santa Maria, 01.III.1958, J. C. Sacco 949 (PACA); São Jerônimo, 01.XII.1957, O. R. Camargo 3067 (PACA); Taquari, 05.XI.1953, J. Pivetta 583 (PACA); Tupanciretã, 20.III.1950, B. Rambo 9323 (PACA).

Nome científico: *Tamarindus indica* L.= Leg. Caesalpinoideae

Nome popular: tamarindo, tamarineira.

Principais características: árvore com copa densa, arredondada, mais ou menos 15 m de altura. Folhas compostas, pinadas, 10-15 pares de folíolos. Inflorescências em racemos terminais, flores amareladas. Fruto do tipo legume, polpa carnosa.

Origem: originária da África Tropical e naturalizada nas Américas, cultivada na Europa e países Asiáticos.

Usos na medicina tradicional: na forma de laxante, no tratamento de sarampo, gripes, dores, pedras nos rins e icterícia.

Material selecionado: RS, Mossoró, 24.I.1974, A. Sehnem (PACA 87356).

Nome científico: *Tanacetum parthenium* (L.) Sch. Bip.= *Chrysanthemum parthenium* L. Bernh.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: margaridinha.

Principais características: erva ereta, geralmente anual, cheiro característico, 50 cm de altura. Folhas compostas, pinatipartidas, folíolos membranáceos. Inflorescências em capítulos, flores pequenas brancas e amarelas.

Origem: nativa do Sul da Europa, Norte da África e Sudoeste da Ásia.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de enxaqueca, dor de cabeça, mal-estar gástrico, diarreia, reumatismo, câimbras; externamente para aliviar o desconforto por picadas de insetos.

Material selecionado: RS, Riozinho, km 45, V.1997, D. M. Schnorr & V. Koch (PACA 107101).

Nome científico: *Tanacetum vulgare* L.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: catinga-de-mulata, tanaceto, tanásia.

Principais características: erva ereta, perene, não ramificada, 0,80-1 m de altura. Folhas compostas, pinatissectas, glabras. Inflorescências em diversos capítulos, terminais, flores pequenas tubulares, amarelo-douradas.

Origem: nativa de terrenos úmidos da Europa, cultivada no Brasil.

Usos na medicina tradicional: como estimulante, anti-helmíntica, emenagoga e abortiva; externamente no tratamento da sarna.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 23.XI.2006, D. M. Schnorr (PACA 107172).

Nome científico: *Taraxacum officinale* Webb.= Compositae= Asteraceae

Nome popular: dente-de-leão, taraxaco.

Principais características: erva anual ou perene, sem caule, lactescente, raiz pivotante, 15-25 cm de altura. Folhas rosuladas, basais, margens irregulares e profundamente partidas. Inflorescências em capítulos com haste floral de aproximadamente 25 cm, flores amarelas. Fruto aquênio escuro contendo chumaço de pêlos

Origem: nativa da Europa e da Ásia.

Usos na medicina tradicional: é considerada um diurético potente; utilizada para dores reumáticas, diabetes, inapetência, afecções da pele, hepáticas e biliares, prisão de ventre e astenia.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 14.IV.1993, J. Anna (PACA 106918).

Nome científico: *Tetradenia riparia* (Hochst.) Codd= Labiatae= Lamiaceae= *Iboza riparia* (Hochst.) N. E. Br.

Nome popular: incenso, mirra, limonete.

Principais características: arbusto ramificado, ramos frágeis, 1-3 m de altura. Folhas pubescentes, margens crenadas ou dentadas, odor forte e agradável, pegajosa ao tato. Inflorescências em panículas terminais, flores numerosas, esbranquiçadas ou róseas.

Origem: originária da África, cultivada nas regiões tropicais, inclusive no Brasil.

Usos na medicina tradicional: no tratamento de doenças respiratórias, tosse, dor de cabeça e do estômago, diarreia, hidropisia, angina no peito, febre, malária e dengue; para aliviar dor de dentes e como antisséptico.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 29.VII.1996, R. Zaremba (PACA 106966).

Nome científico: *Thymus vulgaris* L.= Labiatae= Lamiaceae

Nome popular: tomilho.

Principais características: subarbusto ereto, entouceirado, base dos ramos lenhosa, muito aromático, perene, 20-30 cm de altura. Folhas opostas, pequenas, de forma variada, quase sésseis, coloração mais clara na face abaxial. Inflorescências em espigas axilares. Flores pequenas, esbranquiçadas.

Origem: nativa da região Mediterrânea e cultivada no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: considerada adstringente, expectorante, melhora a digestão, controla a tosse, antisséptico e antifúngico; externamente para fortalecer os cabelos e diminuir a queda; no tratamento de reumatismo e escaras de decúbito.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, sine die, Cap. Brusque (PACA); São Leopoldo, 2001, D. M. Schnorr (PACA 107190).

Nome científico: *Trichilia catigua* A. Juss.= Meliaceae

Nome popular: catuaba, catiguá.

Principais características: arvoreta, ramos pubescentes a seríceos, tornando-se glabros, cinzento-brancos até marrons, 3-5 m de altura. Folhas imparipinadas ou pinadas com folíolos alternos até opostos, nervura central quase sempre saliente. Inflorescências em cachos axilares. Flores amarelas. Fruto cápsula ovóide ou oblonga lisa até densamente serícea.

Origem: distribuição pantropical (amplamente em regiões tropicais e subtropicais).

Usos na medicina tradicional: casca com propriedades adstringentes, inseticida, purgativa, tônica, bactericida, anti-inflamatória e antidepressiva.

Material selecionado: RS, Campinas, perto de Santa Rosa, II.1947, A. Spies (PACA 36020); Cerro Largo, 20.XI.1952, B. Rambo 53053 (PACA); Pestana, 15.VIII.1953, J. Pivetta 648 (PACA).

Nome científico: *Tropaeolum majus* L.= Tropaeolaceae

Nome popular: capuchinha, chagas.

Principais características: erva, de ramos rasteiros ou escandentes, 1-2 m de altura. Folhas com 5 nervuras principais saindo do ponto de inserção do pecíolo. Flores solitárias, grandes, de cor vermelha, alaranjada, branca ou amarela.

Origem: nativa de regiões montanhosas do México e Peru.

Usos na medicina tradicional: como antiescorbútico, antisséptico, fortificante dos cabelos; empregada no tratamento de afecções pulmonares e como diurético.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 01.I.1957, O. R. Camargo (PACA 62133); São Leopoldo, 05.X.1994, L. Bergasmaschi (PACA 107038).

Nome científico: *Urtica baccifera* (L.) Gaudich.= Urticaceae

Nome popular: urtigão.

Principais características: arbusto ou arvoreta, 1,5-7 m de altura, ramos suculentos, grisáceos, geralmente aculeados na base. Folhas de 10-35 cm, face adaxial enrugada, face abaxial pubescente, tricomas urticantes, principalmente sobre as nervuras ou lâminas. Inflorescências axilares, cimosas, flores branco-rosadas. Fruto do tipo aquênio elíptico, ovolado, achatado, assimétrico, castanho quando seco.

Origem: Floresta Ombrófila Mista/Brasil.

Usos na medicina tradicional: é utilizado no tratamento de hemorróidas, reumatismo, hemorragias, perda de cabelo, doenças de pele e frieiras.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 24.08.1998, D. M. Schnorr (PACA 107041).

Nome científico: *Urtica dioica* L.= Urticaceae

Nome popular: urtiga, urtiga-européia.

Principais características: subarbusto ereto, perene, 0,40-1,20 m de altura. Folhas inteiras, discolors, pecíolo das folhas e nos ramos apresentam tricomas e cerdas com ação urticante. Flores pequenas, brancas ou amareladas.

Origem: nativo da Europa, cultivada na região sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: é considerada antirreumática, antisséptica, bactericida, adstringente, como diurético-depurativo, estimulante circulatório, antianêmico, emenagogo, afrodisíaco, hemostático, hipoglicemiante, hipotensivo, estomáquico, vasodilatador e vermífugo.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 31.X.2007, D.M. Schnorr (PACA 107043).

Nome científico: *Viola odorata* L.= Violaceae

Nome popular: violeta-de-jardim, violeta-européia, violeta.

Principais características: erva perene, desprovida de caules aéreos, estolonífera, 10 cm de altura. Folhas alternas, simples, cartáceas, longo-pecioladas. Flores solitárias, perfumadas de cor violeta ou esbranquiçadas, dispostas no ápice de hastes florais originadas diretamente na base da planta.

Origem: nativa dos campos e bosques abertos da Europa e cultivada no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizada como depurativa, expectorante, antisséptica, anticancerígena, nos casos de bronquite, catarro preso, asma brônquica e outras afecções das vias aéreas superiores; também nos casos de insônia, histeria, enxaqueca; emética, purgativa, antiespasmódica, anti-inflamatória, diurética e sudorífica; nas infecções nos olhos, garganta e ferimentos.

Material selecionado: RS, São Leopoldo, 27.V.1995, R. Heurich (PACA 107054).

Nome científico: *Vitis vinifera* L.= Vitaceae

Nome popular: videira, parreira.

Principais características: arbusto perene, decíduo, tronco lenhoso, ramos escandentes e trepadores, 10 m de altura. Folhas simples, com face abaxial tomentosa. Inflorescências pauciliformes, flores pequenas creme-esverdeadas. Fruto do tipo baga globosa verde-clara a roxo-escura.

Origem: nativo da Ásia Menor e amplamente cultivado no sul e sudeste do Brasil.

Usos na medicina tradicional: o vinho produzido a partir dos frutos, consumido moderadamente, é estimulante energético; o chá das folhas e gavinhas é utilizado contra hemorragia uterina, diarreia, fragilidade capilar; como adstringente, anti-hemorrágica, antianêmica, antisséptica, depurativa, diurética, laxativa, vasoconstritora, tônica, estimulante e na diminuição da taxa de colesterol.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 05.X.1931, B. Rambo 456 (PACA); São Leopoldo, 09.VI.1961, A. Sehnem 7876 (PACA).

Nome científico: *Waltheria communis* A.St.-Hil.= *Waltheria douradinha* A. St. Hil.= Sterculariaceae= Malvaceae

Nome popular: douradinha, douradinha-do-campo.

Principais características: erva ou subarbusto perene, ereto, ramos decumbentes. Folhas alternas, simples, curto-pecioladas, tomentosas em ambas

as faces, nervuras proeminentes na face adaxial. Inflorescências em glomérulos, geralmente terminais, flores amarelo-ouro.

Origem: nativa de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

Usos na medicina tradicional: considerada estimulante, emética, sudorífica e diurética; no tratamento de disenterias, afecções pulmonares, blenorragia, cistites; como tônico cardíaco e hipotensora.

Material selecionado: RS, Montenegro, 10.XI.1945, A. Sehnem 1474 (PACA); São Francisco de Assis, 08.II.1990, D. Falkenberg 4996 (PACA).

Nome científico: *Zea mays* L.= Gramineae= Poaceae

Nome popular: milho, cabelo-de-milho.

Principais características: planta herbácea anual, ereta, não ramificada e nem entouceirada, 1,5-2,5 m de altura. Folhas lanceoladas, cartáceas, levemente pubescentes. Flores masculinas em panículas terminais (pendão), femininas em espigas axilares, longos estames avermelhados.

Origem: nativa da América Central, principalmente México, cultivada em todo o Brasil.

Usos na medicina tradicional: utilizada como diurética, hipoglicemiante, estimulante do fluxo biliar e na prevenção de cálculos renais; em casos de febre, problemas cardíacos, gota e inflamação da bexiga; auxilia na eliminação de ácido úrico e fosfato.

Material selecionado: RS, Porto Alegre, 12.XII.1945, B. Rambo 33133 (PACA); São Leopoldo, 06.II.1993, C. J. Steffen (PACA 106945).

Referências bibliográficas

- BARROSO, G.M. 1986. *Sistemática de angiospermas do Brasil*. vol. 1, 2, 3. Imprensa Universitária-Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG.
- DELAVEAU, P. et al. 1983. *Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais*. Edição de Seleções do Reader's Digest. Lisboa.
- FLEIG, M. 1981. A família Anacardiaceae no Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia* 28: 141-155.
- GARLAND, S. 1989. *Gran libro de las Hierbas y Especies*. Editorial Blume, Barcelona.
- LORENZI, H. & MATOS, J. A. 2000. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 3ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP.
- LORENZI, H. & MATOS, J. A. 2008. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas*. 2ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP.
- LORENZI, H. & SOUZA, H.M. 2001. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 3ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP.
- MARCHIORETTO, M.S. 1989. A família Phytolaccaceae no Rio Grande do Sul. *Pesquisas, Botânica* 40: 25-68.
- MARCHIORETTO, M. S.; MIOTTO, S. T. S. & SIQUEIRA, J. C. 2010. O gênero *Pfaffia* Mart. (Amaranthaceae) no Brasil. *Hoehnea* 37(3): 461-511.
- MARCHIORETTO, M. S.; LIPPERT, A. P. & SILVA, V. L. 2011. A família Nyctaginaceae Juss. no Rio Grande do Sul. *Pesquisas, Botânica* 62: 129-162.

MORS, W.B.; RIZZINI, C.T. & PEREIRA, N.A. 2000. *Medicinal Plants of Brazil*. Reference Publications, Inc. Algonac, Michigan.

ODY, P. 1993. *Las Plantas Medicinales – Guía práctica con remedios útiles para los transtornos más comunes*. Javier Vergara Editor S.A. Buenos Aires.

SEHNEM, A. 1970. Polypodiáceas. In: Reitz, R. (Ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 173 p.

SEHNEM, A. 1972. Pteridáceas. In: Reitz, R. (Ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 244 p.

SEHNEM, A. 1984. Equisetáceas. In: Reitz, R. (Ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 10 p.

SIMÕES, C.M. O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B. E. & STEHMANN, J.R. 1995. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. 4ª edição. Editora da Universidade UFRGS. Porto Alegre, RS.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2008. *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III*. 2ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP. 704 p.

HOMSON, W.A.E. (Editor General). 1981. *Guía Práctica Ilustrada de las Plantas Medicinales*. Editorial Blume, Barcelona.

WINDISCH, P.G. 1992. *Pteridófitas da Região Norte–ocidental do Estado de São Paulo* (Guia para estudo e excursões). 2ª edição. UNESP, São José do Rio Preto, SP.

<http://coralx.ufsm.br/ifcrs/resulfitotera.htm> acesso 08/03/2013

<http://farmacia.ugr.es/ars/pdf/384.pdf> acesso :08/03/2013

www.cnph.embrapa.br/capsicum/especies.htm acesso :08/03/2013

<http://www.missouriherbarium.org/gardens-gardening/your-garden/plant-finder/plant-details/kc/a685/capsicum-annuum-hot-pepper-group.aspx> acesso :08/03/2013

<http://www.colecionandofrutas.org/cayaponiapodantha.htm> acesso :08/03/2013

<http://farmaciaviva-ufc.blogspot.com.br/2012/03/citronela.html> acesso :08/03/2013

http://middlepath.com.au/plant/Loquat_Eriobotrya-japonica_Rosaceae_Amygdalin_B17_Laetrile.php acesso :08/03/2013

http://www.fao.org/ag/agp/AGPC/doc/gbase/new_species/casacu.htm acesso: 31/05/2013

<http://cwcipres.wordpress.com/2011/09/08/el-jacaranda-como-medicina/> acesso: 31/05/2013

<http://www.inriodulce.com/links/luca.html> acesso: 31/05/2013

<http://medicinalherbinfo.org/herbs/Mulberry.html> acesso: 04.06.2013

<https://sites.google.com/site/florasbs/phytolaccaceae/tinge-ovos> acesso: 04.06.2013

<http://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/botanica/avulsas/clemente.pdf> acesso: 04.06.2013

<http://books.google.com.br/books?id=9DDmYcjP7TcC&pg=PA68&lpg=PA68&dq=Pyrostegia+venusta++uso+medicinal&source=bl&ots=uN6tMlVJq&sig=UVGnEYbbCkFb0c7vBeqsFBnGpt8&hl=en&sa=X&ei=Vy2uUdHyGrS30gHGm4CICA&ved=0CCoQ6AEwAA#v=onepage&q=%3A%20Pyrostegia%20venusta%20%20uso%20medicinal&f=false> acesso: 04.06.2013

http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=462 acesso: 04.06.2013

<https://sites.google.com/site/florasbs/rosaceae/amora-vermelha> acesso: 04.06.2013

<http://www.lutherburbank.org/about-us/specialty-gardens/medicinal-garden> acesso: 21.06.2013

<http://www.norcrossws.org/norcross/Herb/medicinalbed.htm> acesso: 21.06.2013

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-67622008000300006&script=sci_arttext
acesso: 21.06.2013

<http://article.sapub.org/10.5923.j.als.20120205.03.html> acesso: 21.06.2013

<https://sites.google.com/site/florasbs/fabaceae/inga-macaco> acesso: 14.11.2013

<http://www.fzb.rs.gov.br/publicacoes/iheringia-botanica/lh63-2-p263-278.pdf> acesso: 14.11.2013

<http://www.naturalmedicinalherbs.net/herbs/r/rumex-obtusifolius=round-leaved-dock.php>
acesso: 14.11.2013

<http://revistapesquisa.fapesp.br/2009/12/01/uso-de-plantas-medicinais/> acesso: 06/12/2013

http://www.utp.br/Revista-Eletronica-Biociencias-Biotecnologia-e-Saude/n_2_mai-ago_2011/pdfs_2/triagem_fitoquimica.pdf acesso: 06/12/2013.